

# SEMANA FLUMINENSE do PATRIMÔNIO 2011

## PROGRAMAÇÃO

### **Semana Fluminense do Patrimônio contará com palestras, simpósios e concursos**

A Semana Fluminense do Patrimônio será realizada entre os dias 13 e 21 de agosto de 2011. O evento é organizado por diversas instituições científicas e culturais do Estado do Rio de Janeiro e tem como objetivo promover a valorização do patrimônio natural e cultural fluminense, ampliando o conhecimento da população sobre o seu patrimônio em suas diversas formas de expressão.

A iniciativa promoverá a troca de experiências e conhecimento sobre os diferentes acervos preservados, a criação de perspectivas para uma política integrada de preservação do patrimônio cultural e científico fluminense, despertando a sua valorização junto à sociedade.

Através de simpósios, seminários e mesas-redondas, a Semana Fluminense do Patrimônio pretende ampliar o conhecimento da população fluminense sobre o patrimônio de cada município, fortalecendo sua memória, identidade e autoestima. A programação visa contribuir para a preservação dos acervos históricos e artísticos por meio da conscientização dos cidadãos, cooperando para a valorização do respeito à diversidade ambiental, cultural, social, étnica e religiosa do Estado.

Todas as atividades da Semana serão programadas para abordar o estado geral da arte da preservação do patrimônio cultural fluminense, contemplando acervos documentais, iconográficos, bibliográficos, audiovisuais, edificados, ambientais e culturais.

Outro objetivo da Semana é favorecer o estreitamento da cooperação entre as instituições participantes, o que vai possibilitar uma discussão mais ampla sobre o tema do patrimônio, além de despertar a importância da preservação dos bens do Estado para que possam integrar a vida das gerações futuras.

A Comissão Organizadora do evento é constituída pelas seguintes instituições: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (Aperj), Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz), Fundação Casa de Rui Barbosa, Museu do Meio Ambiente/Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac/Sec.de Cultura do Estado de Rio de Janeiro), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan), Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), Museu Nacional (MN/UFRJ).

### **Semana Fluminense do Patrimônio**

Será realizada entre os dias 13 e 22 de agosto, a Semana Fluminense do Patrimônio. O evento acadêmico e cultural é organizado pela Fiocruz e tem como objetivo promover, entre as instituições participantes e governos estadual e federal, a formulação de políticas públicas sobre o patrimônio nacional, a troca de experiências na relação entre patrimônio cultural e divulgação científica, a criação de perspectivas para uma política integrada de preservação do patrimônio cultural e científico, entre outros assuntos. A Semana vai contar com apresentações sobre o estado geral da arte da preservação do patrimônio cultural Fluminense, que ocorrerão em diversos pontos do estado. Diversas tipologias de acervo serão contempladas: documental, iconográfica, bibliográfica,

audiovisual, edificada, ambiental e cultural. Durante a Semana, diversos profissionais das mais renomadas instituições do país participarão de palestras, simpósios e concursos que pretendem divulgar a importância da preservação e identificação dos bens considerados Patrimônios do Estado. O encontro vai contar também com a realização de mesas redondas e visitas guiadas aos edifícios históricos, ecléticos e modernistas.

A Semana vai favorecer o estreitamento da cooperação institucional entre as fundações participantes, o que vai possibilitar uma discussão mais ampla sobre o tema do patrimônio, além de despertar a importância da preservação dos bens do estado para que possam fazer parte da vida das gerações futuras. Entre as instituições que já confirmaram sua participação no evento estão: Casa de Oswaldo Cruz (COC), Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), Museu da Maré (CEASM), IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, Museu Nacional da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), Museu Nacional, Ministério da Ciência e Tecnologia, Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (Aperj), Secretaria Municipal de Cultura (SUBPC), Biblioteca Pública do Rio de Janeiro, IPHAN RJ, e Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac).

## **Rio de Janeiro**

### **13 de agosto**

Happenings – Ações Coletivas | Arte Performance Discussão - Casa França-Brasil Rua Visconde de Itaboraí, 78 - Centro – RJ

Happenings é um projeto de ações coletivas que envolvem performances, espaço para conversação, poesia e sonoridades experimentais. O conceito é mostrar um panorama do que há de interessante no cenário da arte contemporânea de forma espontânea, plural, utilizando diversas mídias e formatos com olhares transversais. A 2ª Edição do projeto Happenings terá um olhar transversal das artes com uma sequência de ações coletivas que transportem o público a uma sucessão de estímulos. O patrocínio é da Casa França-Brasil, vinculada à Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, com curadoria de Batman Zavareze e realização da 27 Mais 1 Comunicação Visual Ltda.

O termo happening (do inglês, acontecimento) foi cunhado pelo artista norte-americano Allan Kaprow (1927-2006) e refere-se a ações coletivas, podendo combinar elementos visuais e teatrais, espontaneidade ou improvisação, muitas vezes com a participação do público. As raízes do happening remontam a atos praticados nos movimentos dadaístas e futuristas, e seu desenvolvimento desemboca na assim chamada arte da performance.

### **Programa**

10h às 20h - Exposições / Ocupação nas Galerias 01 e 02 e do Salão Central com instalações e obras de diversos artistas.

14h às 16h - Mesa de Discussão / Rafael Cardoso e convidados

16h às 16h30 - Performance

16h30 às 17h30 - Performance Sonorar/Debussy Bach Restaurant - Paulo Vivacqua e Claudio Monjope

17h30 às 18h - Performance / Franklin Cassaro

18h às 19h - Performance Sonora / Sonic JR

19h às 20h - DJ SET / Mauricio Valladares (RoNcaRoNca)

### **15, 16 e 20 de agosto**

Atividades no campus Manguinhos da Fiocruz

#### 15 de agosto

- Visita ao Castelo Mourisco

Na visita ao Pavilhão Mourisco, patrimônio arquitetônico da Fiocruz, o público é convidado a fazer

um passeio ao Rio de Janeiro do início do século XX, conhecer a história da construção do castelo e ver de perto sua arquitetura em estilo neomorisco.

Limite de 40 pessoas.

Horário: 14h

Local: Castelo Mourisco

Realização: Museu da Vida/COC/Fiocruz

- Exposição Entomológica Costa Lima

Dedicada à divulgação científica dos insetos, a sala abriga a exposição "A Entomologia de Costa Lima" e a mostra "Biodiversidade Entomológica".

A primeira reúne espécimes representativos de insetos da coleção do pesquisador Ângelo Moreira da Costa Lima, que conta, no total, com cerca de 7 mil exemplares e encontra-se hoje preservada no acervo da Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Na mostra "Biodiversidade Entomológica", o público poderá conferir uma grande diversidade de insetos, incluindo alguns exemplares de valor inestimável, coletados durante expedições científicas realizadas por pesquisadores do IOC pelo território brasileiro desde o início do século 20 até os dias atuais. Além de sua importância científica, encantam por sua beleza estética e variedade de tamanhos.

Horário: 15h

Local: 2º andar do Castelo Mourisco (Fiocruz - campus Manguinhos)

Realização: Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz

- Contadores de histórias: "Para guardar na memória..."

Contadores misturaram fantasia, literatura, ciência e saúde em histórias envolventes e divertidas. Bate-papo com Bruno Sá do Departamento de Patrimônio Histórico/COC/Fiocruz

Horário: 15h30

Local: Tenda da Ciência (Fiocruz - campus Manginhos)

Realização: Museu da Vida/COC/Fiocruz

### 15 a 19 de agosto

Exposição Acervo Raro de Ciências Biomédicas da Fiocruz: preservação bibliográfica do original e acesso digital. A Seção de Obras Raras A. Overmeer possui cerca de 600 títulos de revistas científicas internacionais e nacionais de reconhecido valor histórico, dentre estes estão importantes periódicos brasileiros dos séculos XVII a XX e 15 mil títulos de livros. Situado no Pavilhão Mourisco possui um diversificado acervo bibliográfico (livros, periódicos, teses, folhetos etc.) que remonta ao século XVII. Entre as obras mais antigas do acervo, encontra-se o primeiro tratado sobre História Natural do Brasil, de autoria de Willem Piso e Georg Marggraf, denominado Historia Naturalis Brasiliae (1648). Outra obra, um manuscrito jesuíta do ano de 1703, contém a descrição de várias ervas e receitas utilizadas na terapêutica das doenças que acometiam os habitantes do Brasil Colônia. Haverá uma pequena mostra de alguns materiais e equipamentos utilizados na conservação do acervo.

Horário: 9h às 16h

Local: Salão de Leitura da Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas – 3º andar Pavilhão Mourisco

Realização: Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas (ICICT/Fiocruz)

### 16 de agosto

Oficina Museu da Patologia: um patrimônio a serviço da ciência, saúde e sociedade

Coordenadores: Marcelo Pelajo Machado e Barbara Cristina E. P. Dias de Oliveira

Horários: 9h30 às 12h e de 14h às 16h30

Local: Castelo Mourisco (Fiocruz - campus Manguinhos)

Realização: Laboratório de Patologia/ IOC/Fiocruz

Visita guiada ao Horto Fiocruz

9h às 10h e 14h às 15h - Visita guiada ao Horto Fiocruz, incluindo o minhocário, apiário, produção de mudas e trilha.

Não é necessário inscrição.

Realização: DIRAC/Fiocruz

### 20 de agosto

Contadores de histórias: "Para guardar na memória..."

Contadores misturaram fantasia, literatura, ciência e saúde em histórias envolventes e divertidas.

Bate-papo com Sergio Linhares (Inepac)

Horário: 11h

Local: Tenda da Ciência (Fiocruz - campus Manguinhos)

Realização: Museu da Vida/COC/Fiocruz

Visita ao Castelo Mourisco

Na visita ao Pavilhão Mourisco, patrimônio arquitetônico da Fiocruz, o público é convidado a fazer um passeio ao Rio de Janeiro do início do século XX, conhecer a história da construção do castelo e ver de perto sua arquitetura em estilo neomorisco.

Limite de 40 pessoas por sessão.

Horário: 10h10, 11h, 11h50, 12h40, 13h30, 14h20, 15h10.

Local: Castelo Mourisco

Realização: Museu da Vida/COC/Fiocruz

### 15 a 21 de agosto

Exposição sobre a restauração da Casa de Chá

Construída em estilo eclético entre 1905 e 1910, a Casa de Chá foi cenário de encontros de cientistas como Oswaldo Cruz, Carlos Chagas e demais personalidades da comunidade científica. Recentemente restaurada, voltará a receber cientistas, funcionários e visitantes da Fiocruz. A obra foi coordenada pelo Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz, unidade técnico-científica da Fundação, e teve como objetivo sanar os problemas de estabilidade estrutural e preservar os painéis de madeira que estavam degradados.

Horário: de 8 às 17h

Local: Casa de Chá – campus Manguinhos da Fiocruz

Realização: Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz (DPH/COC/Fiocruz)

### **15 a 17 de agosto**

Encontro do Patrimônio Fluminense

#### **Programa:**

Museu Nacional - Auditório da Biblioteca Central - Horto Botânico / Quinta da Boa Vista s/nº - São Cristóvão - Rio de Janeiro/RJ (próximo ao metrô de São Cristóvão) Data: 15 a 17 de agosto.

#### **15 de agosto – segunda-feira**

9:00 – 10:00 – Credenciamento

10:00 – 10:45 - Abertura Luiz Fernando de Almeida - presidente do IPHAN. Olga Campista - Subsecretária de Cultura do Estado do Rio de Janeiro e Diretora-Geral do Inepac.

10:45 – 12:00 - Conferência de abertura: Memória, Patrimônio e Identidades: Uma Perspectiva Antropológica

Gilberto Velho. Professor Titular e Decano do Departamento de Antropologia do Museu Nacional da UFRJ. Membro da Academia Brasileira de Ciências. Apresentação: Claudia Carvalho (MN/UFRJ).

12:00 – 14:00 – Almoço

14:00 – 15:00 - Conferência: Os Caminhos do patrimônio do estado do Rio de Janeiro

Paulo Knauss. Professor do Departamento de História/UFRJ e diretor-geral do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Apresentação: Paulo Elian. (COC/Fiocruz)

15:00 – 15:20 – Intervalo

15:20 – 17:00 - Mesa-redonda: O patrimônio das regiões do estado do Rio de Janeiro

Ivo Matos Barreto Junior (Escritório Técnico do IPHAN na Região dos Lagos); Erika Machado

(Escritório Técnico do IPHAN na Região Serrana); Paulo Parrilha (Escritório Técnico do IPHAN na Região do Médio Vale do Paraíba); Fábio Guimarães Rolim (Escritório Técnico do IPHAN na Costa Verde). Coordenação: Cristina Coelho (COC/Fiocruz)

### **16 de agosto – terça-feira**

10:00 – 11:00 - Palestra: O patrimônio imaterial

Ricardo Gomes Lima. Professor Adjunto do Instituto de Artes/UERJ e pesquisador do Centro Nacional de Cultura Popular/IPHAN. Coordenação: Márcio Ferreira Rangel. (UNIRIO e MAST)

11:00 – 12:00 - Palestra: O patrimônio arqueológico

Rosana Najjar. Assessora de Arqueologia do IPHAN-RJ. Coordenação: Madu Gaspar (MN/UFRJ)

12:00 – 14:00 – Almoço

14:00 – 15:00 - Palestra: O patrimônio natural

Carlos Fernando de Moura Delphim. Coordenador-Geral de Patrimônio Natural/IPHAN. Coordenação: Mônica Rocio Neves (JBRJ)

15:00 – 15:20 - Intervalo

15:20 – 17:00 - Mesa-redonda: Arquivos, Bibliotecas e Museus Fluminenses

Beatriz Kushnir (Arquivo da Cidade do RJ); Maria Teresa Bandeira de Melo (Arquivo do Estado); Vera Saboya (Sistema Estadual de Bibliotecas) e Lucienne Figueiredo dos Santos (Sistema Estadual de Museus). Coordenação: Claudia S. Rodrigues Carvalho (FCRB)

### **17 de agosto – quarta-feira**

9:00 – 12:00 - Mesa-redonda: Patrimônio: ações para formação, capacitação, pesquisa e fomento.

Monica Savedra (FAPERJ); Marcus Granato (MAST); Claudia Carvalho (MN/UFRJ); Ana Pessoa (FCRB); Lia Motta (COPEDOC/IPHAN) e Marcos José Pinheiro (COC/Fiocruz). Coordenação: Regina Abreu.(UNIRIO)

12:00 – 14:00 – Almoço

14:00 – 15:30 - Mesa-redonda: Políticas públicas para o patrimônio fluminense

Carlos Fernando de S. L. Andrade (IPHAN-RJ), Maria Regina Mattos (INEPAC), Cícero de Almeida (IBRAM) e Adilson Gil (IBAMA). Coordenação: Nara Azevedo (COC/Fiocruz)

15:40 – 16:10 - Premiação do Concurso de Fotografia. Apresentação: Cristina Coelho

16:10 – 17:00 - Coquetel de encerramento

### **17 a 21 de agosto**

V Festival do Folclore Brasileiro

No folclore são universais os elementos e são regionais as combinações. De 17 a 21 de agosto, no CCBF Rio, vários desses elementos e combinações do folclore e da cultura popular do nosso país poderão ser apreciados gratuitamente em apresentações de dança, música, oficinas e outras atividades. Estão programados 4 espetáculos, mas apenas os grupos Zanzar, programado para o dia 18/08 e a Companhia Folclórica do Rio/UFRJ, programado para o dia 19/08 trazem no repertório ritmos especificamente fluminenses:

#### 17 de agosto

Balaio Encantado – Céu na Terra e Edmilson Santini (RJ)

Horário: 15h

Espectáculo de música apresentado por integrantes do Núcleo de Cultura Popular Céu na Terra em conjunto com o cordelista Edmilson Santini. No repertório as tradições nordestinas: o Cangaço, o Rio São Francisco e uma homenagem a Luiz Gonzaga, o rei do baião e histórias do universo do cordel e Bonecos e mamulengos ilustram a apresentação que trará ritmos como toadas, côco, baião, xote e o galope.

#### 18 de agosto

Danças do Brasil - Grupo Zanzar (RJ)

Horário: 15h

Em um belo passeio pela música regional brasileira, o Grupo Zanzar apresenta músicas e danças populares brasileiras como: Coco, Jongo, Carimbó, Cavalo-Marinho, Maracatu, Cirandas, Frevo, entre outros. Traz as nuances cênicas, sonoridades, jogos e gestualidades do universo das danças, ritmos e dramaturgias populares, recriando estas manifestações dentro de uma linguagem original que valoriza a brasilidade. Durante a apresentação do grupo os brincantes se apresentam estimulando a participação do público.

#### 19 de agosto

Tamborzada - Companhia Folclórica do Rio/UFRJ (RJ)

Horário: 15h

Reunindo 40 artistas, entre músicos e dançantes, o espetáculo mostra com quantos batuques se faz a cultura do Brasil. O público vai poder conhecer tambores típicos como atabaques, alfaias, tambor de crioula do Maranhão, crivador, meia, caxambu, candongueiro e tambú, aprendendo sobre a riqueza da percussão e das danças brasileiras. A Companhia coloca na cena um grande terreiro que vai abrigar o “sacro” e o “profano” da cultura popular do Brasil. Muita música ao vivo e muita dança, em um momento que pretende “sensibilizar as pessoas à identidade brasileira, com muita honra”, exalta a diretora Eleonora Gabriel.

#### 20 e 21 de agosto

Danças do Sul - Conjunto Folclórico Tropeiros da Tradição (RS)

Horário: 15h

Dentro do Movimento Tradicionalista Gaúcho, o Conjunto Folclórico Tropeiros da Tradição, fundado em 29 de junho de 1953 pelo folclorista Paixão Côrtes, constituiu-se no primeiro grupo artístico independente no Rio Grande do Sul. Composto por jovens preocupados em preservar cultural e artisticamente as tradições rio-grandenses, o grupo lançou diferentes temas coreográficos que, hoje, começam a ser retomados em apresentações pelos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs). “No transcorrer de 58 anos, sempre demos atenção às fontes originais das pesquisas, não só referentes às características musicais, mas também aos vestuários. Nosso foco está voltado ao prazer de dançar e cantar, preservando as tradições.”, afirma o atual patrão (diretor) do conjunto, Moacir Gomes. Antes de sua apresentação, o grupo irá propor oficina com a participação do público presente.

#### Atividades Regulares: Programa Educativo.

As atividades do Programa Educativo são tematicamente adaptadas ao contexto em que se inserem. Durante a Semana do Folclore, que coincide com a Semana Fluminense do Patrimônio, a maior parte das ações educativas será voltada para esse tema.

#### 16 a 19 de agosto

Visita ao prédio - Reconhecendo o CCBB

Horário: 13h e 18h (terça a sexta); 13h (sábado e domingo)

Percurso que instiga a percepção do público acerca das transformações ocorridas ao longo do tempo no prédio do CCBB e seu entorno, relacionando-as a temáticas atuais como a vida nas cidades, memória, tempo e as relações com o indivíduo.

Duração média de 1 hora e distribuição de 20 senhas. Senhas distribuídas 30 minutos antes da atividade.

Entrada franca.

#### 17, 20 e 21 de agosto

Laboratório de Ações Criativas

Horário: 17h30 (quarta); 12h e 17h (sábado e domingo)

Classificação indicativa: a partir de 5 anos

Cordel criativo Inspirados na literatura de cordel, tradição no nordeste brasileiro, os participantes deste laboratório vão criar ilustrações, utilizando a técnica de gravura.

#### 18, 20 e 21 de agosto

Musicando

Horário: 17h30 (quinta); 13h (sábado e domingo)

Classificação indicativa: a partir de 5 anos

Ritmos brasileiros (passo a passo)

Através da voz, do corpo e de instrumentos musicais os participantes poderão experimentar e vivenciar alguns dos ritmos tradicionais brasileiros, como o xote e a ciranda

17 a 19 de agosto

Cortejo Folclórico

Horário: 12h

Cortejo formado por músicos e contadores circulam pelo prédio com contos e cantos tradicionais.

20 e 21 de agosto

Pequenas Mãos

Horário: 11h

Classificação indicativa: de 3 a 6 anos

As lendas do Saci. Quando pensamos no Saci Pererê, como é o personagem que vem na nossa cabeça? Muitos diriam que é um negrinho arteiro, de uma perna só que usa gorro, calção vermelho e fuma um cachimbinho. Os personagens folclóricos têm a ver com a cultura e a história de cada lugar. Será que o Saci pode assumir diversas formas de acordo com o lugar em que a sua história é contada? A proposta dessa atividade é permitir que as crianças criem novas características para o personagem.

19 a 21 de agosto

Em Cantos e Contos

Contação de histórias para famílias

Horário: 17h30 (sexta-feira); 16h30 (sábado e domingo)

Classificação indicativa: a partir de 5 anos

Dizem por aí que sapo é um bicho que dá sorte. Foi pensando nisso que no espetáculo Folclore do Brejo reunimos quatro histórias onde batráquios (rãs, sapos, pererecas) são protagonistas.

A princesa sapa. Contadora: Marília Gurgel

Um rei, já velho, pede que seus filhos se casem antes que ele morra. Dá a eles três flechas, onde a flecha cair, lá estará seu destino. Todos voltam contentes, menos o caçula Ivan, que volta com uma Sapa como princesa. Depois de se conhecerem melhor, Ivan descobre que já não consegue ficar longe de sua Sapinha e enfrenta as mais diversas aventuras para ter seu amor de volta. Será que ele conseguirá? Quais segredos que essa sapinha guarda?

A princesa, o sapo e as três penas do rei. Contadora: Renata Sampaio

Ao perder seu brinquedo favorito, uma linda princesa conhece um sapo disposto a ajudá-la. O que ela não sabe é que este guarda um segredo que mudará sua vida. Um rei se preocupa em saber qual dos seus três filhos será o sucessor do trono real, para tal organiza uma prova, mas uma descoberta faz com que aquilo que parecia certo, mudasse de rumo.

A festa no céu. Contadores: Anderson Barreto e Mariana Barros

Entre todos os bichos espalhou-se a notícia de uma grande festa no céu. As aves se prepararam, mas os bichos que não tinham asas... Como chegariam lá? Mas imaginem quem disse que ia?

**18 de agosto**

Oficina de Estudos da Preservação

Palestra: O jeito carioca de ser: um patrimônio

Palestrante: Phrygia Arruda

Local: Iphan-RJ – Av. Rio Branco, 46 – Centro

Responsável: Maria Rosa Correia

E-mail: [educacao.rj@iphan.gov.br](mailto:educacao.rj@iphan.gov.br)

## 18 de agosto

### Observação do Céu no Mast

Telescópio Hubble é atração no Museu de Astronomia. A passagem do Telescópio Espacial Hubble pelo céu do Rio de Janeiro é a atração do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) no próximo dia 18 de agosto, a partir das 17h30. O Programa de Observação do Céu faz parte da Semana Fluminense de Patrimônio 2011, que acontece de 13 a 21 deste mês várias instituições do Estado do Rio. A entrada é franca. Nesta atividade acontece a exibição de um documentário sobre a história, desenvolvimento e atuação do Hubble, além da palestra “O Céu do Mês”, onde os visitantes poderão aprender sobre as constelações e planetas visíveis no mês de agosto, como Saturno e seus anéis, os conglomerados estelares e a dupla de Alfa Centauro, além da Lua. O MAST disponibiliza para a observação duas gerações de instrumentos científicos: a centenária Luneta 21, tombada pelo patrimônio histórico, e o moderno telescópio Meade 8. “É uma ótima oportunidade para o visitante conhecer os segredos do céu e admirar a beleza do espaço, principalmente pela oportunidade de visualizar a passagem do Hubble”, afirma Eugênio Reis, astrônomo do Museu. Com duas toneladas de ferro, o segundo maior meteorito encontrado no Brasil é outra atração do Museu. O corpo espacial, encontrado no município de Santa Luzia de Goiás (GO), pertence ao acervo do Museu Nacional e está exposto na área externa do MAST, próximo às cúpulas de observação.

Horário: a partir de 17h30

Museu da Astronomia e Ciências Afins (Mast) / Rua General Bruce, 586, São Cristóvão, Rio de Janeiro  
Tel: 21 3514-5200

## 18 a 20 de agosto

### Simpósio Fluminense do Patrimônio Cultural-Científico

#### **Programa:**

#### 18 de agosto

9:00 - 9:30 – Credenciamento e montagem de pôsteres

9:30 - 10:00 – Café

10:00 - 11:00 – Mesa de abertura

11:00 - 12:00 – Conferência de abertura

Silvio Zancheti (CECI) – Planos integrados de conservação: a experiência dos conjuntos franciscanos de Olinda e Serinhaem.

12:00 - 13:30 – Almoço

13:30 - 17:00 – Mesa-redonda 01: Sítios históricos

Henrique Barandier (Ibam) – Planejamento e Gestão de Conjuntos Tombados: a experiência do Plano Diretor do Campus do Observatório Nacional e do Museu de Astronomia e Ciências Afins (Rio de Janeiro, RJ).

Isabel Rocha (IPHAN/ Escritório Técnico de Vassouras) - Experiência na gestão de um centro histórico de pequeno porte: Vassouras (RJ).

Ana Rosa de Oliveira (JBRJ) – Programa de restauro, gestão e recuperação de jardins e áreas históricas do Jardim Botânico do RJ.

Cristina Coelho (DPH/COC/Fiocruz) – O Plano de Preservação da Área de Interesse Paisagístico do campus Fiocruz Manguinhos.

Debatedora: Lia Motta (IPHAN)

Coordenador da mesa: Luiz Madeira (Fiocruz)

17:00 - 18:00 – Sessão de pôsteres

- Organização de documentos cartográficos – relato da experiência com o projeto “O Campus da Fundação Oswaldo Cruz: Construções, registros, intervenções”. Glauce Ramos Farias, Laurinda Rosa Maciel, Renata Silva Borges e Renato Gama-Rosa Costa.

- O Centro de Memória da UFRRJ: preservando a história da instituição. Lucilia Augusta Lino de



Paula, Kate Hellen Souza Batista, Dylan F. O. da Silva, Melissa Leal da Silva, Jéssica França de Oliveira, Andreza Patrícia Almeida e Osnar O. da Silva Aragão.

- Décima urbana: acondicionamento de uma coleção em grande formato. Rita de Cássia Castro da Cunha.
- Arquitetura e higiene dos hospitais pavilionares no Brasil: contribuição para sua valorização. Sara Cabral Filgueiras.
- Arquitetura solarenga rural de Campos dos Goytacazes no séc. XIX: uma análise histórica e tipológica. Humberto Neto das Chagas.
- Patrimônio cultural: a arquitetura eclética de Nova Friburgo como fonte de informação, e conhecimento acerca da memória local. Kelly Silva de Freitas e Camila Dazzi.
- Cine Vaz Lobo – patrimônio na baixada de Irajá. Maria Celeste Ferreira, Karen Barros, Fernanda de Oliveira Nascimento Costa, Ronaldo Luiz Martins Gilson Buarque de Gusmão
- Santuário do tempo: plano diretor de revitalização do conjunto arquitetônico e natural da ilha da Boa Viagem. Patricia Cavalcante Cordeiro
- Marina da Glória: argumentos para sua preservação. Luiz Felipe Machado, Maria Cristina Cabral e João Paulo Valério.
- Projeto de restauração do aqueduto da carioca - arcos da Lapa. Jorge Astorga e Bruno Sarmento
- Saber Cuidar: a conservação para valorizar e preservar o acervo arqueológico. Neuvânia Curty Ghetti e Rosana Najjar.
- O tombamento municipal de cinco geossítios de interesse científico e didático na Bacia Sedimentar de Volta Redonda (Rio de Janeiro). Kátia Leite Mansur, Claudio Limeira Mello, Renato Rodriguez Cabral Ramos, André Pires Negrão e Juliene de Paula.
- As contribuições da museologia para a preservação e musealização do Parque Nacional da Tijuca. Elisama Beliani e Tereza Scheiner.
- Memórias do engenho: o retrato de um sítio histórico em ruínas. Cristiane Valladares de Azevedo.
- Instrumentos e desafios da conservação e preservação de conjuntos urbanos: o caso de São Francisco do Sul, Santa Catarina. Virginia Gomes de Luca e Dafne Marques de Mendonça.
- A legibilidade patrimonial como eixo norteador da metodologia de análise visual urbana do patrimônio cultural e paisagístico do Campus Manguinhos da Fiocruz. Andréa de Lacerda Pessôa Borde e Andréa Sampaio.

#### 19 de agosto

9:00 - 9:30 – Café

9:30 - 12:00 – Mesa-redonda 02: Coleções

Robério Dias (Sítio Burle Marx/ Iphan) – Um Modelo para o Patrimônio Cultural.

Marcos Granato (Mast) – A preservação de coleções de ciência e tecnologia: a experiência do Mast.

Marcelo Pelajo (IOC/Fiocruz) – A gestão de coleções histopatológicas: a experiência do Museu da Patologia do Instituto Oswaldo Cruz.

Carlos Freitas (Arquivo Público Municipal - Campos dos Goytacazes) – O Arquivo Público de Campos dos Goytacazes, suas coleções e atividades.

Debatedores: Tânia Araújo Jorge (IOC/Fiocruz).

Coordenadora da mesa: Laurinda Maciel (DAD/COC/Fiocruz)

12:00 - 13:30 – Almoço

13:30 - 15:30 – Mesa-redonda 03: Edificações históricas

Claudia S. Rodrigues de Carvalho (FCRB) – Pesquisa para a conservação programada do patrimônio arquitetônico da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Yanara Haas (Sítio Burle Marx/ Iphan) – Desafios de conservação dos acervos arquitetônico e artístico do sítio Roberto Burle Marx.

Carla Maria T. Coelho (DPH/COC/Fiocruz) – A conservação preventiva do acervo histórico da Fundação Oswaldo Cruz: o caso do Pavilhão Mourisco.

Dina Lerner (Inepac) – A experiência do Inepac com as fazendas de café.

Debatedora: Ana Maria Marques (DPH/COC/Fiocruz)

Coordenadora de mesa: Ana Pessoa (FCRB)

15:30 – 17:00 – Conferência de encerramento

Beatriz Kuhl (FAU/USP) – Plano Diretor para os edifícios da FAU/USP: limites entre a modernização e a conservação.

17:00 – 18:00 – Coquetel

Local: Tenda da Ciência. Endereço: Av. Brasil, 4365 – Manguinhos – Rio de Janeiro

### 20 de agosto

10:00 – 11:00 – Visita ao campus Fiocruz Manguinhos acompanhada pelo arquiteto Renato Gama-Rosa Costa (DPH/COC/FIOCRUZ)

Comitê Científico

Marcos Granato (Mast/ON) / Cristina Coelho (COC/Fiocruz) / Ana Rosa de Oliveira (IPJB) / Lia Motta (Iphan) / Yanara Haas (Sítio Burle Marx/Iphan)

Organização

Renato Gama-Rosa Costa (COC/Fiocruz) / Inês El-Jaick Andrade (COC/Fiocruz) / Carla Maria T. Coelho (COC/Fiocruz) / Claudia S. Rodrigues de Carvalho (FCRB)

Contato e informações / (21) 3865-2264 e [sfpcc2011@fiocruz.br](mailto:sfpcc2011@fiocruz.br)

### **19 de agosto**

Circuitos de Visitação no Jardim Botânico do RJ

- Visita Guiada – Trilha Histórica. Visitas Guiadas a pé pela Trilha Histórica onde serão interpretados 50 pontos de relevância do Arboreto do Jardim Botânico entre espécies botânicas, monumentos artísticos e arquitetônicos.

Horários: 10h e 15h.

Duração: 1h30min.

Local: Saída do Centro de Visitantes.

Número de participantes: limitado (30 vagas), com inscrição prévia no Centro de Visitantes pelos telefones: 38741808 ou 38741214.

- Visita ao Laboratório Didático. O tema "Uma Viagem no Tempo - Os Caminhos do Jardim" convida o público a conhecer um pouco da trajetória do JBRJ ao longo desses 200 anos de história e busca, através da associação feita com elementos vegetais – folhas, flores e frutos - mostrar parte da diversidade de aspectos educativos, técnico-científicos, sociais e culturais da instituição. Essa história apresentada em três períodos destaca personagens, fatos relevantes e curiosidades vividas no Jardim, onde a educação, a pesquisa botânica e a preocupação com a conservação ambiental são percebidas em diferentes momentos e iniciativas.

Horário: 9h e 14h

Duração: 40min.

Contato: Serviço de Educação Ambiental tel: 22747332.

Inscrições: no local por ordem de chegada (30 vagas)

- Visita Noturna no Jardim Botânico. Você está convidado a perceber o Jardim Botânico através de outros sentidos além da visão. Sinta os sons, cheiros, movimentos, sombras e cores do arboreto do JBRJ à noite, iluminado pela lua cheia e seu brilho no Lago Frei Leandro. Vamos procurar os habitantes noturnos do nosso Jardim, mostrando técnicas específicas. O canto dos sapos, o farfalhar da folhagem provocado pela passagem de um gambá (ou seria um cuíca, ou um ouriço-cacheiro, ou um tamanduá-mirim?), o vôo de morcegos ou o som das corujas nos dão pistas de onde se escondem. Conservação de Áreas Verdes/Projeto Fauna. Uso obrigatório de calça comprida e sapato fechado. Não é necessário trazer lanterna. As visitas agendadas previamente são gratuitas.

Horário: 19 às 21h

Duração: 2h

Número de participantes: limitado (15 vagas), com inscrição prévia no Centro de Visitantes pelos telefones: 38741808 ou 38741214.

### **20 de agosto**

Circuito Quinta Imperial

Horário: a partir de 10h

Distribuição de 30 senhas no dia do circuito

- Visita ao Horto Botânico

Visita guiada pelo complexo do Horto Botânico (situado na parte sul da Quinta da Boa Vista) passando pelos canteiros, estufas e lago.

O passeio destaca a formação histórica do lugar e sua importância para a pesquisa e conservação do meio ambiente.

- Quinta Revisitada

Passeio guiado à Quinta da Boa vista, destacando a história do Parque, sua concepção arquitetônica e arborística.

- Coleções Imperiais do Museu Nacional

Esta visita apresenta um recorte das coleções do Museu Nacional, destacando o acervo adquirido, em boa parte, pelos imperadores Pedro I e II, bem como pela imperatriz Teresa Cristina: Egito Antigo e Culturas Mediterrâneas, incluindo o acervo Greco-Romano.

### **Angra dos Reis**

**19 a 21 de agosto**

Seminário de Patrimônio

### **Araruama**

**13 e 14 de agosto**

Visita guiada pelo Museu Arqueológico de Araruama (para grupos e escolas)

Horário: 9 às 17h (agendamento prévio)

Local: Rodovia RJ-124 (Via Lagos), km 26, Araruama (próximo ao pedágio)

Realização: Museu Arqueológico de Araruama/Prefeitura de Araruama

Agendamento: 22-88337298/ 22-92160911 [simonemariamello@gmail.com](mailto:simonemariamello@gmail.com)

**16 a 20 de agosto**

- Contação de história no Museu Arqueológico de Araruama (para escolas)

Horário: 9 às 12h (agendamento prévio)

Duração de cada sessão: 20 minutos

Local: Rodovia RJ-124 (Via Lagos), km 26, Araruama (próximo ao pedágio)

Realização: Museu Arqueológico de Araruama/Prefeitura de Araruama

- Apresentação de vídeos indígenas do Museu do Índio, no Museu Arqueológico de Araruama (aberto ao público)

Horário: 12 às 17h

Local: Rodovia RJ-124 (Via Lagos), km 26, Araruama (próximo ao pedágio)

Realização: Museu Arqueológico de Araruama/ Prefeitura de Araruama

Agendamento: 22-88337298/ 22-92160911 [simonemariamello@gmail.com](mailto:simonemariamello@gmail.com)

## **Armação de Búzios**

**13 e 14 de agosto**

Projeto Búzios sobre Tela

Local: Lagoa da Usina

Horário: 9 às 17h

Entrada franca

Oficinas culturais com a temática do patrimônio, ocorrendo de maneira simultânea:

- Festival de pintura

Artistas Plásticos pintam telas com o tema Patrimônio Histórico de Búzios

Prêmios para os três primeiros lugares: R\$ 1.500,00/R\$ 1.000,00/R\$ 500,00

- Música

Execução: Escola Tom Jobim/JáSilva (violinos)/ João do Banjo

Apresentação dos professores e alunos, oficinas de instrumentos musicais e coral

Execução: Circolo de Criação

- Biblioteca

Execução: Biblioteca Municipal/ALAB

Estante de livros. Mesas e cadeiras

Varal para pendurar trabalhos (desenhos, poesias e frases confeccionadas pelas crianças) feitos no local

- Contação de histórias

Execução: Educação - professoras que desenvolvem este trabalho nas escolas

Apresentação para as crianças

- Confeção de barcos em madeira (miniaturas)

Execução: Andreino da Rasa/Sérgio, artista plástico, Geribá/Chico, filho de Seu Pires, Geribá

Brincadeira na lagoa com os barcos confeccionados

- Confeção de pipas

Execução: Monitor para confeccionar as pipas com as crianças

Oficina para confecção de pipas

- Quebra-cabeças com pessoas e paisagens de Búzios

Execução: Monitor para montar os quebra-cabeças com crianças/professoras da Contação de Histórias para desenvolver trabalho e estimular a descoberta da história local

Colagem das peças montadas para exposição no varal ou fixação em algum local

- Lanche Pipoca/algodão doce/refrigerante/água/balas/pirulito/sacolê

## **Arraial do Cabo**

Atividades no Centro Cultural Manoel Camargo

Local: Centro Cultural Manoel Camargo, Av. da Liberdade s/n, centro de Arraial do Cabo

**13 de agosto**

Exposição e Mostra de Textos Cabistas.

Horário: 16h.

**14 de agosto**

Apresentação da Folia de Reis de Arraial do Cabo "Estrela do Oriente"

Horário:18h.

**15 de agosto**

Recepção com Café da Manhã

Horário: 8h.

### **16 de agosto**

Momento “Contaçon” de Historia – Org. Janaina Calado, Coordenadora de Língua Portuguesa da Secretaria de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia.

Horário: 19h

### **17 de agosto**

Apresentação de Serenatas Cabistas.

Horário: 20h.

### **18 de agosto**

Apresentação de Danças Típicas com alunos da profª Erodias Cunha

Horário: 20h

### **19 de agosto**

Apresentação Tradicional do Reis de Bois com o Coral Marearte

Horário: 20h

## **Cabo Frio**

Distribuição de sacolas em plástico bio-degradável – Projeto Iphan tá na praia, ação de preservação da praia do Forte – e folders diversos sobre arqueologia e bens culturais na Região dos Lagos.

### **13 a 17 de agosto**

Concurso “Gente que conhece patrimônio”

### **13 a 21 de agosto**

Visita gratuita à exposição do acervo permanente do Museu de Arte Religiosa e Tradicional, com apresentação do vídeo institucional (duração: 14 min).

Horários: 10h às 17h (terça a sexta) e 13h às 17h (sábados e domingos) - o Mart não abre às segundas-feiras).

Local: Largo de Santo Antônio, Convento de Nossa Senhora dos Anjos – sede do Mart.

### **16 de agosto**

Oficina de elaboração de Projetos para Leis de Incentivo (Lei Rouanet e Lei do ICMS)

Público alvo: produtores culturais e gestores públicos

Inscrições: 22 26219367 (tratar com Nilza Conrado)

Realização: Escritório Técnico do Iphan na Região dos Lagos/IPHAN-RJ, Museu de Arte Tradicional e Religiosa de Cabo Frio (MUART/IBRAM) e Prefeitura de Cabo Frio.

### **16 a 19 de agosto**

Oficina de Estudos da Preservação Cabo Frio – edição especial

16 de agosto: 20 anos de preservação e memória – estudos de caso realizados pela Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz

Palestrante: Arquitetos Rubens Moreira e Ana Maria Marques (Departamento de Patrimônio Histórico/Casa de Oswaldo Cruz (DPH/COC/Fiocruz)

17 de agosto: Mapeamento do Patrimônio Musical da Mesorregião das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro. Palestrante: Professor André Guerra Cotta (UFF - Campus Rio das Ostras)

18 de agosto: Índios em São Pedro da Aldeia. Palestrante: Historiador Luiz Guilherme Scaldaferrri Moreira

19 de agosto: Seu Gabriel e um sonho de Casa e Flor. Palestrante: Pesquisadora Amélia Zaluar (Instituto Casa da Flor)

Entrada Franca

Local: Sede Capital Humano, conveniado FGV Cabo Frio - Av. Teixeira e Souza, nº 1111 Cobertura - Vila Nova - Cabo Frio/RJ. (Próximo à Padaria e Hotel Remmar – na cobertura da Loja Todeschini)

Horário: 19h

Realização: Escritório Técnico do Iphan na Região dos Lagos/ IPHAN-RJ, Associação de Arquitetos e Engenheiros da Região dos Lagos (ASAERLA) e Capital Humano, conveniado FGV Cabo Frio.

### **17 a 19 de agosto**

Exibição gratuita de vídeos dos museus fluminenses no Mart

Horários: 12h às 14h

Local: Largo de Santo Antônio, Convento de Nossa Senhora dos Anjos – sede do Mart

Programação: Museu de Arte Religiosa e Tradicional – duração: 14 min.

Museus da Região da Costa do Sol – duração: 20 min. / Museu Nacional de Belas Artes – duração: 24 min. / Museu de Folclore Edison Carneiro – duração: 24 min. / Museus da Região Serrana – duração: 21 min.

## **Casimiro de Abreu / Barra de São João**

### **14 de agosto**

- Passeio guiado de barco pelo Rio São João

Horário: 10h

Local de concentração: Restaurante Por do Sol

Inscrição: 022-2774 0578 ou 22 2774 5495

Preço: R\$ 10,00 (mínimo de 10 pessoas)

Realização: Sec. de Turismo e Fundação Cultural de Casimiro de Abreu/ Pref. de Casimiro de Abreu

Informações: <http://www.visitecasimirodeabreu.com.br>

- Trilha guiada pelo Morro de São João (nível de dificuldade: Pesada) (+ ou - 6 h de trilha)

Horário: 7h

Local de concentração: Pousada da Fazenda São João (Estrada da Cancela, s/n - Barra de São João)

Inscrição: 22 - 2764 1786

Preço: R\$ 25,00

Realização: Secretaria de Turismo e Fundação Cultural de Casimiro de Abreu/ Prefeitura de Casimiro de Abreu

Mais informações: <http://www.visitecasimirodeabreu.com.br>

### **15 a 21 de agosto**

Exposição Retratos de Barra de São João – mostra de obras de artistas locais retratando o patrimônio arquitetônico e natural do distrito de Barra de São João. Entrada Franca

Horário de 9 às 21h

Endereço: Praça As Primaveras, centro, Barra de São João.

Realização: Secretaria de Turismo e Fundação Cul. de Casimiro de Abreu/ Pref. de Casimiro de Abreu

### **16, 17 e 19 de agosto**

Exibição do curta-metragem “Quilombo”, antes das sessões da Sala Popular de Cinema Humberto Mauro (funcionando provisoriamente na Casa de Cultura Estação Casimiro de Abreu)

Horário: 19h

Entrada Franca

Endereço: Praça Lúcio André s/n, centro, Casimiro de Abreu/RJ

Promoção: Secretaria de Turismo e Fundação Cultural de Casimiro de Abreu/ Prefeitura de Casimiro de Abreu

### **20 e 21 de agosto**

III Encontro de Folclore de Casimiro de Abreu

Horário: 13 às 21h (apresentação de grupos tradicionais de RJ e Espírito Santo)

22 h - Show com Trio Nordestino, seguido de arremate com diversos grupos de Folias de Reis pela madrugada

Local: Praça Feliciano Sodré, Centro. Casimiro de Abreu (sede)

Site com a programação oficial: <http://www.visitecasimirodeabreu.com.br>

Entrada Franca.

Realização: Secretaria de Turismo e Fundação Cultural de Casimiro de Abreu/ Prefeitura de Casimiro de Abreu

### **Paraíba do Sul**

#### **13 a 21 de agosto**

Mostra de Arte “Brincadeiras de Criança

O Artista Plástico Ivan Cruz apresentará 17 trabalhos de óleo sobre tela que objetivam resgatar as brincadeiras infantis tradicionais.

Horário: 9 às 17h

Local: Foyer do Theatro Municipal Mariano Aranha

Av. Ayrton Senna, 238 – Centro – Paraíba do Sul – RJ

Entrada Gratuita

Agendamento para visita guiada: (24) 2263 1306

#### **18 de agosto**

Debate “Tradição e Manifestações Artísticas Contemporâneas”

Debatedores: Adelaide Cerqueira Lima de Souza – Mestre em Artes Visuais – UFRJ / Francisco José Carneiro da Cunha Lima - Mestre em Artes Visuais - UFRJ e Bacharel em Pintura pela EBA.

Horário: 19 horas

Local: Salão Agripino Grieco – Palacete Barão Ribeiro de Sá

Rua Visconde da Paraíba, nº11 – Centro – Paraíba do Sul – RJ

### **Paraty**

#### **17 e 18 de agosto**

Semana Fluminense do Patrimônio em Paraty

A Semana Fluminense do Patrimônio tem como objetivo despertar a valorização do Patrimônio em seus diferentes aspectos e manifestações. Também serão discutidas políticas públicas voltadas ao patrimônio cultural, ações educativas e de preservação.

#### 17 de agosto

10h

Local: Auditório da APA Cairuçu Rua 8, casa 3 – Portal das Artes Tel.: (24) 3371 1400 PARNA Serra da Bocaina / Tel: (24) 3371 3056

- Paraty como paisagem/A paisagem como valor – Iphan

- O contexto da preservação ambiental/flora/fauna/populações tradicionais e novas ocupações PARNA Serra da Bocaina/APA Cairuçu

- A atual proteção da paisagem – PARNA Serra da Bocaina/APA Caiuruçu

14h

Local: Sobrado do Patrimônio - IPHAN /Praça Monsenhor Hélio Pires (Praça da Matriz) s/nº /Centro Histórico /Tel. Escritório Técnico da Costa Verde (24) 3371 6291

Ações em andamento para a preservação do patrimônio histórico e cultural de Paraty

- Atualização das normas construtivas pelo Iphan

- Obras de Restauro em andamento

- Ações na área do patrimônio imaterial

17h30

Local: Casa da Cultura- Rua Dona Geralda, 177 – Centro Histórico

- Apresentação do Projeto de Revitalização da Praça da Matriz: A memória do patrimônio cultural de Paraty e reflexão sobre conceitos de revitalização urbana e restauro.

18 de agosto

10h

Local: Sobrado do Patrimônio - IPHAN /Praça Monsenhor Hélio Pires (Praça da Matriz) s/nº /Centro Histórico /Tel. Escritório Técnico da Costa Verde (24) 3371 6291

- Agenda cultural de Paraty/Patrimônio na contemporaneidade

- Calendário cultural de Paraty e sua relação com o sítio tombado

- PMParaty

- Ações permanentes de educação patrimonial – Casa Azul

14h - Encaminhamentos

### **18 a 21 de agosto**

29º Festival da Cachaça Cultura e Sabores

Local: Areal do Pontal

Palco Principal

18/8 (quinta-feira) - Jonathan e Alan Di

19/08 (sexta-feira) – Barra da Saia

20/8 (sábado) – Banda JPG

21/8 (domingo) – Michel Telo

Palco Cultural

18/8 (quinta-feira)

19h - \*Arrastão do Jabaquara e Bonecos Folclóricos

19h30 – Quadrilha Unidos Farta - Saída 18h30 - pelas ruas do Centro Histórico

19/8 (sexta-feira)

12h - Wilsinho - voz e violão

14h - Ciranda “Os Caiçaras”

15h - Jongo – Quilombo do Campinho

16h - \*Maracatu Palmeira Imperial - Saída 15h30 - Igreja do Rosário – destino ao Palco Cultural (Areal do Pontal)

20/8 (sábado)

12h - Ari e Erivelton – choro

14h - Ciranda “Cana Verde”

21/8 (domingo)

11h - Velha Guarda – samba

13h - Ciranda “Os Coroas Cirandeiros”

14h - Chiba Cateretê – dança

16h – Homenagem ao Caminho do Ouro - Cia de Dança & Arte

Realização: Prefeitura de Paraty, Associação dos Produtores e Amigos da Cachaça de Paraty



## **Quissamã**

### **13 a 21 de agosto**

Projeto Usina – O que falar dela

Distribuição de 20 banners, medindo 0.80 X 1,20, contendo cada um, foto e relato de ex-trabalhador da Usina de Quissamã

Local : Praça da Matriz – Prefeitura – Sobradinho

### **16 a 20 de Agosto**

Projeto Descobrimo o Patrimônio

Distribuição de kit contendo dez fotos com detalhes de bens históricos de Quissamã para as turmas de Ensino Médio da rede escolar. Serão trabalhadas duas fotos por dia e ao final o aluno que obtiver mais acertos recebe um Kit contendo os livros publicados pela Fundação Cultural de Quissamã.

Local: Escolas do Município com turmas de Ensino Médio

### **17 de Agosto**

Apresentação do Patrimônio Imaterial do Município (Grupo de Jongo, Fado e Boi Malhadinho)

Horário: 14h

Local: Centro Cultural Sobradinho

## **Rio Bonito**

### **13 a 17 de agosto**

Campanha de divulgação sobre bens culturais da Região dos Lagos, através da distribuição de material promocional na Praça do Pedágio da Via Lagos em Rio Bonito.

Realização: Escritório Técnico do Iphan na Região dos Lagos/IPHAN-RJ e CCR Via Lagos

## **São Pedro da Aldeia**

### **13 de agosto**

Exposição de fotos antigas Memória de São Pedro. Entrada Franca

Local: Casa da Cultura (Rua Francisco Coelho Pereira, 255 - antigo Forum)

Horário: 9 às 17h

Realização: Secretaria de Cultura/Prefeitura de São Pedro da Aldeia

### **13 a 17 de agosto**

Concurso “Gente que conhece patrimônio”

Projeto realizado pelo Escritório do Iphan na Região dos Lagos, em parceria com o Jornal Folha dos Lagos e Revista Cidade, cuja proposta é promover o patrimônio cultural divulgando fragmentos de imagens de bens culturais da região ainda sem tombamentos, mas que, entretanto, constituem valioso acervo da comunidade fluminense. Serão premiados a cada dia, com publicações do Iphan, os três primeiros acertadores que souberem identificar corretamente que patrimônio está registrado na foto do dia.

Local: Jornal Folha dos Lagos e <http://www.revistacidade.com.br>

Realização: Escritório Téc. do Iphan na Região dos Lagos/IPHAN-RJ, Revista Cidade e Jornal Folha dos Lagos.

### **15 - 17 a 20 de agosto**

Exposição de fotos antigas Memória de São Pedro

Cine Estação SPA na Praça da Matriz (Exibição pública de filmes de temática cultural, parte do projeto Cine Mais Cultura – IPHAN, em São Pedro da Aldeia. Entrada franca.

Filme: programação a ser divulgada no blog <http://estacaodopatrimonio.blogspot.com>

Horários: 20h (15, 18 de agosto), 18h (17 de agosto), 19h (19 de agosto)

Local: Extensão da Biblioteca (Antigo Prédio do TER) ao lado da Igreja Matriz/ São Pedro da Aldeia/RJ. Rua Francisco Coelho Pereira s/nº - Centro – Contato: 2627-6061

Realização: Secretaria de Cultura/ Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia – e Escritório Técnico do Iphan na Região dos Lagos/ IPHAN-RJ

#### **14 e 20 de agosto**

Gincana de Pintura com artistas regionais (aberta ao público). Entrada franca.

Horário: 11 às 17h

Realização: Secretaria de Cultura e Secretaria de Educação/ Prefeitura de São Pedro da Aldeia

#### **15 de agosto**

Visita Guiada à Casa da Flor (escolas municipais)

Horário: 9h

Realização: Secretaria de Cultura e Secretaria de Educação/Prefeitura de São Pedro da Aldeia e Instituto Casa da Flor

#### **17 de agosto**

- Caminhada Ecológica na Serra de Sapeatiba

Horário: 7h30

Local de concentração: Horto Escola de São Pedro da Aldeia

Inscrições: 22 – 26278537

Realização: Sec. de Cultura e Secretaria de Educação/ Prefeitura Mun. de São Pedro da Aldeia

- Solenidade de entrega da 1ª fase da restauração da Antiga Estação Ferroviária de S. Pedro da Aldeia

Horário: 17 horas

Local: Antiga Estação Ferroviária de São Pedro Pedro da Aldeia (Rua Teixeira Brandão, 87. Bairro Estação, São Pedro da Aldeia/RJ)

Promoção: Escritório Técnico do Iphan na Região dos Lagos/IPHAN-RJ e Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia

#### **18 de agosto**

Premiação dos concursos com temáticas sobre o patrimônio

1. Concurso Fotos de Celular;
2. Concurso de Cartaz de Patrimônio;
3. Concurso Prosa e Poesia.

Local: Antiga Estação Ferroviária de São Pedro Pedro da Aldeia (Rua Teixeira Brandão, 87. Bairro Estação, São Pedro da Aldeia/RJ)

Realização: Secretaria de Cultura e Secretaria de Educação/ Prefeitura de São Pedro da Aldeia

#### **19 de agosto**

- Visita Guiada pelo centro de São Pedro da Aldeia com o Prof. Geraldo Ferreira, seguida de lanche e exibição do Cine Estação SPA

Local de concentração: Praça do Canhão

Horário: 8h

Inscrições (ou inscrições no local): 22-26276061

Realização: Secretaria de Cultura/Prefeitura de São Pedro da Aldeia e Instituto Casa da Flor

- Pré-estréia do documentário sobre a Casa da Flor, seguido de debate, com a presença da pesquisadora Amélia Zaluar  
Entrada franca  
Realização: Secretaria de Cultura e Secretaria de Educação/Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia, Escritório Técnico do Iphan na Região dos Lagos/IPHAN-RJ e Instituto Casa da Flor

### **19 e 20 de agosto**

I Encontro Regional da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) na Região dos Lagos - História, Cultura Negra e Políticas Públicas.

Conferência de abertura: Pesquisadora Tânia Miller

Local: Teatro Municipal Átila Costa (Rua Francisco Santos Silva s/nº, bairro Nova São Pedro/São Pedro da Aldeia/RJ)

Tema: Contexto atual das políticas públicas: limites e possibilidades

Programação completa: <http://www.abpn.org.br>

Realização: Associação Brasileira de Pesquisadores Negros/ABPN

#### 19 de agosto

- Conferência de abertura: Pesquisadora Drª Tânia Mara Pedroso Müller

Tema: Contexto atual das políticas públicas: limites e possibilidades

Horário: 19h

- Atividade Cultural: "Espetáculo: Diversas"

Grupo: Cena Teatral Alunos PURO/RO Curso Produção Cultural

Horário: 20h

Lançamento do livro "As Aparências Enganam? Fotografia e Pesquisa"

Autora: Drª Tânia Mara Pedroso Müller

Editora: DP at Alii / Faperj

Horário: 20h

#### 20 de agosto

8h – Credenciamento

8h30 - Café da Manhã Cultural

"Contaçõa de Histórias/ Contos Africanos" - Marcelo Correia

"O Papiro" \* Contador de Histórias – Livraria Sabor e Saber \* Ator e animador cultural

9h – Palestra

"Mulheres Jovens Afrodescendentes e Igualdade de Tratamento e Oportunidade"

Dra. Sônia Beatriz dos Santos

\* Ph.D. em Antropologia \* Pesquisadora Colaboradora - Ensp/Fiocruz (DENSP/LASER)

9h30 - Atividade Cultural

Filme: "Ibiri tua boca fala por nós"

Profa. Nilma Teixeira Accioli

10h - Mesa-redona

"Ano Internacional para Afrodescendentes e as Intervenções do Poder Público nas Baixadas Litorâneas.

Representantes das Prefeituras dos Municípios das Baixadas Litorâneas.

11h30 - Debate

12h - Intervalo para almoço

14h - Grupos de Trabalho

GT 1 - Cultura, Mídia e População Negra

Coordenação: Prof. Dr Roberto Carlos da Silva Borges – CEFET

GT 2 - Educação e Relações Etnicorraciais

Coordenação: Prof. Jorge Luis Rodrigues –UNIRIO

Profa Patricia Lima – SEEDUC/RJ, SEMED Rio das Ostras

GT 3 - Movimentos Sociais e Políticas de Promoção da Igualdade Racial

Coordenação: Profa. PhD Sônia Beatriz dos Santos – Ensp/Fiocruz

GT 4 - Memória e História de Negros e Negras na Baixada Litorânea

Coordenação: Prof. Luis Guilherme Scaldaferrri / Profa Nilma Teixeira Accioli / Prof. Janderson Bax Carneiro

16h - Plenária “Confecção da Carta de Ação”

17h – Encerramento

## **Vila Histórica de Mambucaba**

**19 a 21 de agosto**

Seminário de Patrimônio

Local: Vila Histórica de Mambucaba

19 de agosto

9h – Mesa de abertura “Políticas para a Preservação”

10h30 – Palestra “Políticas de Preservação do Patrimônio Cultural”

11h30 – Abertura das Exposições

Redescoberta do Patrimônio da Vila Histórica de Mambucaba

A Universidade e o Patrimônio Cultural

12h – Almoço

13h30 – Mesa “Revitalização, turismo e patrimônio”

15h30 – Mesa “Arquitetura e Restauração: as múltiplas visões”

17h – Contadores de Histórias e Estórias – Espaço das Memórias

19h – Exibição de documentários

20h – Apresentação musical

20 de agosto

9h – Palestra “Educação Patrimonial e Sociedade”

10h – Sensibilização da comunidade da Vila Histórica de Mambucaba

12h – Almoço

13h30 – Apresentação de projetos / “Orla e Urbanização da Vila Histórica de Mambucaba” / “Sobrado como Centro Cultural”

7h – Contadores de Histórias e Estórias – Espaço das Memórias

19h – Exibição de documentários

20h – Apresentação musical

21 de agosto

9h – Sensibilização da comunidade da Vila Histórica de Mambucaba

12h – Almoço

13h – Plenária final

18h – Resultado final do Seminário. Apresentação da “Carta de Mambucaba”

19h – Apresentação musical

## ENTREVISTAS

### Entrevista - Marcus Granato - A importância do Patrimônio de Ciência e Tecnologia do Brasil

O Mast (Museu de Tecnologia e Ciências Afins) é o responsável pelo projeto “Valorização do Patrimônio Científico e Tecnológico Brasileiro”, que tem como objetivo pesquisar o patrimônio da ciência e tecnologia (C&T) no país, para criar formas de se proteger esse patrimônio. Através do projeto, está sendo elaborado um levantamento sobre os conjuntos de objetos que são candidatos a constituir um possível inventário nacional do patrimônio de C&T no país. À frente desse projeto, está Marcus Granato, coordenador de museologia do Mast e professor do curso de especialização em Preservação de Acervos da C&T (Mast). Ele contou em entrevista exclusiva que a iniciativa pretende produzir um panorama sobre a proteção legal desse patrimônio, sugerindo possíveis alterações na legislação brasileira para melhor protegê-lo.

#### **Qual é o objetivo do projeto?**

O projeto de pesquisa atua em várias frentes. Numa delas, está sendo feito um levantamento das instituições que possuem objetos que são testemunhos do desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil, fabricados até a década de 1960, nas áreas das ciências exatas e engenharias. Será feito um inventário das instituições, ampliando o conhecimento sobre conjuntos de objetos de C&T existentes no país, propiciando sua melhor preservação e um estudo teórico sobre o patrimônio de C&T no Brasil. Numa segunda frente, estão sendo estudadas as legislações brasileira e de outros países, incluindo determinações oriundas da Unesco, de forma a produzir um panorama sobre a proteção legal desse patrimônio e possíveis alterações na nossa legislação para melhor protegê-lo. Finalmente, serão desenvolvidos estudos sobre dois conjuntos desses objetos a fim de produzir conhecimento sobre os mesmos.

#### **O que se enquadra na descrição de Patrimônio de C&T?**

Em relação ao que constitui patrimônio de C&T, consideramos o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo homem, além de todos aqueles objetos (até mesmo documentos em suporte papel), inclusive as coleções arqueológicas, etnográficas e espécimes das coleções biológicas que são testemunhos dos processos científicos e do desenvolvimento tecnológico. Também se incluem nesse grande conjunto as construções arquitetônicas produzidas com a funcionalidade de atender às necessidades desses processos e desenvolvimentos.

#### **Com relação às leis brasileiras, existe alguma forma de garantia de conservação desse patrimônio ou a legislação ainda é deficiente?**

A constituição brasileira prevê a proteção do patrimônio com valor científico, mas ainda não há uma legislação específica sobre a proteção dos objetos de C&T. Por outro lado, estados como São Paulo e Minas Gerais possuem instrumentos legais que avançam no sentido da proteção desse patrimônio, mas acreditamos que ao compararmos com outras legislações como a da França e da China, poderemos encontrar formas interessantes de proteção.

#### **De que forma esse conceito de patrimônio C&T deve ser trabalhado e divulgado para que as pessoas se interessem na preservação?**

Queremos a importância que esses objetos possuem, tanto para a História da Ciência da qual eles fazem parte, quanto da instituição de onde eles têm origem. O conceito pode ser trabalhado através da educação patrimonial, que deveria ser item obrigatório nas escolas secundárias. Alternativas

interessantes são as exposições itinerantes sobre essa temática e o uso da Internet. O projeto possui um site onde divulga informações sobre o assunto.

**Através de quais iniciativas o projeto trabalha o conceito de valorização (através de palestras em universidades? publicações, exposições? onde?). Quais são as próximas ações do projeto?**

Entre os objetivos do projeto está discutir teoricamente e refletir sobre o conceito de patrimônio de C&T, pesquisar as formas de proteção atuais desse patrimônio, estudar alternativas e propor medidas que venham a propiciar sua melhor preservação. No processo em que estamos de identificar grupos desses objetos no país, já estamos nos defrontando com situações em que trabalhamos a valorização desse patrimônio, pois muitas pessoas não se dão conta do valor dos objetos que guardam. O projeto está relacionado também a iniciativas de montagem de exposições, como a que está atualmente no MAST (Tesouros do patrimônio da Ciência e tecnologia no Brasil) e que promovem essa valorização. Finalmente, estão sendo publicados trabalhos em periódicos e apresentados trabalhos em congressos e eventos. Até agora, quantos itens o projeto já catalogou como patrimônio de ciência e tecnologia? É difícil definir quantos objetos foram catalogados até agora. Em resultados preliminares, divulgados no ano passado, já havíamos catalogado cerca de 35 mil objetos. Como o projeto ainda está em andamento, não há um cálculo preciso do montante de objetos encontrados até o momento, mas há um aumento significativo em relação aos resultados encontrados no ano passado. Podemos falar em termos de 50.000 objetos no momento.

**Até o fim do projeto (término previsto para 2013), quantas peças devem ser registradas?**

O foco não é só identificar objetos, mas também instituições que possui objetos de C&T no Brasil. Porém, não podemos prever a quantidade de objetos nem de instituições que serão encontrados. Ainda estamos buscando os locais que possuem esses instrumentos.

**Como funciona a seleção desse patrimônio (as peças têm que passar por julgamento, etapas, como funciona esse processo?)?**

As instituições são selecionadas segundo a área do conhecimento (ciências exatas, engenharias e ciências da terra), através de levantamento prévio pela internet. Em seguida, é feito o contato por telefone e e-mail. Após identificar os responsáveis pelas instituições, agendamos uma visita para o preenchimento de uma ficha cadastral. A partir do conhecimento que coletamos nessas entrevistas e de visitas ao local podemos avaliar se existem objetos de interesse e se estão em situação de risco ou abandono.

**Quais são os destaques conquistados até agora?**

Em algumas instituições foram identificados objetos que possuem poucos exemplares no Brasil e, até mesmo, no mundo. O Instituto de Química da Universidade de Campinas (Unicamp), por exemplo, possui um Espectrofotômetro Perkin-Elmer, Modelo PE-180, utilizado para analisar a composição de substâncias através da luz que emitem. Estima-se que não existem mais do que três instrumentos como este no mundo. Mas talvez o maior destaque do projeto, seja a consciência que estamos despertando nos cientistas e técnicos que nos recebem nos locais visitados, muitas vezes percebemos um salto qualitativo que determinará o salvamento de muitas peças.

**Quais são os parceiros desse projeto?**

Nossos parceiros são o Observatório do Valongo da UFRJ, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Universidade Federal de Brasília, recém incorporada ao projeto, além da colaboração internacional de Marta Lourenço, do Museu de Ciência e Técnica da

Universidade de Lisboa, e de Pedro-Ruiz Castel, do Centro de Documentação e História da Ciência / Universidade de Valencia.

### **O que apresenta a exposição "Tesouros do Patrimônio da Ciência e Tecnologia no Brasil"?**

Esta exposição reúne, pela primeira vez, uma mostra do patrimônio científico e tecnológico brasileiro para reconhecimento destes importantes testemunhos histórico-científicos da nossa memória. Ela é fruto da cooperação entre várias instituições que participam de um projeto conjunto para produzir um Thesaurus de instrumentos científicos em língua portuguesa. Nesse projeto, além das instituições brasileiras aqui representadas, participam também instituições portuguesas importantes, cujo patrimônio poderá ser visto num multimídia dentro da exposição .

### **Entrevista - Carlos Fernando Andrade, superintendente do Iphan**

Carlos Fernando Andrade é Superintendente do Iphan, no Rio de Janeiro, desde 2006 e funcionário público desde 1977, tendo ocupado diversos cargos nos três níveis de governo. Arquiteto e Doutor em Urbanismo defendeu uma tese sobre a cidade do Rio de Janeiro e os rumos que deve tomar: "Urbanismo em tempos de retração". É membro de diversos comitês da candidatura do Rio às Olimpíadas 2016, tendo tido uma participação estratégica, especialmente no que diz respeito às instalações previstas para a Praia do Flamengo (vela) e Lagoa (remo e canoagem). Tem sido, também, um importante protagonista na campanha do Rio de Janeiro a Patrimônio Mundial, na categoria "Paisagem Cultural".

### **O que é considerado Patrimônio?**

É tudo aquilo que possa ser considerado legado de uma determinada cultura, evidenciado de forma material ou imaterial, como prédios e manifestações folclóricas. Os sítios arqueológicos também fazem parte da nossa ação de preservação pelo que podem contar da nossa história.

### **Por qual processo de classificação os bens devem passar para serem considerados patrimônios?**

No caso do tombamento por parte do Iphan, eles devem ter relevância nacional e serão classificados como de importância artística, histórica, arqueológica, etnográfica ou paisagística.

### **Qual instituição pode fazer esse credenciamento? Só o Iphan ou o governo tem participação no processo de classificação?**

Só o Iphan, que é um instituto federal vinculado ao Ministério da Cultura.

### **Em 1972, a Unesco criou um tratado internacional, denominado "Convenção sobre a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, com o objetivo de promover a identificação e preservação dos bens considerados patrimônio mundial. Esse tratado ainda é válido? Como ele interfere nas ações brasileiras de conservação do patrimônio?**

O tratado ainda existe e foi aprimorado em 2003 com a inclusão de remissões ao patrimônio imaterial. Hoje temos a candidatura do Rio de Janeiro a patrimônio mundial na categoria paisagem cultural, já encaminhada. A de Paraty, em elaboração e a do palácio Gustavo Capanema, marco modernista, que estamos iniciando a restauração justamente para embasar sua candidatura. É importante para o bem que seja candidato, estar devidamente preservado para que se possa defender a proposta com maior eficácia.

### **Na sua opinião, quais lugares ou manifestações brasileiras culturais não são, mas deveriam ser, classificadas como patrimônio brasileiro?**

Assim como os líderes não são impostos, mas eleitos, os bens culturais que merecem ser

preservados quase falam por si sós. A própria comunidade é a primeira a pleitear a preservação que os olhos de todos não conseguem negar. É quase um processo espontâneo no qual o monumento parece ter vida própria e acaba deixando claro quando chega sua hora.

**E no Estado do Rio? O que deveria ser classificado como patrimônio e quais bens já receberam essa identificação? Qual a importância de classificar um bem como patrimônio?**

No estado do Rio, o Iphan tem tombados mais de 200 bens, entre os quais, a cidade inteira de Paraty e parte dos municípios de Petrópolis e Vassouras, cada qual equivalendo a um único tombamento. O bem tombado ganha importância na medida em que passa a fazer parte da história não só de seus proprietários, mas muitas vezes da própria comunidade. Os proprietários têm isenção de IPTU, por exemplo, além da possibilidade de comercializarem livremente o imóvel, ao contrário do que muitos pensam, bem como contam com consultoria gratuita do Iphan para nortear obras e reparos.

**O que acontece depois do tombamento? Quais esferas ficam responsáveis pela sua preservação?**

A responsabilidade pela preservação dos bens tombados é de seus proprietários, daí os incentivos recebidos. Ao Iphan cabe orientar essa preservação e fiscalizar sua execução. No caso específico de proprietários que, comprovadamente, não tenham condição financeira para arcar com a manutenção e restauração de seus imóveis, cabe ao Iphan realizar obras emergenciais - infiltrações, escoramentos e rede elétrica - com intuito de evitar o arruinamento do imóvel.

**Qual é a importância da 1ª Semana Fluminense do Patrimônio? Por que é tão importante despertar a atenção da sociedade em geral para a conservação dos bens patrimoniais?**

A importância do evento está justamente em despertar na sociedade o espírito de preservação. Pode parecer estranho, mas na minha visão, o trabalho do Iphan transcende a preservação da pedra, do cal, das danças e saberes. Na verdade, quando a gente preserva a memória, estamos buscando aprimorar na sociedade noções de cidadania em prol da melhoria da sua própria qualidade de vida. No limite, não seria errado dizer que o Iphan não preserva monumentos ou manifestações imateriais. Isso é pouco. O que a gente preserva é a própria vida.

### **Entrevista - Marcos Pinheiro - Preservação no Brasil precisa de parâmetros**

Lançado em 2010, o livro "Metodologia e tecnologia na área de manutenção e conservação de bens edificados: o caso do Núcleo Arquitetônico de Manguinhos", reúne a opinião de vários estudiosos sobre a importância das técnicas de preservação do patrimônio, propondo uma metodologia para a conservação de patrimônios arquitetônicos baseada no conceito de conservação preventiva.

A publicação foi coordenada pelo vice-diretor de Informação e Patrimônio Cultural da Casa de Oswaldo Cruz, Marcos José Pinheiro, que nesta entrevista ressalta a importância da capacitação da mão de obra para trabalhos de preservação e do sentimento de pertencimento por parte da sociedade em relação ao patrimônio. O vice-diretor fala também sobre a relevância da discussão da questão patrimonial durante a Semana Fluminense do Patrimônio.

**No livro "Metodologia e tecnologia de manutenção e conservação de bens edificados: o caso do Núcleo Arquitetônico de Manguinhos", você diz que a área de preservação do patrimônio cultural brasileiro precisa de parâmetros e, para isso, você criou uma metodologia específica e didática de trabalho. As ideias colocadas nessa metodologia já estão sendo usadas? Qual a importância da qualificação da mão de obra na área de preservação do Patrimônio?**

As ideias que constam na metodologia estão sendo usadas, mas a metodologia como um todo, não. Para ser implementada, pensávamos utilizar o Palácio Itaboraí que acabou de ser restaurado, mas estamos avaliando a pertinência da Casa de Oswaldo Cruz (COC) estar à frente do processo diário de



conservação nesta edificação. O ideal é que ela comece a ser implantada paulatinamente no campus de Manguinhos. Em relação à mão de obra, a sua qualificação é vital para assegurar bons trabalhos de preservação. Sem isto, haverá um hiato entre a teoria e a prática, um fosso que a ninguém pode interessar. Mas esta questão de qualificação da mão de obra não está restrita à área da preservação, ela está presente na construção civil e em muitas outras áreas, basta ver o que acontece quando há um maior aquecimento no mercado ou quando o governo institui políticas de desenvolvimento do crescimento econômico. Passa por temas como educação profissional e depreciação do trabalho manual ou técnico.

**Além de ser voltado para profissionais especializados em conservação do Patrimônio, o livro pode ser encarado como didático, atingindo assim o público em geral. Como a população pode contribuir para a preservação do patrimônio?**

A preservação patrimonial só é possível em sua plenitude se a sociedade estiver comprometida com esta questão. Se uma comunidade não reconhece como seu um dado acervo ou testemunho de memória, dificilmente colaborará para preservá-lo, podendo até contribuir com sua deterioração ou esquecimento. Portanto, a população conhecer e reconhecer seus patrimônios, valorizá-los, festejá-los, comemorá-los, são ações vitais para a preservação patrimonial. As questões técnicas e metodológicas também são importantes, mas sucedem à ação primeira que é o reconhecimento de uma comunidade e de seus patrimônios.

**Quais parâmetros foram usados para a criação dessa metodologia?**

O bom senso, a observação, a prática, o aprender fazendo e refazendo. A procura do acerto em cima do erro. A inovação. O estudo e o aprimoramento. Em suma, os parâmetros sempre essenciais à vida.

**O que significa e onde se enquadra o termo “medicina preventiva” na área de conservação do Patrimônio?**

Na verdade, este termo foi usado pelo Carlos Fernando (Iphan) no prefácio do livro, e no qual ele faz menção à dedicação da Fiocruz na preservação de seus acervos, a mesma que dedicava suas pesquisas e ações na área da saúde. No caso da conservação, está muito claro, ao menos para os que labutam na área, que quanto mais investimos na prevenção, menos temos que consertar. É agir mais de modo prospectivo, indutivo, e menos reativo. Se pensarmos o paralelo feito por esta expressão com a saúde, é refletirmos se queremos estar num hospital sendo operado ou numa cama doente, ou evitarmos isto tendo hábitos mais saudáveis.

**O concurso fotográfico “Olhares sobre o Patrimônio Fluminense” é uma iniciativa da Fiocruz que reúne fotografias com o tema Patrimônio. O que esse concurso visa despertar na sociedade em geral? Você acredita que, a partir das imagens, é possível que a população acorde para esse tema tão importante que é a conservação do Patrimônio para as gerações futuras?**

O objetivo foi despertar o interesse pelo patrimônio, valorizá-lo. E por outro lado, observarmos diferentes olhares e apreensões sobre o que se entende como patrimônio, o que nos é muito importante. Digo isso porque, historicamente, há a construção da ideia do que é o patrimônio a partir das classes dominantes ou mais privilegiadas, o que não invalida os patrimônios oficialmente constituídos em geral. Mas, o acolhimento de novos olhares sobre esta questão é o reconhecimento do outro, o que se configura como fundamental na consolidação de sociedades multiculturais. A diversidade ambiental, social, étnica e cultural, é a grande questão deste século. Neste sentido, esta é uma grande contribuição que formas renovadas de memória e patrimônio podem dar às gerações futuras.

**O que representa para a Fiocruz ter o projeto ‘Complexo de preservação e difusão dos acervos científicos da Fiocruz’ selecionado na chamada pública do Programa de Preservação de Acervos do BNDES 2010/11? E o que essa notícia representa na vida da sociedade em geral (quais benefícios poderão ser observados)?**

Sendo sucinto, representa a institucionalização, o reconhecimento da diversidade de acervos desta instituição e que sua preservação não representa apenas, o que não é pouco, relações com a história, a memória e a identidade, mas, o enorme potencial deste acervo à produção e divulgação do conhecimento. Dotar a instituição de infraestrutura adequada para a guarda destes acervos, e disponibilizá-los à população é um ato de responsabilidade e comprometimento daqueles que possuem a sua guarda com a sociedade.

**Quais setores da Fiocruz serão beneficiados com a seleção desse projeto?**

Os beneficiados diretos serão as unidades que dispõem de acervos científicos e culturais, além de pesquisadores e estudantes em geral. Mas, indiretamente, a instituição como um todo se beneficiará, bem como a sociedade.

**Qual é a importância da Semana Fluminense do Patrimônio para os estudiosos e profissionais da área e para a sociedade em geral? De onde surgiu a idéia de torná-la mais abrangente, agregando outras instituições culturais na programação?**

A Fiocruz, por meio da Casa de Oswaldo Cruz (COC), tem, desde 2006, realizado internamente sua Semana do Patrimônio, e que sempre teve como ideia a valorização de seu patrimônio e o comprometimento dos trabalhadores e dos usuários desta instituição com a causa da preservação patrimonial. A questão que estava por detrás da semana é que a responsabilidade de se preservar não pode estar restrita a quem tem a guarda do patrimônio, devendo ser compartilhada com a comunidade que a usufrui. Há algum tempo, a COC pensava que esta semana tinha que ter novos formatos, incorporar outras instituições, compartilhar experiências. Ano passado levei esta ideia ao Carlos Fernando (Iphan) que me apoiou, e tempos depois, estávamos nós da COC/ Fiocruz, e mais o Iphan, o Inepac, a Casa Rui Barbosa, o Mast, o Arquivo Público do Estado, o Jardim Botânico e o Museu Nacional (UFRJ) empenhadíssimos e comprometidos em levar a frente esta Semana Fluminense do Patrimônio, e que temos a certeza que será a primeira de muitas.

**Entrevista - Liszt Vieira: O patrimônio natural e a importância da preservação**

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro funciona como um centro de pesquisas sobre o meio ambiente. A instituição tem como objetivo estimular o desenvolvimento de uma consciência de preservação e conservação do meio ambiente, além de difundir o conhecimento sobre a biodiversidade no país e no mundo. O doutor e professor Liszt Vieira é o presidente do Jardim Botânico no Rio de Janeiro e fala sobre a importância da conservação e visitação dos parques e jardins no Rio de Janeiro. O diretor discute também a contribuição da população para a preservação do patrimônio natural do Estado.

**No que consiste o patrimônio natural?**

Consiste tanto no conjunto de atributos dos biomas, englobando a biodiversidade - com sua fauna e flora -, a água, os minerais e os demais elementos presentes no meio físico natural quanto na beleza cênica e paisagística proporcionada por esse conjunto.

**Qual é a importância em se criar e preservar jardins botânicos em áreas urbanas?**

Os Jardins Botânicos possuem, entre outras, a função de difundir o conhecimento sobre as plantas. Ao receber visitantes, proporcionam a oportunidade de os mesmos receberem informação de

qualidade sobre a conservação da biodiversidade e sobre aspectos técnicos e científicos da flora. Além disso, os Jardins Botânicos constituem um espaço privilegiado para o lazer contemplativo e para o contato com a natureza, aspectos cada vez mais raros no meio urbano.

**Como se encontra a oferta de parques e jardins naturais, atualmente, no Estado do Rio de Janeiro?**

São coisas distintas: há parques inseridos no conceito de unidades de conservação, e esses são em geral muito bem cuidados e cumprem a missão de conservar a biodiversidade, gerando e divulgando conhecimento. Já os parques e jardins urbanos precisam de uma melhor política de conservação e visitação, que respeite seus projetos paisagísticos originais e valorize suas obras artísticas.

**Uma das principais funções do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico é ser um grande centro de pesquisas sobre botânica e meio ambiente. Quais foram os resultados mais relevantes obtidos?**

Em 2008 criamos em nossa estrutura, o Centro Nacional de Conservação da Flora, que teve como principal produto a elaboração do catálogo da flora e dos fungos brasileiros, um trabalho que estava sem atualização desde 1904. Para o fim deste ano, estamos preparando o lançamento da lista vermelha das espécies da flora ameaçadas de extinção. Hoje, o Jardim Botânico é autoridade científica reconhecida nacional e internacionalmente. Temos também o maior Herbário da América Latina, com acervo, hoje, em grande parte digitalizado e catalogado, e centenas de obras raras em nossa Biblioteca. São realizadas cada vez mais expedições científicas no território nacional, visando ampliar a abrangência das pesquisas realizadas, e, nossa estrutura laboratorial está em expansão. Tudo isso é disponibilizado agora ao público através de nossas coleções vivas no arboreto.

**O Jardim Botânico do Rio de Janeiro inclui elementos que o caracterizam como patrimônio histórico, cultural e paisagístico. Pode-se dizer que o Jardim representa a junção de diversos elementos? Como o senhor vê a representatividade desta instituição?**

Sem dúvida, o Jardim Botânico é uma instituição que possui diversas dimensões: científica, educacional, ambiental, cultural e social. Além disso, reúne elementos arquitetônicos, paisagísticos, artísticos e arqueológicos, sendo tombado pelo IPHAN em sua totalidade. Nosso objetivo é integrar ciência e cultura, arte e natureza. É importante ainda mencionar o tombamento paisagístico do conjunto do Horto Florestal, onde, além da importância histórica, foi protegida a incolumidade do patrimônio natural formado pelos vales dos Rios dos Macacos e Iglesias, com sua densa cobertura florestal que se estende até o Parque Nacional da Tijuca.

**Na sua avaliação, a população tem consciência sobre o que é o patrimônio natural (ou seja, que não existe apenas o patrimônio material)? Como o Jardim poderia contribuir na divulgação desse patrimônio?**

Há consciência disso na população, mas, talvez, não com essa noção de patrimônio natural. O senso comum é caracterizar o que assim chamamos como “as florestas”, “a mata”, “a natureza”. Mas sem dúvida é do interesse da maioria preservar. Nossa contribuição é ampla: desde conservar nosso remanescente florestal e nosso arboreto, oferecendo ao público conhecimento qualificado para formar uma sociedade consciente da importância de preservarmos nosso patrimônio natural, até implementar as diversas pesquisas realizadas em áreas naturais protegidas, que sem dúvida são instrumentos para conservação disponibilizados aos órgãos gestores desses espaços.

**O Jardim desenvolve projetos científicos e educacionais relacionados ao patrimônio natural?**

Realizamos diversas pesquisas em unidades de conservação e temos expertise em recuperação florestal de áreas degradadas. Além disso, mantemos programas permanentes de educação ambiental dentro do Jardim Botânico. Em agosto, será realizada uma visita guiada, incluindo trilha noturna no JBRJ.

**Este tipo de evento cumpre o objetivo de ajudar a aumentar a informação sobre o patrimônio e sua conscientização?**

Sem dúvida. Nesse caso, o evento oferece ao visitante a oportunidade de uma visita qualificada em um ambiente incomum, proporcionando o avistamento da fauna noturna (morcegos, gambás, cuícas, anfíbios diversos), o fortalecimento dos sentidos e a observação da relação entre fauna e flora.

**Como o senhor avalia a preservação do patrimônio natural em nosso Estado? A cultura preservacionista é dominante?**

Há na coletividade um sentimento de cobrança dos espaços públicos quanto à sua conservação. Isso se reflete bem nas demandas pela preservação do nosso patrimônio natural. Hoje é inadmissível, por exemplo, que uma obra derrube uma floresta sem estudos prévios, sem debates científicos. E a sociedade atua de maneira firme, espera que os órgãos públicos competentes ajam garantindo o direito difuso de todos usufruírem do patrimônio natural. Infelizmente, o poder público nem sempre corresponde a esses anseios, pelos mais diversos fatores: falta de infraestrutura, falta de vontade política, ou mesmo preponderância de interesses econômicos.

**Entrevista - Mario Chagas: Museus e a sociedade**

O Departamento de Processos Museais do Ibram (Instituto Brasileiro de Museus) coordena a segurança, preservação e normatização do patrimônio museológico, seus acervos e espaços urbanos. Responsável pela pesquisa e inovação social, o setor administra também as criações e publicações de museus e incentiva ações sociais. O DEPMUS é coordenado por Mário de Souza Chagas, que nesta entrevista, fala sobre os desafios enfrentados pelos museus contemporâneos e seu papel como espaços de cultura e educação. Aborda também as ações necessárias para a aproximação dos museus com a sociedade.

**Quais os desafios encontrados pelo Ibram na administração e preservação do patrimônio museológico e como o Ibram auxilia essa administração?**

O primeiro desafio é a disponibilização orçamentária para lidar com o patrimônio. É preciso garantir, no orçamento da União, investimentos para a preservação dos museus. O segundo desafio é conseguir técnicos bem formados para garantir essa preservação. O Ibram investe nos recursos humanos e colabora para a formação de mão de obra especializada através de oficinas, cursos e exposições. Tentamos colaborar com a melhoria do trabalho dos técnicos e profissionais que atuam nos museus.

**O Ibram administra 29 museus. Existem projetos sociais em museus que recebem incentivos do Ibram?**

Tudo que tem relação com o campo da memória e de ações sociais é de interesse do Ibram e é apoiado por ele. O Ibram apóia, por exemplo, trabalhos com meninos de rua feitos em museus. O Museu Histórico e o Museu da Bandeira têm projetos com presidiários, que também são apoiados pelo Ibram. Os museus fazem parte do mundo contemporâneo. Logo, os problemas da sociedade contemporânea pertencem e interessam aos museus.

**O presidente do Ibram foi reeleito para a presidência do Programa Ibermuseus. Qual a importância desse programa para o patrimônio museológico do país?**

O programa Ibermuseus reúne todos os países da Ibero - América e esses países passam a trocar experiências e fazer intercâmbios no que se refere a museus. Há premiações para projetos sociais e de educação em museus, além de seminários e publicações. O mais importante é a troca de

experiência, já que muitos problemas que achamos exclusividade nos museus brasileiros ocorrem em outros países também. O intercâmbio de informações permite o intercâmbio de ações.

**Você fala sobre o conceito de museu vivo, uma instituição que contém o saber de uma comunidade e que também se encontra em desenvolvimento contínuo. Como funciona essa evolução?**

Para mim o museu não é apenas uma casa que guardar objetos antigos. É um espaço de relação do público com as obras, dos trabalhadores do museu com o acervo, e só existe museu no momento em que há essa relação. O museu é um espaço de encontro, de convivência. Um dos desafios dos museus contemporâneos é não se pensar nos museus como um espaço de entesouramento, mas sim, um espaço de cultura, de encontro.

**O Ibram apóia o Programa Pontos de Memória, que implanta museus em comunidades para reforçar a identidade local. Como funcionam esses museus? Museus como os do complexo Pavão-Pavãozinho e o Museu da Maré são considerados Pontos de Memória?**

O Projeto veio de uma inspiração do ministro Gilberto Gil. O Ibram começou a trabalhar com a idéia de estimular pontos do corpo social brasileiro pelo caminho da memória e dos museus. Pontos de Memória existem a partir da identificação de iniciativas pré-existentes nas comunidades e que o Ibram reconhece, apóia e estimula. Daí surgem os museus nas comunidades, criados com a ajuda dos moradores. No Museu da Maré, por exemplo, houve o apoio do Ibram, até que em 2006 foi possível a inauguração e abertura. Porém, para existir um ponto de memória é preciso existir também uma mobilização de pessoas interessadas em tocar o projeto. O que definirá o acervo do museu são as demandas da comunidade. O que faz com que o acervo desse tipo de museu seja mais do que material, seja um interesse comunitário.

**Como um museu pode produzir mudanças sociais e expressar as diferenças dentro de uma sociedade?**

Um museu serve para expressar a história de uma comunidade. Isso vai fazer com que não haja um só tipo de museu e eles vão variar com o interesse da comunidade. Há um trabalho a favor da dignidade social. Os museus, principalmente os pontos de memória, são um motivo de orgulho para a comunidade, eles dignificam a área. Museus se tornam fonte de inspiração e conhecimento para a sociedade.

**Museus geralmente têm um estereótipo elitizado. Algumas instituições tentam amenizar esse estereótipo oferecendo cursos e entradas gratuitas. É possível transformar os museus em instrumentos de inclusão e acabar com esse estigma?**

Durante muito tempo os museus assumiram o estereótipo de lugares de elite, de bastiões da alta cultura, de lugares em que era preciso um gosto especial pra entrar. Isso fez com que houvesse um afastamento das pessoas. Porém, o importante não é fazer ações musicológicas para sociedade, e sim, com a sociedade. É preciso lembrar que a existência dos museus está vinculada à necessidade de lidar com a memória e com a criatividade e lidar com elas não é uma necessidade de um grupo social apenas. Todos os seres humanos têm necessidade de lidar com memória. Todos nós, de qualquer classe social guardamos álbuns fotográficos, por exemplo, ou pequenos marcos de memória. Os museus devem se apresentar agora vinculados ao povo, e se tornar uma ferramenta educacional. É pelo caminho da educação que se promove a inclusão.

## **Entrevista - Antônio Carlos Vieira - a importância da valorização da memória e do patrimônio cultural do estado**

O Museu da Maré, fundado em 2006, trabalha para manter o registro, a preservação e a divulgação da história das comunidades da Maré. O Museu é um dos Pontos de Memória do Rio de Janeiro e tem como objetivo o fortalecimento do vínculo entre a instituição e a comunidade. Os Pontos de Memória, também conhecidos como Pontos de Cultura, são espaços cujo acervo é organizado com base na memória social e coletiva de uma comunidade, a partir das histórias e valores dos cidadãos. Antônio Carlos Vieira é um dos fundadores e atual diretor do Museu da Maré. Nesta entrevista, fala sobre a relação do patrimônio cultural com a sociedade e a importância da valorização das memórias das comunidades da Maré.

### **O Museu da Maré reúne a histórias de todas as comunidades que formam o bairro da Maré. De que maneira a cultura do bairro é registrada no museu?**

Nós fazemos entrevistas na comunidade para saber mais sobre a história de vida dos moradores. A partir dessas entrevistas, reunimos material e construímos o acervo. O próprio museu começou com apenas alguns trabalhos de vídeo sobre a comunidade e o projeto acabou na construção do Museu da Maré. Também recebemos doações e empréstimos de objetos por parte dos moradores e todos têm a oportunidade de relatar suas histórias, para serem colocadas no museu.

### **Como é feita a aproximação das pessoas com o patrimônio cultural e histórico representado pelos museus?**

Trabalhamos sempre com o diálogo. Fazemos ações em todas as comunidades que ficam próximas ao museu, mostrando a importância de se construir um acervo de memórias. Também temos um fórum, representado por moradores da Maré, onde são discutidas as melhores maneiras de exposição dos temas e objetos no museu e de conscientizar outras pessoas a participarem.

### **Que projetos existem dentro do Museu para ajudar a reforçar a idéia de pertencer à história e cultura da cidade?**

Além da exposição dos objetos, temos diversas oficinas no museu, grupos de dança e artesanato, com um viés voltado para a conservação de memórias. Também temos um grupo de contadores de histórias, que trabalham com os relatos de moradores e reescrevem esses relatos para contarem às crianças da comunidade. No Museu da Maré os moradores são construtores da sua própria história e isso ajuda a aumentar a sensação de pertencer a essa história.

### **Há algum tempo estava prevista a implantação de equipamentos de acesso a internet nos Pontos de Cultura para facilitar o acesso e a troca de informações entre os museus. De que maneira esses kits auxiliam na democratização cultural?**

O kit de mídia já está no museu e é fundamental tanto para a comunicação com as pessoas quanto com os outros pontos de cultura do Estado. O material ajuda na administração do museu e no contato com outros pontos de memória para trocarmos informações. Através do kit criamos também um site, um blog e uma página do Museu no facebook onde mostramos como tudo funciona. Muitas pessoas não querem vir ao museu por medo ou insegurança e através do kit proporcionamos uma idéia de como tudo funciona. Os kits são indispensáveis para a comunicação do Museu com a comunidade.

### **O Museu recebe apoio do governo através do Ministério da Cultura. Como empresas privadas podem ajudar os projetos dos Pontos de Cultura?**

Nós estamos abertos a contribuição e participação das empresas privadas. Caso alguém entre em contato, apresentaremos o trabalho do museu e a melhor maneira de contribuir. O que mais

precisamos é de recursos para a manutenção do museu e o desenvolvimento dos projetos sociais. As empresas interessadas podem também doar materiais para as oficinas realizadas no Museu da Maré.

### **Qual a importância do Museu da Maré para a difusão da cultura da comunidade da Maré?**

Durante muito tempo a cultura das comunidades foi marginalizada. Suas histórias nunca foram valorizadas, sempre foram vistas como algo provisório. Através dos pontos de cultura, muitas comunidades estão redescobrando suas histórias, dando resposta a essa ideia de que as favelas são um lugar sem patrimônio cultural, com histórias que devem ser esquecidas. Através desse tipo de trabalho, você começa a mudar essa visão. Pessoas que antes tinham vergonha de pertencer a uma comunidade passam a lutar para que mais conquistas sejam feitas e para que suas histórias sejam ouvidas. Com os Pontos de Memória, começamos a construir uma sociedade onde a memória não é privilégio de alguns e sim uma ferramenta para que todos tenham o direito de contar sua história.

### **Entrevista - Paulo Knauss, diretor-geral do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro**

"Inspirado na iniciativa da Fiocruz, que já realizava anualmente a Semana do Patrimônio, surgiu a ideia de realizar a Semana Fluminense do Patrimônio", disse o diretor-geral do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro e também professor do Departamento de História da UFF, Paulo Knauss. Nesta entrevista, ele defende a manutenção do evento ampliando o leque de instituições parceiras.

### **Qual a importância da Semana Fluminense do Patrimônio?**

A iniciativa é muito importante. Resultou de um trabalho intenso de diversas instituições do campo do patrimônio do RJ, permite construir uma imagem do patrimônio além da arquitetura, do tratamento do patrimônio cultural na sua diversidade - material, imaterial, documental, científico etc. É uma oportunidade de pensar coletivamente os rumos do patrimônio cultural do RJ, considerando sua importância para a história nacional e a construção da identidade do Estado, municípios e sociedade local.

### **Como surgiu a ideia do evento?**

Partiu da liderança do Iphan regional com a colaboração da Fiocruz, inspirado na iniciativa da Casa de Oswaldo Cruz, que já realizava anualmente a Semana do Patrimônio. Pensamos na construção mais sólida de um patrimônio preparado para os desafios do nosso tempo. Além disso, envolve a Casa de Rui Barbosa, Secretaria de Cultura, Jardim Botânico, Mast e Museu Nacional.

### **Já pensam nas novas edições da Semana?**

Sim, a ideia é repetir a iniciativa ampliando o leque de parceiros, multiplicando as instituições participantes e envolver mais a sociedade como um todo, para que seja um encontro da sociedade.

### **Como a sociedade percebe, convive com o patrimônio da sua cidade, do seu país?**

Percebe de muitas formas. A percepção mais frequente é através dos grandes monumentos como patrimônio cultural, mas envolve outras dimensões da história do Estado, da sociedade. Outra percepção é do patrimônio como "coisa do passado". Na verdade, o que está em jogo são as preocupações problematizadas no legado do patrimônio cultural, pois apesar do patrimônio lidar com os vestígios do passado, nossas preocupações são do presente, como urbanismo, formação de profissionais, espaços públicos, tecnologia, cuidados com os bens. O maior exemplo disso é o patrimônio ferroviário, porque desapareceu, mas mobiliza questões do nosso tempo por se relacionar com o legado que deixaremos para o futuro.

## NOTÍCIAS

### **7º Seminário Internacional de Arquivos de Tradição Ibérica**

Entre os dias 27 de junho e 1º de julho, acontece no Rio de Janeiro, o 7º Seminário Internacional de Arquivos de Tradição Ibérica. Por conta deste evento, a Cidade Maravilhosa deverá receber representantes de cerca de 30 países. O Seminário, que é promovido pelo Arquivo Nacional e pela Associação Latino-americana de Arquivos - ALA, com o apoio da UNESCO, está voltado para profissionais e estudantes que atuam em arquivos, centros de documentação e informação, bibliotecas e serviços arquivísticos.

Durante o encontro, serão realizadas mesas-redondas sobre temas que abrangem a gestão de documentos digitais, usos e usuários de arquivos, conservação de arquivos, cooperação internacional, produção e difusão de conhecimento arquivístico, normas e intercâmbio de dados e acesso à informação e direitos humanos. Além disso, a Associação Latino-americana de Arquivos - ALA realizará sua assembléia-geral e serão ministradas, por especialistas, duas oficinas, uma sobre formatos de intercâmbio de dados e outra sobre o sistema RODA de gerenciamento e preservação de documentos digitais. Haverá tradução simultânea em três idiomas: português, espanhol e inglês. As vagas para o Brasil estão esgotadas, mas há possibilidade de inscrição para a lista de espera que será utilizada no caso de desistência ou sobra das vagas reservadas para os profissionais de outros países. As inscrições para a lista de espera deverão ser feitas pelo site: [www.an.gov.br/tradicaoiberica](http://www.an.gov.br/tradicaoiberica).

### **Concluída a restauração da Matriz de Paraty no Rio de Janeiro**

A Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, em Paraty/RJ, foi entregue, no início de junho, à população, totalmente restaurada, durante a tradicional Festa do Divino Espírito Santo. Devido à complexidade dos serviços e à dimensão da igreja, as obras foram divididas em duas etapas e ao todo duraram 31 meses.

Na primeira etapa, iniciada em janeiro de 2007, foi realizada a descupinização do monumento, a revisão e recuperação dos revestimentos, a limpeza e consolidação dos elementos em cantaria, a revisão das esquadrias e a reforma de instalações elétricas e hidrossanitárias. Também foram implantados para-raios, sistemas de combate a incêndio e de alarme de intrusão. Foram ainda realizadas a recuperação estrutural e a restauração artística da capela, dos retábulos e das demais dependências internas e altares. O custo desses trabalhos, viabilizados pelo Pronac – Programa Nacional de Apoio à Cultura, do Minc –, foi de pouco mais de 3 milhões de reais, captados junto ao BNDES, Petrobrás, Furnas e Eletrobrás.

A segunda etapa teve início um ano e meio após a primeira e nela foram restauradas 14 imagens religiosas, além das capelas, altares e pinturas das paredes. Também foram restaurados os sinos, promovidas adaptações na cozinha, copa e nos sanitários da sacristia, que agora estão adaptados aos portadores de necessidades especiais. Outro serviço também realizado e, fundamental para a segurança, foi a conclusão do inventário dos bens móveis e integrados da igreja, cuja cópia será entregue à Mitra Diocesana de Itaguaí. Agora, todas as peças estão fotografadas em vários ângulos e devidamente registradas. O valor dessas intervenções foi de 1 milhão e 250 mil reais, com patrocínio integral do BNDES.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios foi construída entre 1787 e 1873 e tombada pelo Iphan, em 1962, por sua importância histórica, junto com seu acervo. A execução de todos os



serviços de restauração foram supervisionados e orientados pela Superintendência do Iphan do Rio de Janeiro e por seu Escritório Técnico na Costa Verde, sediado em Paraty.

### **Acervo sobre o patrimônio cultural mais perto dos brasileiros**

A documentação sobre os trabalhos de preservação do patrimônio cultural brasileiro ficará disponível para a população por meio eletrônico. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) foi o primeiro colocado no edital do Programa de Preservação de Acervos 2010/2011 do BNDES, na Modalidade Âncora, e poderá modernizar o Arquivo Central constituindo o sistema da rede.

A proposta do Iphan foi desenvolvida por técnicos da Coordenação de Documentação e Pesquisa – Copedoc, do Departamento de Articulação e Fomento (DAF), em parceria com a Coordenação Geral de Tecnologia da Informação (CGTI), do Departamento de Planejamento e Administração. Tendo como ponto de partida a base de dados de consulta local do Arquivo Central do Iphan – Seção Rio de Janeiro (ACI-RJ), o projeto prevê investimentos de cerca de R\$ 4 milhões para modernizar e otimizar o acesso ao acervo, permitindo maior circulação da informação institucional e a padronização dos descritores dos acervos arquivísticos. Entre os objetivos gerais, a proposta do Iphan inclui desenvolver, aperfeiçoar e implementar um sistema de informação dos acervos da rede de arquivos em base de dados eletrônica com acessibilidade pela internet. Também está prevista a reorganização, a higienização e o acondicionamento da documentação referente à Série Inventário do ACI-RJ.

De acordo com os coordenadores, um dos aspectos mais importantes do projeto é possibilitar o acesso amplo e democrático das informações existentes nos arquivos do Iphan à sociedade, através da internet. Entre as ações que poderão ser desenvolvidas está a digitalização de 66,5 mil fotografias da Série Inventários do ACI-RJ, um acervo que envolve bens culturais de todos os estados brasileiros. A proposta também prevê o gerenciamento do sistema de informação da rede de arquivos nas unidades centrais do Iphan, em Brasília e no Rio de Janeiro, com equipamentos modernos, além da instalação de maquinário adequado a todas as unidades do Iphan, permitindo a consulta às informações por meio da intranet. Para o futuro, está prevista a inserção de dados dos acervos de todas as superintendências estaduais.

Além das imagens, também serão feitas a higienização, o acondicionamento e a reorganização dos documentos da Série Inventário do ACI-RJ. Os documentos receberão o tratamento necessário para evitar manuseio indevido e o furto dos originais, o que vai garantir também que toda a rede de arquivos seja beneficiada. Preservando adequadamente os originais, garante-se a perenidade das informações e possibilita as futuras digitalizações, visando a preservação em outro suporte e acessibilidade à distância.

O projeto irá beneficiar toda a população brasileira, disponibilizando o acesso à memória cultural do país visto que o Iphan atua em todo o território nacional em 63 unidades: duas áreas centrais - Brasília e Rio de Janeiro -, 27 superintendências estaduais, 28 escritórios técnicos, quatro unidades especiais e dois parques históricos. O Iphan possui um valioso acervo textual, iconográfico, audiovisual e digital que documenta e registra as múltiplas ações que envolvem os bens culturais brasileiros. Esse acervo é fonte de informação para os pesquisadores das mais variadas áreas do conhecimento: história, sociologia, geografia, ciências sócias, arquivologia, arquitetura e urbanismo, engenharia, arqueologia entre outras. Em 2010, foram realizadas 870 consultas presenciais ao ACI-RJ. Já o atendimento à distância, através de correspondência oficial e correio eletrônico, contabilizou 1021 ocorrências. Com o sistema que será implementado com o novo projeto, a expectativa é chegar a 100 mil acessos de forma rápida, segura e eficaz.

O acervo do Arquivo Central do Iphan – Seção Rio de Janeiro foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro - Inepac, em 30 de dezembro de 2002. Ele está localizado no 8º

andar do Palácio Gustavo Capanema, à Rua da Imprensa, nº 16, no Centro, um imóvel tombado pelo Iphan em 10 de março de 1948. A formação dos acervos arquivísticos do Iphan remonta ao início do funcionamento da própria instituição, em 1937, com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Sphan. Marco na preservação do patrimônio cultural brasileiro, o Sphan é resultado do projeto de intelectuais de destaque nas primeiras décadas do século XX, tendo à frente o Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema. A direção do Sphan foi confiada a Rodrigo Melo Franco de Andrade, que teve como colaboradores intelectuais e artistas vinculados ao movimento modernista, como Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Prudente de Moraes Neto, Luís Jardim, Afonso Arinos, Lúcio Costa e Carlos Drummond de Andrade. Diversos tombamentos, restaurações e revitalizações foram realizados, desde então, assegurando a permanência da maior parte do acervo arquitetônico e urbanístico brasileiro, assim como do acervo documental e etnográfico das obras de arte integradas e dos bens móveis.

Como a antiga sede se localizava no Rio de Janeiro, grande parte documentação ficou concentrada na então capital federal. Fotografias de bens culturais, relatórios de viagens dos técnicos e Processos de Tombamento são exemplos de registros de como a memória e a história do Iphan pode ser visitada. Atualmente, além do ACI-RJ, as Superintendências de Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo e Bahia mantêm importantes documentos históricos que atestam as relações de comunicação que se estabeleciam nas primeiras décadas dos trabalhos preservacionistas. No entanto, o ACI-RJ permaneceu como uma das principais referências da instituição já que, além de agregar documentos valiosos, armazena os processos de tombamento abertos anualmente. Desta forma, o ACI-RJ é ponto de confluência para todas as unidades do Iphan.

### **Quinta edição do FotoRio traz cidade como referência fotográfica**

A quinta edição do Encontro Internacional de Fotografia do Rio de Janeiro traz a cidade do Rio como referência fotográfica. O evento, que termina no dia 31 de julho, reúne trabalhos dos artistas Baudoin Mouanda, Calé Merege, Claudia Jaguaribe, Edu Simões, Fabian, Fabio Seixo, Marcelo Carrera, Marian Starosta, Patrícia Gouvêa, Pierre Alain Folliet, Rogério Reis e Tatiana Guinle. O visitante poderá também conferir os trabalhos dos vencedores do Prêmio Foto Web 2010 Augusto Pessoa, Raed Bawaya e Tadeu Vilani.

A exposição fica aberta à visitação de terça a domingo, das 12h às 19h, no Centro Cultural de Justiça, que fica na Avenida Rio Branco, 241, Centro.

Confira o original em: <http://bancocultural.com.br/fotografias/?p=183>

### **Livro apresenta o patrimônio científico brasileiro preservado pelo Mast**

Obra apoia a preservação do acervo de Ciência e Tecnologia. O livro “Imagens da Ciência – O acervo do Museu de Astronomia e Ciências Afins” reúne textos e registros fotográficos do acervo de instrumentos, documentos e do patrimônio edificado do Mast. Com o objetivo de apoiar a preservação e divulgação de importante acervo de Ciência e Tecnologia no Brasil, a obra reforça o papel estratégico da guarda, preservação e disseminação desse importante patrimônio.

Lançado em comemoração aos 25 anos do Mast, completados em março de 2010, o livro apresenta parte da valiosa coleção de cerca de dois mil objetos, que incluem instrumentos científicos, esculturas e equipamentos fotográficos do acervo museológico do Museu de Astronomia. Também enriquecem a publicação alguns documentos históricos do acervo arquivístico: documentos textuais, iconográficos, sonoros, impressos e tridimensionais de fundos institucionais e pessoais de cientistas que tiveram importante participação na consolidação da ciência brasileira. O precioso patrimônio edificado preservado desde fins do século XIX e início do XX traz à obra o requinte final.

A seleção do acervo e a produção dos textos foram feitas pela equipe da Coordenação de Museologia e da Coordenação de Documentação e Arquivo do MAST.

## **Unirio e Mast lançam primeiro curso de doutorado em museologia e patrimônio da América Latina**

A segunda etapa do processo seletivo para a formação da primeira turma de Doutorado em Museologia e Patrimônio da América Latina ocorreu nos dias 7, 10 e 13 de junho. Nesses dias, os candidatos fizeram as provas de língua estrangeira, avaliação de projetos e prova oral. O resultado dos candidatos classificados será divulgado no dia 22 junho.

Ao todo, estão sendo disponibilizadas dez vagas para a turma de 2011. O curso faz parte do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS), elaborado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST).

O curso de Doutorado em Museologia e Patrimônio seguirá o modelo do Mestrado, com as aulas ocorrendo em regime presencial e com atividades acadêmicas concentradas na UNIRIO, no MAST e, eventualmente, em instituições que colaboram com o Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio.

O Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio é um programa acadêmico, de orientação teórica, destinado à formação de pesquisadores e docentes em nível universitário, no campo da Museologia e dos estudos patrimoniais. Autorizado pela Capes, na modalidade Mestrado, em março de 2006, teve o primeiro processo seletivo discente em maio do mesmo ano.

O PPG-PMUS volta-se para a análise das linhas de inserção da Museologia e do Patrimônio nas redes nacionais, regionais e mundiais de produção simbólica e cultural, especialmente na América Latina e no Caribe. Busca ainda desenvolver interfaces críticas com as políticas e diretrizes de ação educativa, cultural e de desenvolvimento – especialmente aquelas diretamente vinculadas ao seu campo de atuação.

O Programa apresenta uma área de concentração, Museologia e Patrimônio, dividida em duas linhas de pesquisa: “Museu de Museologia” e “Museologia, Patrimônio e Desenvolvimento Sustentável”. A primeira aborda o museu como fenômeno e a Museologia como campo disciplinar, em suas relações com os diferentes campos do saber. A segunda linha volta-se ao conceito polissêmico de patrimônio, abrangendo desde o conjunto de elementos que cada indivíduo entende como pertencente a sua esfera pessoal, até o conjunto de recursos vinculados às relações que cada sociedade estabelece com o meio natural e/ou com sua produção cultural.

O PPG-PMUS também edita um periódico eletrônico semestral que tem como objetivo disseminar a produção científica e acadêmica, recebendo contribuições não apenas de artigos científicos, como também de resenhas, relatos e revisões, resumos de teses e dissertações, além de republicar textos e documentos clássicos ou raros da área. <http://www.museus.gov.br/noticias/primeiro-doutorado-em-museologia-e-patrimonio-da-america-latina-recebe-inscricoes-ate-dia-24-de-maio>

## **V Encontro de Arquivos Científicos recebe trabalhos até 30 de junho**

Até 30 de junho, o V Encontro de Arquivos Científicos, receberá trabalhos de pesquisadores interessados em apresentar seus resultados durante o evento. O Encontro chega à quinta edição com o tema “Políticas de Aquisição e Preservação de Acervos em Universidades e Instituições de Pesquisa”. Promovido pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e pela Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), o evento acontecerá entre os dias 26 e 30 de setembro, na Casa de Rui Barbosa. Pesquisadores de quaisquer áreas podem inscrever seus trabalhos, de acordo com quatro temas definidos pela organização. São eles: “A formação dos acervos científicos: a aquisição como estratégia de produção e preservação da memória científica”, “Políticas de aquisição e políticas de

preservação: o desafio institucional de saber quem, como e por que se define o que deve ser adquirido e preservado”, “Pesquisadores, arquivistas e conservadores: o diálogo em busca de políticas e diretrizes para a preservação do patrimônio científico” e “Usuários dos arquivos científicos: o papel das instituições de custódia de acervos na mediação entre o direito de acesso e as informações com restrições”.

Um resumo do trabalho, com 200 a 300 palavras, um breve currículo dos autores do projeto, com 150 palavras, e bibliografia básica devem ser enviados para o e-mail [arquivos.cientificos@rb.gov.br](mailto:arquivos.cientificos@rb.gov.br). A divulgação dos trabalhos selecionados para a edição de 2011 será feita através do site do Encontro no dia 28 de agosto. A página está em fase de conclusão e abrigará a programação completa do evento, com todo o seu conteúdo disponível também em inglês.

“Começamos em 2003 com dois dias. Este ano, teremos uma semana de Encontro. O evento já se consolidou como um grande encontro de arquivos científicos no Brasil e no exterior”, conta Maria Celina Soares de Mello e Silva, arquivista e organizadora do evento no MAST. Em destaque, está a parceria de pesquisa entre Conselho Internacional de Arquivos (ICA), com sede na França, e o MAST, em 2009, originada durante o IV Encontro de Arquivos Científicos. O “Guia Básico para Preservação de Arquivos de Laboratório”, produzido pelo MAST e apresentado no evento, chamou a atenção do ICA, que desenvolvia um projeto semelhante na época.

### **Patrimônio científico e cultural ganha incentivo**

O Programa de Preservação de Acervos do BNDES 2010/11 selecionou o projeto “Complexo de Preservação e Difusão dos Acervos Científicos da Fiocruz”. O plano ficou classificado em 4º lugar no cadastro de reservas do programa, que tem como objetivo estabelecer uma infraestrutura destinada à preservação do patrimônio científico e cultural da Fiocruz.

Classificado na modalidade de “âncora aglutinador”, que corresponde a acervos independentes aglutinados por um mesmo proponente, em razão de algum elemento comum (localização geográfica, necessidade de ações comuns de preservação, temática, etc), o projeto foi elaborado através de uma parceria entre a Casa de Oswaldo Cruz (COC), o Instituto Oswaldo Cruz (IOC) e Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT).

O objetivo é estabelecer uma infraestrutura destinada à preservação do patrimônio científico e cultural da Fiocruz, bem como à gestão da qualidade e do conhecimento na instituição. A conservação preventiva e a preservação integrada serão os eixos estruturantes de uma política institucional de preservação do acervo científico, que terá como princípio a atuação sustentável e a garantia da acessibilidade ao patrimônio para a sociedade, no presente e no futuro.

Coordenador geral do projeto e vice-diretor de informação e patrimônio cultural da Casa de Oswaldo Cruz, Marcos José de Araújo Pinheiro conta que os objetos deste projeto são partes integrantes de um projeto maior da instituição, que é a implementação do Complexo de Preservação e Difusão dos Acervos Científicos da Saúde. Entre as ações aglutinadoras contempladas, destaca a instalação de plataformas multiusuários com uso compartilhado para a digitalização e disponibilização de imagens dos acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos; e a instalação de equipamentos de segurança para a detecção e combate a incêndios no Pavilhão Mourisco que, espera o coordenador, sirva de modelo às demais edificações históricas ou que abriguem acervos nos *campi* da Fiocruz. O coordenador geral ressalta também a parceria inovadora entre as unidades ICICT, IOC e COC, e a dedicada participação de todos os envolvidos na formulação do projeto.

O cadastro é válido até maio de 2013, e os projetos poderão ser convocados pelo BNDES até o final deste prazo, de acordo com a ordem de classificação. O BNDES recebeu 269 projetos e selecionou 30 para serem financiados. Desses, apenas oito foram selecionados na modalidade âncora.

## Nove publicações sobre Museologia estão disponíveis na internet

Nove publicações que abordam o tema Museologia foram disponibilizadas, na íntegra e de forma gratuita, na internet. Entre o material disponibilizado, estão cinco volumes do livro que reúne textos sobre os assuntos discutidos no ciclo de palestras anual MAST Colloquia, organizado pelo Museu, uma publicação que reúne catálogos e manuais de instrumentos científicos, um importante documento para orientar pesquisadores e objeto de divulgação de uma parte do acervo do MAST, os anais do 2º Congresso Latino Americano de Restauração de Metais; e os livros Coleções Científicas Luso-Brasileiras: Patrimônio a ser descoberto e Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia.

Os interessados devem acessar o site do Mast, na sessão Acervo/Acervo Museológico/Publicações da Museologia ou através dos links abaixo:

Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia:

[http://mast.br/publicacoes\\_museologia/cultura\\_material\\_e\\_patrimonio\\_de\\_c\\_e\\_t.pdf](http://mast.br/publicacoes_museologia/cultura_material_e_patrimonio_de_c_e_t.pdf)

Coleções Científicas Luso-Brasileiras: Patrimônio a ser descoberto:

[http://mast.br/publicacoes\\_museologia/livro%20Cole%C3%A7%C3%B5es%20Cient%C3%ADficas%20Luso-Brasileiras%20Patrim%C3%B4nio%20a%20ser%20descoberto.pdf](http://mast.br/publicacoes_museologia/livro%20Cole%C3%A7%C3%B5es%20Cient%C3%ADficas%20Luso-Brasileiras%20Patrim%C3%B4nio%20a%20ser%20descoberto.pdf)

Anais 2º Congresso Latino-Americano de Restauração de Metais:

[http://mast.br/publicacoes\\_museologia/Anais-2Congresso%20Latino-Americano%20de%20Restauracao%20deMetais.pdf](http://mast.br/publicacoes_museologia/Anais-2Congresso%20Latino-Americano%20de%20Restauracao%20deMetais.pdf)

CATÁLOGOS E MANUAIS: [http://mast.br/publicacoes\\_museologia/catalogo%20e%20manuais.pdf](http://mast.br/publicacoes_museologia/catalogo%20e%20manuais.pdf)

MAST COLLOQUIA 11: [http://mast.br/publicacoes\\_museologia/mastcolloquia11.pdf](http://mast.br/publicacoes_museologia/mastcolloquia11.pdf)

MAST COLLOQUIA 10: [http://mast.br/publicacoes\\_museologia/Mast%20Colloquia%2010.pdf](http://mast.br/publicacoes_museologia/Mast%20Colloquia%2010.pdf)

MAST COLLOQUIA 9: [http://mast.br/publicacoes\\_museologia/Mast%20Colloquia%209.pdf](http://mast.br/publicacoes_museologia/Mast%20Colloquia%209.pdf)

MAST COLLOQUIA 8: [http://mast.br/publicacoes\\_museologia/Mast%20Colloquia%208.pdf](http://mast.br/publicacoes_museologia/Mast%20Colloquia%208.pdf)

MAST COLLOQUIA 7: [http://mast.br/publicacoes\\_museologia/Mast%20Colloquia%207.pdf](http://mast.br/publicacoes_museologia/Mast%20Colloquia%207.pdf)

## Concurso de Fotografia na Semana Fluminense do Patrimônio

Será realizado, na Semana Fluminense do Patrimônio, o concurso 'Olhares sobre o Patrimônio Fluminense - 2011. O objetivo é mobilizar e estimular a população em torno do patrimônio cultural existente no estado. A ideia é despertar o interesse de todos para a necessidade de preservação desse acervo, que reúne desde edificações, sítios arqueológicos, áreas urbanas ou naturais e cidades históricas a objetos do cotidiano como obras de arte e da arte popular. As inscrições - até o dia 8 de julho - podem ser feitas na página da Casa de Oswaldo Cruz na Internet: [www.coc.fiocruz.br](http://www.coc.fiocruz.br).

O concurso é aberto a todos os interessados, nas categorias: infantil, infanto-juvenil, juvenil, adulto e idoso. E está dividido nos temas: Caminhos de Ferro, Expressões da Tradição, Memória da saúde e Paisagem vivenciada.

As fotos vencedoras vão integrar a exposição a ser inaugurada no dia 17 de agosto de 2011, quando vai ocorrer a premiação do concurso, no Palácio Gustavo Capanema, um dos primeiros exemplares da arquitetura moderna no Brasil erguido entre 1937 e 1945, no Centro do Rio de Janeiro. Além disso, todos os trabalhos inscritos farão parte de exposição virtual a ser veiculada no site da I Semana Fluminense do Patrimônio.

Participarão da Semana Fluminense do Patrimônio: Casa de Oswaldo Cruz (COC), Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), Museu da Maré (CEASM), IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), Museu Nacional (MN/UFRJ), Ministério da Ciência e Tecnologia, Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (Aperj), Secretaria Municipal de Cultura (SUBPC), Biblioteca Pública do Rio de Janeiro, IPHAN RJ, e Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac).

## **Distrito Cultural da Lapa resgata memória carioca**

Há 11 anos, a parceria entre o Poder Público e a iniciativa privada trouxe novos ares para a Lapa. Região famosa pela boemia e a agitada vida noturna, a Lapa sofreu um grande processo de recuperação, iniciado em 2000, por meio do Projeto Distrito Cultural da Lapa, com o objetivo de resgatar parte da memória carioca.

Desenvolvido pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria Estadual de Cultura, e pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC), o projeto foi definido por meio do Decreto Estadual nº 26.459, de 07 de junho de 2000. Sua área de abrangência estende-se do Largo da Lapa até o final da Rua do Lavradio, englobando a Avenida Mem de Sá, Rua do Riachuelo, Avenida Gomes Freire, Largo da Lapa, Rua do Lavradio, Rua dos Arcos, Rua Joaquim Silva, Travessa do Mosqueira, Rua do Resende, Rua da Relação e Rua Visconde de Maranguape.

O projeto propõe uma ampla tarefa de requalificação do bairro através de um programa de desenvolvimento socioeconômico, que recupere o patrimônio imobiliário público, treine mão de obra com ofertas de cursos artísticos e profissionalizantes, implante serviços essenciais para a comunidade local, destine espaços para atividades artísticas e culturais, e invista no turismo. Isto pressupõe uma composição entre o poder público, a iniciativa privada, a comunidade acadêmica e a sociedade civil, estabelecendo uma sinergia que beneficie a todos os envolvidos e mude para melhor o quadro atual da Lapa.

Entre as iniciativas previstas pelo projeto estavam o lançamento do selo da Lapa, a recuperação da sede da Federação dos Blocos Afros e Afoxés do Estado do Rio de Janeiro, recuperação da sede da Casa Brasil-Nigéria/ Instituto Palmares de Direitos Humanos, recuperação da sede da Fundação Museu da Imagem e do Som e a restauração do Lampadário da Lapa.

## **“Memórias reveladas” aprovado por comitê consultivo da Unesco**

O projeto brasileiro "Memórias Reveladas" foi aprovado pelo Comitê Consultivo Internacional do Programa Memória do Mundo, em maio, durante reunião realizada em Manchester, no Reino Unido. Criado pela UNESCO, em 1992, este programa tem como objetivo preservar e difundir amplamente documentos, arquivos e bibliotecas de grande valor mundial, buscando impedir, assim, que o patrimônio da humanidade seja esquecido. Em toda a história do programa, apenas um projeto brasileiro tinha sido aprovado anteriormente, em 2003.

Criado em 2009, o projeto Memórias Reveladas tem por objetivo atuar como um pólo difusor de informações contidas nos registros documentais sobre as lutas políticas no Brasil nas décadas de 1960 a 1980. Sob a gestão do Arquivo Nacional, o projeto conta hoje com 55 instituições e entidades parceiras, incluindo diversos governos e arquivos estaduais, universidades e centros de documentação.

A candidatura ao “Memória de Mundo” foi elaborada pelo Arquivo Nacional e por outras entidades parceiras do Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil (1964-1985), incorporando fundos de órgãos centrais do SISNI - Sistema Nacional de Informação, custodiados pelo Arquivo Nacional, e de órgãos de informação dos estados da Federação, estes custodiados por arquivos estaduais.

Foram contemplados os seguintes acervos: Serviço Nacional de Informações; Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar; Comissão Geral de Investigações; Conselho de Segurança Nacional; Delegacia de Ordem Política e Social do Ceará; Delegacia de Ordem Política e Social do Espírito Santo; Delegacia de Ordem Política e Social do Maranhão; Delegacia de Ordem Política e Social do Paraná; Delegacia de Ordem Política e Social de Pernambuco; Departamento Autônomo de Ordem Política e Social do Estado do Rio de Janeiro; Departamento de Ordem Política e Social de Goiás; Departamento de Ordem Política e Social de Minas Gerais; Departamento de Ordem Política e Social do Estado da Guanabara; Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo.

Os acervos referidos estão sob a guarda do Arquivo Nacional e de parceiros do Memórias Reveladas, como o Arquivo Público do Estado do Ceará; Arquivo Público do Estado do Espírito Santo; Centro de Informação e Documentação Arquivística da Universidade Federal de Goiás; Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano (PE); Arquivo Público do Estado do Maranhão; Arquivo Público Mineiro; Departamento Estadual de Arquivo Público do Paraná; Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro; Arquivo Público do Estado de São Paulo.

[http://www.unesco.org/new/pt/brasil/abou-this-office/single-view/news/brazils\\_application\\_is\\_approved\\_to\\_the\\_memory\\_of\\_the\\_world/](http://www.unesco.org/new/pt/brasil/abou-this-office/single-view/news/brazils_application_is_approved_to_the_memory_of_the_world/)

### **Aperj inaugura novo laboratório de microfilmagem e digitalização**

Documentos do Arquivo Público do Rio de Janeiro poderão ter seu acesso ampliado. É que foi desenvolvido um projeto de criação de um laboratório para microfilmagem e digitalização das informações

O objetivo do projeto é enriquecer a infraestrutura da pesquisa histórica no Estado do Rio de Janeiro, através da aquisição de equipamentos que possibilitarão ao APERJ implantar atividades de digitalização e microfilmagem do seu acervo e daqueles que venham a solicitar os serviços do órgão. Além de recolher, tratar e disponibilizar ao pesquisador interno e externo e da Administração Pública Estadual, os documentos produzidos pelo Estado, garantindo o tratamento técnico dos documentos que já se encontram sob sua custódia.

O projeto foi elaborado pelo Arquivo Público do Rio de Janeiro (APERJ) em parceria com o Núcleo de Estudos Contemporâneos/NEC e o Laboratório de História Oral e Imagem/LABHOI, ambos grupos de pesquisa do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense/UFF

[http://www.aperj.rj.gov.br/projeto\\_labmic.htm](http://www.aperj.rj.gov.br/projeto_labmic.htm)

### **AQUIReflexões sobre o patrimônio: Instituições culturais e educativas do Rio abrem às portas para o tema**

O que constitui o patrimônio? Como ele está legalmente protegido? Quais são as possibilidades de utilização destes bens? Indagações como estas motivaram a criação de círculos de discussão sobre o tema que deram origem ao Projeto de Valorização do Patrimônio Científico e Tecnológico Brasileiro. Uma vez que entendemos que os objetos podem revelar aspectos sociais, econômicos e culturais das sociedades em que foram produzidos e/ou utilizados, podemos, a partir de uma análise comparativa, refletir sobre diferentes sociedades ou visões de mundo.

O projeto tem como objetivo pesquisar o patrimônio da ciência e tecnologia (C&T) no país, numa tentativa de sua delimitação, de avaliar as formas para sua proteção, além de realizar uma pesquisa de campo com o objetivo de produzir um levantamento que permita visualizar um panorama sobre conjuntos de objetos que seriam candidatos a constituir um possível inventário nacional do patrimônio de C&T no país. A partir disso, elaborar o que denominamos de prosopografia de dois conjuntos desses objetos. O patrimônio cultural da C&T inclui o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo homem, além de todos aqueles objetos (inclusive documentos em suporte papel), coleções arqueológicas, etnográficas e espécimes das coleções biológicas que são testemunhos dos processos científicos e do desenvolvimento tecnológico. Também se incluem nesse grande conjunto as construções arquitetônicas produzidas com a funcionalidade de atender às necessidades desses processos e desenvolvimentos.

Para o desenvolvimento do projeto, em função da amplitude dos trabalhos relacionados, procurou-se delimitar as áreas de conhecimento a que estariam relacionados os objetos e o período histórico de sua fabricação. Quanto ao primeiro critério, considera-se as Ciências Exatas e Engenharias e,

quanto ao segundo, o período histórico relacionado aos levantamentos de objetos situa-se até a década de 1960. Esse projeto tem suas raízes em outro projeto de pesquisa realizado no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), chamado “Objetos de Ciência e Tecnologia como Fontes Documentais para a História das Ciências” e finalizado em 2009. Reflexões alcançadas pelas atividades de preservação realizadas na coleção de instrumentos científicos do MAST e, também, dos estudos desenvolvidos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS) que o MAST e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) realizam em parceria deram o pontapé inicial para a criação do Projeto de Valorização do Patrimônio Científico e Tecnológico Brasileiro.

### **Projeto da Fiocruz é beneficiado pelo Programa de Preservação de Acervos do BNDES**

O Programa de Preservação de Acervos do BNDES 2010/11 selecionou o projeto “Complexo de Preservação e Difusão dos Acervos Científicos da Fiocruz”. O plano ficou classificado em 4º lugar no cadastro de reservas do programa, que tem como objetivo estabelecer uma infraestrutura destinada à preservação do patrimônio científico e cultural da Fiocruz.

Classificado na modalidade de “âncora aglutinador”, que corresponde a acervos independentes aglutinados por um mesmo proponente, em razão de algum elemento comum (localização geográfica, necessidade de ações comuns de preservação, temática, etc), o projeto foi elaborado através de uma parceria entre a Casa de Oswaldo Cruz (COC), o Instituto Oswaldo Cruz (IOC) e Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICT).

O objetivo é estabelecer uma infraestrutura destinada à preservação do patrimônio científico e cultural da Fiocruz, bem como à gestão da qualidade e do conhecimento na instituição. A conservação preventiva e a preservação integrada serão os eixos estruturantes de uma política institucional de preservação do acervo científico, que terá como princípio a atuação sustentável e a garantia da acessibilidade ao patrimônio para a sociedade, no presente e no futuro.

Coordenador geral do projeto e vice-diretor de informação e patrimônio cultural da Casa de Oswaldo Cruz, Marcos José de Araújo Pinheiro conta que os objetos deste projeto são partes integrantes de um projeto maior da instituição, que é a implementação do Complexo de Preservação e Difusão dos Acervos Científicos da Saúde. Entre as ações aglutinadoras contempladas, destaca a instalação de plataformas multiusuários com uso compartilhado para a digitalização e disponibilização de imagens dos acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos; e a instalação de equipamentos de segurança para a detecção e combate a incêndios no Pavilhão Mourisco que, espera o coordenador, sirva de modelo às demais edificações históricas ou que abriguem acervos nos campi da Fiocruz. O coordenador geral ressalta também a parceria inovadora entre as unidades ICT, IOC e COC, e a dedicada participação de todos os envolvidos na formulação do projeto.

O cadastro é válido até maio de 2013, e os projetos poderão ser convocados pelo BNDES até o final deste prazo, de acordo com a ordem de classificação. O BNDES recebeu 269 projetos e selecionou 30 para serem financiados. Desses, apenas oito foram selecionados na modalidade âncora.

### **Nove publicações sobre Museologia estão disponíveis na internet**

Nove publicações sobre Museologia estão disponíveis na internet Nove publicações que abordam o tema Museologia foram disponibilizadas, na íntegra e de forma gratuita, na internet. Entre o material disponibilizado, estão cinco volumes do livro que reúne textos sobre os assuntos discutidos no ciclo de palestras anual MAST Colloquia, organizado pelo Museu, uma publicação que reúne catálogos e manuais de instrumentos científicos, um importante documento para orientar pesquisadores e objeto de divulgação de uma parte do acervo do MAST, os anais do 2º Congresso



Latino Americano de Restauração de Metais; e os livros Coleções Científicas Luso-Brasileiras: Patrimônio a ser descoberto e Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia. Os interessados devem acessar o site do <http://www.mast.br/>, na sessão Acervo/Acervo Museológico/Publicações da Museologia ou através dos links abaixo.

[http://mast.br/publicacoes\\_museologia/cultura\\_material\\_e\\_patrimonio\\_de\\_c\\_e\\_t.pdf](http://mast.br/publicacoes_museologia/cultura_material_e_patrimonio_de_c_e_t.pdf)

[http://mast.br/publicacoes\\_museologia/livro%20Cole%C3%A7%C3%B5es%20Cient%C3%ADficas%20Luso-Brasileiras%20Patrim%C3%B4nio%20a%20ser%20descoberto.pdf](http://mast.br/publicacoes_museologia/livro%20Cole%C3%A7%C3%B5es%20Cient%C3%ADficas%20Luso-Brasileiras%20Patrim%C3%B4nio%20a%20ser%20descoberto.pdf)

[http://mast.br/publicacoes\\_museologia/Anais-2Congresso%20Latino-Americano%20de%20Restauracao%20deMetais.pdf](http://mast.br/publicacoes_museologia/Anais-2Congresso%20Latino-Americano%20de%20Restauracao%20deMetais.pdf)

[http://mast.br/publicacoes\\_museologia/catalogo%20e%20manuais.pdf](http://mast.br/publicacoes_museologia/catalogo%20e%20manuais.pdf)

[http://mast.br/publicacoes\\_museologia/mastcolloquia11.pdf](http://mast.br/publicacoes_museologia/mastcolloquia11.pdf)

[http://mast.br/publicacoes\\_museologia/Mast%20Colloquia%2010.pdf](http://mast.br/publicacoes_museologia/Mast%20Colloquia%2010.pdf)

[http://mast.br/publicacoes\\_museologia/Mast%20Colloquia%209.pdf](http://mast.br/publicacoes_museologia/Mast%20Colloquia%209.pdf)

[http://mast.br/publicacoes\\_museologia/Mast%20Colloquia%208.pdf](http://mast.br/publicacoes_museologia/Mast%20Colloquia%208.pdf)

[http://mast.br/publicacoes\\_museologia/Mast%20Colloquia%207.pdf](http://mast.br/publicacoes_museologia/Mast%20Colloquia%207.pdf)

[http://www.mast.br/publicacoes\\_relacionadas\\_a\\_museologia\\_estao\\_disponiveis\\_no\\_site.html](http://www.mast.br/publicacoes_relacionadas_a_museologia_estao_disponiveis_no_site.html)

### **Fonte de pesquisa a um click**

Nove publicações que abordam o tema Museologia foram disponibilizadas, na íntegra e de forma gratuita, na internet. Entre o material disponibilizado, estão cinco volumes do livro que reúne textos sobre os assuntos discutidos no ciclo de palestras anual MAST Colloquia, organizado pelo Museu, uma publicação que reúne catálogos e manuais de instrumentos científicos, um importante documento para orientar pesquisadores e objeto de divulgação de uma parte do acervo do MAST, os anais do 2º Congresso Latino Americano de Restauração de Metais; e os livros Coleções Científicas Luso-Brasileiras: Patrimônio a ser descoberto e Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia. Os interessados devem acessar o site do MAST, na sessão Acervo/Acervo Museológico/Publicações da Museologia.

### **Acervo sobre a história da Amazônia em destaque na Televisão**

O maior acervo de filmes sobre a Amazônia brasileira está tendo parte de seus filmes exibidos no Canal Brasil. A exibição, que é resultado de 50 anos de produções dirigidas pelo cineasta britânico Adrian Cowell, começou em maio. A “Programação Adrian Cowell” conta com sete filmes em preto e branco, realizados pelo cineasta no início da década de 1960, seis deles no Brasil e um no Peru.

Acervo foi produzido originalmente para a Televisão Central de Londres e para a rede de televisão inglesa BBC. Confira as datas e horários da “Programação Adrian Cowell” no Canal Brasil: Cultos do Sertão – Jangadeiros (1963) (25’) - Sexta, dia 17/06, às 20h e sábado, dia 18/06, às 11h. Cultos do Sertão – Os Filhos de Santo (1963) (26’) - Sexta, dia 24/06, às 20h e sábado, dia 25/06, às 11h. Cultos do Sertão – Romeiros (1963) (25’) - Sexta, dia 01/07, às 20h e sábado, dia 02/07, às 11h. Originalmente produzido para a Televisão Central de Londres e para a rede de televisão inglesa BBC, o acervo foi doado por Cowell ao Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA), sua produtora associada no Brasil desde 1980. Para viabilizar o transporte do acervo de filmes de Londres para Goiânia, foi criado o projeto ‘Histórias da Amazônia - 50 Anos de Memória Audiovisual’, que possibilitou ainda a adequação da infraestrutura da área de guarda e outras estratégias de organização, preservação, captação de recursos e divulgação do material. Pesquisadora da Casa de Oswaldo Cruz e coordenadora técnica do projeto ‘Histórias da Amazônia’, Stella Oswaldo Cruz Penido conta que, no final de 2009, Adrian Cowell passou três meses no Rio para que fossem feitas as novas versões em português para os filmes, com recursos do BNDES e Petrobrás. “O Adrian

acompanhou todas as etapas: telecinagem (processo que transforma película em vídeo), revisão do texto da narração em português, gravação em estúdio e finalização de som. Foi um trabalho intenso que resultou na conclusão de versões em português para estes filmes”, diz. Stella conta ainda que os vídeos já foram exibidos em algumas mostras pelo país, mas acredita que a exibição na televisão amplia consideravelmente a divulgação do acervo: “As mostras que realizamos atingem algumas centenas de pessoas e são muito importantes, pois a exibição sempre conta com um debate, então divulgamos e refletimos sobre o conteúdo e narrativa dos filmes ao mesmo tempo. Mas o público que a televisão alcança é muito maior”, afirma. A pré-estréia da série ‘A destruição do índio’ (que contempla os filmes ‘O coração da floresta’, ‘Caminho para extinção’ e ‘Carnaval da violência’) aconteceu na Fiocruz, como parte da programação da V Semana do Patrimônio, realizada em novembro de 2010. O departamento de arquivo e documentação da Casa de Oswaldo Cruz conta com cópias de todos os filmes telecinados, isto é, no suporte vídeo, que compõem o acervo do projeto ‘Histórias da Amazônia’. Para acessá-los, basta agendar uma visita à Sala de Consulta do Arquivo da Casa de Oswaldo Cruz. Além dos filmes, a programação do Canal Brasil divulga uma entrevista com Stella Oswaldo Cruz Penido e com a antropóloga Patrícia Monte-Mór. Stella afirma que a Casa de Oswaldo Cruz continuará o trabalho de divulgação do acervo: “Existe o site e já iniciamos uma negociação para exibir os filmes em uma Mostra em São Paulo, ainda este ano. Acho importante também que se amplie esse trabalho, exibindo os filmes na televisão”, diz. Os filmes foram trazidos para o Brasil através de um convênio de cooperação técnica e cultural entre a Casa de Oswaldo Cruz e o Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA) da PUC Goiás.

### **I Simpósio Fluminense do Patrimônio Cultural-Científico**

A Fundação Casa de Rui Barbosa e a Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz realizam entre 18 e 20 de agosto de 2011 o I Simpósio Fluminense de Patrimônio Cultural-Científico, com o tema “Planos Integrados de Preservação: sítios, edifícios históricos e coleções”. O objetivo do evento, integrante da Semana Fluminense do Patrimônio, é promover a troca de experiências entre as instituições científicas do Estado do Rio de Janeiro sobre a preservação do patrimônio histórico em três escalas de atuação: o sítio histórico, o edifício de interesse histórico e suas coleções. O evento é gratuito e ocorrerá no auditório da Fundação Casa de Rui Barbosa. Confira abaixo a programação do simpósio. As inscrições poderão ser feitas no local. As instituições que organizam e apóiam o evento são detentoras de acervos técnicos e científicos, sejam coleções, edificações históricas e sítios históricos. Os atuais desafios que as instituições enfrentam hoje, dizem respeito tanto à limitação de seu crescimento físico no território como ao acondicionamento desses acervos. Isto evidencia a necessidade da troca de experiências e impressões entre seus pares. O planejamento, através de planos integrados de conservação, é um instrumento fundamental que precisa ser incluído na gestão institucional. Programação: Auditório da Fundação Casa de Rui Barbosa / Rua São Clemente, 134 – Botafogo – Rio de Janeiro.

### **Participe do concurso de fotografia Olhares sobre o Patrimônio Fluminense**

O Estado do Rio de Janeiro reúne importantes manifestações, cenários e objetos reconhecidos como patrimônio cultural. Promover a valorização desses acervos e despertar a população para a necessidade de preservá-los são os objetivos do concurso de fotografia “Olhares sobre o Patrimônio Fluminense”, com inscrições abertas até 25 de julho. Confira abaixo o regulamento e a ficha de inscrição. Qualquer morador do Estado do Rio de Janeiro pode participar. O concurso é gratuito e estruturado em cinco categorias de idade: infantil, infanto-juvenil, juvenil, adulto e idoso. Além disso, há quatro temas em que cada participante pode se inscrever: (1) Caminhos de Ferro; (2) Expressões da Tradição; (3) Memória da Saúde e (4) Paisagem Vivenciada. Veja os detalhes de cada

tema no regulamento, que inclui desde edificações a sítios arqueológicos, áreas urbanas ou naturais e cidades históricas, objetos do cotidiano, obras de arte, expressões do fazer humano e da arte. Todos os trabalhos inscritos farão parte de exposição virtual a ser veiculada no site da Semana Fluminense do Patrimônio, evento que acontece em agosto de 2011 reunindo no Estado do Rio de Janeiro especialistas, organismos públicos e a sociedade para debater sobre o seu patrimônio cultural. Os autores dos três melhores trabalhos de cada categoria e tema serão premiados com a utilização de suas imagens em exposição e na identidade visual da própria Semana Fluminense do Patrimônio. Serão ao todo 60 trabalhos premiados.

### **O Patrimônio Cultural Fluminense Tombado pelo Inepac**

Durante a Semana Fluminense do Patrimônio, o Palácio Gustavo Capanema vai abrigar, a exposição “O Patrimônio Cultural Fluminense Tombado pelo Inepac”. A mostra vai reunir painéis com fotos que registram ruas históricas, espaços urbanos e arquiteturas ecléticas e modernistas. A mostra é composta por fotos de Pedro Oswaldo Cruz, selecionadas pelo professor Sérgio Linhares Miguel de Sousa, diretor do Departamento de Pesquisa e Documentação e dividida em três módulos. O primeiro tem como tema a cidade histórica de Petrópolis e vai reunir 16 painéis divididos em duas caixas. A primeira delas vai reunir fotos das Ruas Padre Siqueira, João Caetano, Doutor Sá Earp, do Imperador, Ingelhin e fotos sobre a preservação do Patrimônio Cultural da cidade. O segundo módulo vai mostrar a atuação do Ministério Público com relação à preservação do patrimônio (execução de obras irregulares, e exemplos de arquitetura como o Hotel Quitandinha e o prédio da Câmara Municipal). O segundo módulo vai reunir 25 painéis em três caixas. Neste segmento ficarão em exposição fotos com exemplares de arquitetura eclética e modernista, arquitetura religiosa, arquitetura rural, diversidade cultural, espaços urbanos, os primeiros tombamentos e a cidade como patrimônio cultural. Já o terceiro módulo vai mostrar, através de 15 painéis, divididos em duas caixas, a ruína como monumento, antigas casas de Câmara e cadeia, atuação comunitária, obras de engenharia, os coretos, tombamentos de 2003-2005 e o patrimônio cultural móvel. De acordo com Sérgio Linhares, as fotos fazem referência a, pelo menos, duzentos bens que estão distribuídos nas oito regiões do Estado. A exposição é gratuita e direcionada ao público em geral, estudantes, pesquisadores e profissionais interessados na área do Patrimônio cultural. Durante a Semana Fluminense do Patrimônio, o Palácio Gustavo Capanema vai abrigar, a exposição “O Patrimônio Cultural Fluminense Tombado pelo Inepac”. A mostra vai reunir painéis com fotos que registram ruas históricas, espaços urbanos e arquiteturas ecléticas e modernistas. A mostra organizada pelo Inepac, órgão da Secretaria Estadual de Cultura, é coordenada pelo prof. Sergio Linhares Miguel de Sousa, diretor do Departamento de Pesquisa e Documentação. As fotos foram selecionadas pela equipe do Departamento de Patrimônio Cultural Natural e são divididas em três módulos. O primeiro tem como tema a cidade histórica de Petrópolis e vai reunir 16 painéis divididos em duas caixas. A primeira delas vai reunir fotos das Ruas Padre Siqueira, João Caetano, Doutor Sá Earp, do Imperador, Ingelhin e fotos sobre a preservação do Patrimônio Cultural da cidade. O segundo módulo vai mostrar a atuação do Ministério Público com relação à preservação do patrimônio (execução de obras irregulares, e exemplos de arquitetura como o Hotel Quitandinha e o prédio da Câmara Municipal). O segundo módulo vai reunir 25 painéis em três caixas. Neste segmento ficarão em exposição fotos com exemplares de arquitetura eclética e modernista, arquitetura religiosa, arquitetura rural, diversidade cultural, espaços urbanos, os primeiros tombamentos e a cidade como patrimônio cultural. Já o terceiro módulo vai mostrar, através de 15 painéis, divididos em duas caixas, a ruína como monumento, antigas casas de Câmara e cadeia, atuação comunitária, obras de engenharia, os coretos, tombamentos de 2003-2005 e o patrimônio cultural móvel. De acordo com a Diretora Geral do Inepac, arquiteta Olga Campista, as fotos fazem referência a, pelo menos, duzentos bens que estão distribuídos nas oito regiões do Estado. A exposição é gratuita e

direcionada ao público em geral, estudantes, pesquisadores e profissionais interessados na área do Patrimônio cultural.

### **Trilhas e visita noturna ao Jardim Botânico**

Em agosto, os admiradores do Jardim Botânico do Rio de Janeiro terão um motivo a mais para visitar as belezas do local. É que no dia 19 (sexta-feira), serão realizadas visitas guiadas por uma trilha ecológica, ao laboratório didático e um tour noturno ao Jardim Botânico. A atividade faz parte da programação da Semana Fluminense do Patrimônio, que vai ocorrer entre os dias 13 e 21 de agosto. O evento é organizado por diversas instituições científicas e culturais do Estado. De acordo com o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, estão sendo preparadas duas visitas guiadas, às 10h e 15h. A ideia é percorrer a pé uma trilha histórica onde serão interpretados 50 pontos de relevância do Arboreto do Jardim Botânico, entre espécies botânicas, monumentos artísticos e arquitetônicos. A duração do passeio é de 1h30. Serão oferecidas 30 vagas. Para participar, os interessados devem fazer o agendamento prévio através dos telefones (21) 3874-1808 e 3874-1214. O Serviço de Educação Ambiental do Jardim Botânico também preparou uma visita ao laboratório didático. Através do tema “Uma viagem no tempo – Os caminhos do Jardim”, a instituição vai mostrar ao público, a trajetória do JBRJ ao longo dos 200 anos de história, a partir da associação feita com elementos vegetais como folhas, flores e frutos, parte da diversidade de aspectos educativos, técnico-científicos, sociais e culturais da instituição. A história será apresentada em três períodos, com personagens, fatos relevantes e curiosidades vividas no Jardim Botânico, onde a educação, a pesquisa botânica e a preocupação com a conservação ambiental são percebidas em diferentes momentos e iniciativas. Para essa visita, o JBRJ disponibiliza 30 vagas, que serão preenchidas por ordem de chegada. A duração do encontro é de 40 minutos. Mais informações poderão ser obtidas através do telefone: (21) 2274-7332. O público ainda está convidado a conhecer o Jardim Botânico através de outros sentidos além da visão: sons, cheiros, movimentos, sombras e cores do arboreto do JBRJ, que durante a noite, será iluminado pela lua cheia, assim como o lago Frei Leandro. É essa a ideia da visita noturna ao Jardim Botânico. Durante o passeio, os visitantes poderão acompanhar de perto a rotina dos habitantes noturnos do jardim: sapos, gambás, ouriços-cacheiros, tamanduás-mirins, morcegos, corujas, entre outros. A visita vai ocorrer das 19h às 21h. O número de participantes é limitado, 15 pessoas. As inscrições devem ser feitas no Centro de Visitantes, através dos telefones (21) 3874-1808 ou 3874-1214. Para essa visita, é obrigatório o uso de calça comprida e sapato fechado. Não é necessário levar lanternas. As visitas previamente agendadas são gratuitas.

### **I Encontro do Patrimônio Fluminense**

O Museu Nacional, auditório da Biblioteca Central - Horto Botânico, abrigará nos dias 15, 16 e 17 de agosto o evento científico intitulado “I Encontro do Patrimônio Fluminense”. Esse evento é uma iniciativa dos organizadores da primeira edição da Semana Fluminense do Patrimônio, que tem como objetivo despertar a valorização do Patrimônio em seus diferentes aspectos e manifestações. O evento é gratuito e se estrutura a partir de um conjunto de conferências, palestras e mesas-redondas, que visam à difusão e o debate sobre a temática. Também serão discutidas políticas públicas voltadas ao patrimônio cultural, ações educativas, de preservação, entre outras. No encerramento do evento, serão apresentados os ganhadores do concurso de fotografia “Olhares do Patrimônio”. Para participar, envie a ficha de inscrição preenchida para o e-mail [dph@coc.fiocruz.br](mailto:dph@coc.fiocruz.br). As inscrições também poderão ser feitas no dia do evento.

## **Municípios participam da Semana Fluminense do Patrimônio**

Para promover a importância do Patrimônio Cultural do Estado, vários municípios fluminenses estão desenvolvendo eventos culturais diversificados. As ações fazem parte da programação da Semana Fluminense do Patrimônio, que vai ocorrer entre os dias 13 e 21 de agosto. Para formar uma agenda de eventos articulados em todas as regiões, encontros técnicos foram realizados nos últimos meses, com a participação de gestores municipais, instituições de cultura, veículos de comunicação, associações de classe e profissionais interessados no tema do patrimônio de diversas cidades das Baixadas Litorâneas, em parceria com o Escritório Técnico do Iphan na Região dos Lagos. A programação vai contar com visitas guiadas a instituições (como Jardim Botânico), concurso fotográfico, palestras, manifestações culturais tradicionais, exibição de vídeos documentários em praças públicas, trilhas regionais interpretativas, festivais de folclore, oficina de elaboração de projetos e entre outras atividades. Até o momento, o calendário paralelo já conta com eventos confirmados nos municípios de Araruama, Arraial do Cabo, Búzios, Casimiro de Abreu (sede e Barra de São João), Cabo Frio, Rio Bonito, São Pedro da Aldeia e Quissamã. A Semana está sendo planejada por diversas instituições que atuam no campo da preservação do patrimônio, como Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Iphan, Inepac, Arquivo Nacional, UFRJ e MAST. O objetivo é articular ações diversas no interior do estado e capital para promover a valorização do patrimônio cultural e natural fluminense. Com o objetivo de sensibilizar a população sobre a importância do Patrimônio Cultural do Estado, vários municípios fluminenses estão desenvolvendo eventos culturais diversificados. As ações integram a programação da Semana Fluminense do Patrimônio, que vai ocorrer entre os dias 13 e 21 de agosto. Para formar uma agenda de eventos articulados em todas as regiões, encontros técnicos foram realizados nos últimos meses, com a participação de gestores municipais, instituições de cultura, veículos de comunicação, associações de classe e profissionais interessados no tema do patrimônio de diversas cidades das Baixadas Litorâneas, em parceria com o Escritório Técnico do Iphan na Região dos Lagos. A programação vai contar com visitas guiadas a instituições (como Jardim Botânico), concurso fotográfico, palestras, manifestações culturais tradicionais, exibição de vídeos documentários em praças públicas, trilhas regionais interpretativas, festivais de folclore, oficina de elaboração de projetos e entre outras atividades. Até o momento, o calendário paralelo já conta com eventos confirmados nos municípios de Araruama, Arraial do Cabo, Búzios, Casimiro de Abreu (sede e Barra de São João), Cabo Frio, Rio Bonito, São Pedro da Aldeia e Quissamã. A Semana é organizada por diversas instituições que atuam no campo da preservação do patrimônio, como Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz, Iphan, Inepac, Arquivo Nacional, UFRJ e Mast. O objetivo é articular ações diversas no interior do estado e capital para promover a valorização do patrimônio cultural e natural fluminense. Mais informações: Tel: (21) 3865-2264 E-mail: [dph@coc.fiocruz.br](mailto:dph@coc.fiocruz.br).

## **Municípios participam da Semana Fluminense do Patrimônio**

Para promover a importância do Patrimônio Cultural do Estado, vários municípios fluminenses estão desenvolvendo eventos culturais diversificados. As ações fazem parte da programação da Semana Fluminense do Patrimônio, que vai ocorrer entre os dias 13 e 21 de agosto.

Para formar uma agenda de eventos articulados em todas as regiões, encontros técnicos foram realizados nos últimos meses, com a participação de gestores municipais, instituições de cultura, veículos de comunicação, associações de classe e profissionais interessados no tema do patrimônio de diversas cidades das Baixadas Litorâneas, em parceria com o Escritório Técnico do IPHAN na Região dos Lagos. A programação vai contar com visitas guiadas a instituições (como Jardim Botânico), concurso fotográfico, palestras, manifestações culturais tradicionais, exibição de vídeos documentários em praças públicas, trilhas regionais interpretativas, festivais de folclore, oficina de elaboração de projetos e entre outras atividades. Até o momento, o calendário paralelo já conta com

eventos confirmados nos municípios de Araruama, Arraial do Cabo, Búzios, Casimiro de Abreu (sede e Barra de São João), Cabo Frio, Rio Bonito, São Pedro da Aldeia e Quissamã.

A Semana está sendo planejada por diversas instituições que atuam no campo da preservação do patrimônio, como Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz, Iphan, Inepac, Arquivo Nacional, UFRJ e MAST. O objetivo é articular ações diversas no interior do estado e capital para promover a valorização do patrimônio cultural e natural fluminense.

### **I Encontro do Patrimônio Fluminense**

O Palácio Gustavo Capanema, no centro da cidade do Rio de Janeiro, abrigará nos dias 15, 16 e 17 de agosto o evento científico intitulado “I Encontro do Patrimônio Fluminense”. Esse evento é uma iniciativa dos organizadores da primeira edição da Semana Fluminense do Patrimônio, que tem como objetivo despertar a valorização do patrimônio cultural junto à sociedade. O evento é gratuito e se estrutura a partir de um conjunto de conferências, palestras e mesas-redondas temáticas, que visam a difusão e o debate sobre diversos tipos de patrimônio. No encerramento do evento, serão apresentados os ganhadores do concurso de fotografia “Olhares do Patrimônio”. Para participar, envie a ficha de inscrição preenchida até 15 de agosto para o e-mail [sfpc2011@fiocruz.br](mailto:sfpcc2011@fiocruz.br)

### **Unesco reconhece Arquivo Oswaldo Cruz como patrimônio da humanidade**

O Arquivo Oswaldo Cruz passou a integrar o registro nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da Unesco. O Comitê Nacional emitiu, em 8 de novembro de 2007, certificado em que “confirma o valor excepcional e o interesse nacional de um acervo documental que deve ser protegido para benefício da humanidade”.

O Programa tem o objetivo de assegurar a preservação de documentos e conjuntos documentais de importância mundial, de natureza arquivística ou bibliográfica, por meio de seu registro na lista do patrimônio documental da humanidade, além de democratizar o acesso a esses documentos. Para Nara Azevedo, diretora da Unidade, esta conquista reforça um dos compromissos institucionais da Casa de Oswaldo Cruz - o de preservar e divulgar arquivos da Fiocruz, arquivos pessoais e de outras instituições - e demonstra o reconhecimento da Unesco sobre a importância das investigações históricas no campo da saúde. A partir da estruturação em departamentos, em 1989, a Casa de Oswaldo Cruz delegou a tarefa de preservação dos documentos históricos ao Departamento de Arquivo e Documentação. Os documentos pertencentes ao Arquivo Oswaldo Cruz passaram à sua custódia em 1990, reunindo atualmente três mil itens, como correspondências, textos científicos, plantas, mapas e outros documentos produzidos pelo sanitarista.

Capa do Inventário Analítico do Arquivo Oswaldo Cruz, publicado em 2003, pelo Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz. Parte dos documentos de Oswaldo Cruz permaneceu na instituição após sua morte e foi organizada, durante a década de 1940, por Albino Antonio Taveira, arquivista de Manguinhos. Sua organização, no entanto, se perdeu em um dado momento. Somente em 1970, como parte das comemorações do centenário de nascimento de Oswaldo Cruz, os documentos foram resgatados e listados pelo museólogo Luis Fernando Fernandes Ribeiro, sob a orientação da chefe da Biblioteca de Manguinhos Lucília Meyer Friedmann. Os documentos foram então acondicionados em pastas, acompanhados de uma lista de tombamento, sendo franqueados novamente à consulta, o que impediu que se deteriorassem definitivamente.

A partir de 1972, alguns documentos ficaram expostos na sala Oswaldo Cruz, situada no segundo andar do Castelo Mourisco, que na ocasião foi aberta à visita como espaço museológico. Posteriormente, todo o conjunto foi levado para o prédio da cavalaria (atual espaço da Biodescoberta do Museu da Vida) onde foi instalado, em 1986, o Museu de Oswaldo Cruz, então responsável pela preservação da memória museológica, arquitetônica e documental da Fiocruz.

## Uma História de Mestre

São poucos os “mestres” no Rio de Janeiro e mesmo no Brasil dedicados à restauração artesanal de ornamentos em estuque de prédios históricos, ofício que requer muita habilidade manual e técnica específica. Adorcino Pereira da Silva é seu nome. Tem 84 anos e trabalhou na Casa de Oswaldo Cruz desde 1987, deixando um expressivo legado no que se refere a estuque ornamental.

Ele foi dos primeiros a integrar a equipe que hoje compõe o Departamento de Patrimônio Histórico (DPH), reunindo profissionais responsáveis pela conservação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (Nahm), que inclui o castelo que abriga a diretoria da instituição de saúde e os prédios tombados. Durante a década de 1990, Adorcino foi premiado duas vezes pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil, pelo trabalho desenvolvido na restauração da torre Norte e do 7º andar do castelo da Fiocruz. Adorcino é visto como figura-chave e referência fundamental, quando o assunto é a restauração de peças em estuque, feitas de cimento, areia e gesso e enfeitam o prédio de arquitetura eclética com elementos mouriscos. Leia mais:

[http://www.coc.fiocruz.br/comunicacao/index.php?option=com\\_content&view=article&id=110](http://www.coc.fiocruz.br/comunicacao/index.php?option=com_content&view=article&id=110)

## Novos eventos enriquecem a Semana Fluminense do Patrimônio na Região dos Lagos

A Semana Fluminense do Patrimônio começa no sábado, dia 13 de agosto com novas ações e eventos na Região dos Lagos. Confira no <http://estacaodopatrimonio.blogspot.com> blog Estação do Patrimônio a programação completa de sua cidade ou perto dela. Tem atividades para a garotada e também para todos os públicos. Escolha o que mais lhe agrada e participe!

Para mais detalhes sobre esta agenda regional do Patrimônio Cultural

<http://estacaodopatrimonio.blogspot.com/2011/07/i-semana-fluminense-do-patrimonio.html>

## Conferência de abertura do ‘I Encontro Fluminense do Patrimônio’ aborda a contribuição da Antropologia para a temática de Patrimônio Cultural

Atividade integrante da ‘Semana Fluminense do Patrimônio’, o ‘I Encontro do Patrimônio Fluminense’ deu início as suas atividades nesta segunda-feira, dia 15 de agosto de 2011, no Museu Nacional. O Encontro segue até o dia 17 de agosto, sempre na Biblioteca Central do Museu Nacional, no Horto Botânico da Quinta da Boa Vista.

A abertura foi feita por Maria Regina Mattos (Inepac), que deu as boas vindas e falou sobre o evento, que teve origem na ‘Semana do Patrimônio da Fiocruz’, e que pretende divulgar e valorizar o patrimônio fluminense com vistas a sua preservação. Regina falou da importância da reflexão constante sobre o rumo da preservação dos patrimônios, ressaltando que é preciso “pensar não apenas o papel das instituições, mas também dos cidadãos fluminenses”.

Em seguida, Gilberto Velho, professor titular e decano do departamento de Antropologia do Museu Nacional da UFRJ e membro da Academia Brasileira de Ciências, deu início a sua palestra “Memória, Patrimônio e Identidades: uma perspectiva antropológica”, que abordou a contribuição da antropologia para a temática do patrimônio cultural. Segundo Gilberto, a noção de cultura como rede de significados, lidando com a sociedade e seu sistema de comunicação, foi uma das principais contribuições da antropologia, pois “ajudou a superar a ideia de evolucionismo ortodoxo das sociedades e a entender cada sociedade em seu próprio contexto”. Outra contribuição foi a aproximação com o ponto de vista do ‘nativo’, aquele que está dentro da sociedade. “Os antropólogos inclusive devem chegar com uma atitude mais modesta, pois são os nativos que permitem conhecer uma dada sociedade”, afirmou. O antropólogo Gilberto Velho (Museu Nacional/UFRJ) falou sobre antropologia, tradição cultural, práticas e políticas de preservação do

patrimônio. Outro tema abordado na palestra foi a diferenciação entre sociedades simples e complexas. “Sociedades complexas são mais heterogêneas, com maior divisão social do trabalho, estratos e classes sociais, e também produzem diferentes culturas por meio da troca. São várias as correntes de tradição cultural”, afirmou Gilberto. O palestrante passou a discorrer, então, sobre como as diferentes correntes se comunicam em uma sociedade. “Esse é um problema do patrimônio: quem diz o que é patrimônio? Como uma sociedade complexa pode criar uma visão retrospectiva para pensar a si mesma, e também uma visão prospectiva, de projetos para si?”. O palestrante afirmou que a diferença constitui a vida social e que a sociedade vive destas diferenças, mas que nem sempre há diálogo. “Nesse sentido, a antropologia ajudou a ouvir diferentes grupos e pontos de vista”, diz. Em relação ao Estado brasileiro, Gilberto Velho disse que este precisa repensar continuamente sua política de patrimônio. Para ilustrar a situação, Gilberto contou o caso de uma cidade histórica em Minas Gerais que desejava construir uma rodoviária em uma área tombada: “Foi um impasse. O prefeito tinha o apoio da população. É fácil desqualificar a opinião de pessoas, mas é preciso um esforço antropológico para tentar entender seu ponto de vista”. A solução para o caso foi intermediária, a rodoviária foi construída no entorno da área tombada. O palestrante continuou afirmando que a concepção do patrimônio tem que ser dinâmica. Como outro exemplo, falou sobre primeiro tombamento de um terreiro, o Casa Branca, na Bahia. “Tivemos muita dificuldade porque não havia um monumento, e à época predominava a concepção de patrimônio de pedra e cal. Não havia noção de cultura imaterial”, contou. Para abordar a situação no Rio de Janeiro, onde as “fronteiras são arbitrárias e se misturam”, o palestrante lançou mão do exemplo da Grécia Clássica, dizendo que é preciso entender o encontro de várias tradições como um fenômeno complexo: “O ‘milagre grego’ costumava ser apresentado como uma manifestação ariana, pura, européia, uma homogeneidade produzida pelo povo, o que não corresponde à realidade. Havia influência da Pérsia e do antigo Egito, entre outras regiões”, afirmou. Gilberto falou ainda sobre sua visão da sociedade brasileira: “Não tenho uma visão idílica. A sociedade brasileira é violenta, desigual, tem aspectos racistas. Entretanto, tem como característica o relacionamento intenso entre diferentes grupos, não há compartimentação em guetos. Há diferenças, mas existe diálogo”. Por fim, o palestrante ressaltou que a política de patrimônio cultural não deve se resumir a tombamentos. “É preciso apoiar e estimular manifestações, valorizar culturas em sua diversidade. Captar o ponto de vista das pessoas que vivem na sociedade, resgatar a noção de cidadania em seu aspecto cultural, valorizando o diálogo entre diferentes”, finalizou.

### **Os “caminhos” do patrimônio do Estado do Rio de Janeiro**

Em sua palestra, na tarde de segunda-feira, 15/8, o historiador Paulo Knauss, diretor-geral do Arquivo Público do Estado, apontou questões e desafios constantes, que envolvem a preservação do patrimônio fluminense: “Nosso dilema ao lidar com a história do estado do Rio é que, de modo geral, trata-se de uma história de sucessões”. “Inicialmente foi a capitania do Rio de Janeiro, que surge com a ocupação da baía da Guanabara. Depois foi a Província do Rio de Janeiro”, ressaltou, continuando a descrever sua evolução histórica: passa ser o antigo estado do Rio, que se torna a sede do governo federal e, em seguida, o estado da Guanabara. “O Rio de Janeiro é o único caso entre nós, após a fusão do estado da Guanabara com o antigo estado do Rio, de uma cidade-estado”. Para Knauss, trata-se de “uma história político-administrativa conturbada, porque a posição da cidade do Rio em relação ao estado do Rio também se alterou ao longo do tempo”. O historiador Paulo Knauss lembra que patrimônio não é apenas produção, mas também processo cultural. Em 1960, a cidade do Rio de Janeiro perdeu o status de capital federal para Brasília. Foi criado, então, o estado da Guanabara, que possuía as terras do antigo distrito federal. O estado do Rio de Janeiro continuava separado da cidade de mesmo nome. Em 1975, o governo federal resolveu reintegrar a cidade do Rio de Janeiro, então estado da Guanabara, ao antigo estado do Rio de Janeiro. Pela Lei



Complementar nº 20, de 03/06/1974, efetivada em 15/03/1975, ficou estabelecida a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, com o nome de estado do Rio de Janeiro. Para Knauss, "do ponto de vista do patrimônio documental isso é sempre complicado em termos de pesquisa, porque toda documentação colonial do estado do Rio está no Arquivo Nacional, os documentos do estado da Guanabara também estão no Arquivo Nacional, mas outros arquivos do estado estão no Arquivo da Cidade do Rio". Segundo o historiador, "isso implica a dificuldade de definir de que patrimônio estamos falando, pois nossa história regional confunde-se com a história nacional". "Essa confusão histórica coloca dilemas para a definição de políticas", disse. Ele citou um caso ilustrativo dessa confusão, que considera pitoresco: "O Dedo de Deus, com 1.692 metros de altitude, tem uma concorrência desleal com o Pão de Açúcar, de apenas 396 metros de altitude mas muito mais famoso". Para concluir o exemplo inusitado, Paulo ainda destacou que "o Dedo de Deus fica no município de Guapimirim, mas a melhor vista está em Teresópolis". O professor do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense considera que "o patrimônio tem que conviver com a interpretação, a elaboração de significados". Knauss acentua também que "o patrimônio cultural é um inventário de sentidos, uma construção social da história", ao lembrar que, "por isso é necessária a articulação entre as tradições locais e os direitos de patrimônio."

Paulo Knauss distinguiu o conceito de "tombamento", que garante a conservação de um bem, o que muitas vezes contraria interesses proprietários, do conceito de "patrimônio", que é o resultado de "uma ação de patrimonialização dos bens culturais". Para ele, "qualquer política de patrimônio que se pense no Brasil deve lidar com esse fato, já que patrimônio não é apenas produção, mas também processo cultural". Segundo o responsável pelo Arquivo do Estado do Rio de Janeiro, hoje deve-se falar em "política de patrimonialização", que é uma ação que promove a possibilidade de cultura, ao invés de "apenas patrimônio", que é uma construção social: "Patrimonializar é mudar o sentido dos objetos, e objeto não é só vestígio, mas construção do presente que se relaciona com o legado que deixaremos para o futuro". Outra questão defendida por Paulo Knauss é que "existe a ideia de tradição, de patrimônio, bem antes do surgimento do Iphan", instituição de 74 anos, inaugurada em 1937. "Não há dúvida sobre a importância do Iphan, mas o patrimônio anterior não era considerado", ressalta, quando demonstra entusiasmo pelos "estudos recentes, que fazem um grande esforço para levantar esse patrimônio". Entre os primeiros levantamentos que começaram a reunir fragmentos desse patrimônio, Knauss cita as crônicas de Joaquim Manuel de Macedo, incluídas nos livros Memórias da rua do Ouvidor e Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro, em que já se estabelecia a ideia de se construir um guia daquela região, bem como o conceito de monumento histórico, também esboçado. O historiador cita ainda o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), instituição privada, fundada em 1838 com a finalidade de centralizar documentação espalhada pelas províncias, e que passa a reunir "um rico acervo de peças históricas". Segundo Knauss, apenas a partir de 1937 "o patrimônio torna-se uma questão de Estado": o decreto-lei 25, que cria o Iphan "constitui o patrimônio histórico e artístico nacional, o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público". Atualmente, quando o bem é tombado, passa a ser protegido, preservado para todos os tempos. Para finalizar sua apresentação, que contou com a exibição de algumas fotos do acervo do arquivo do Estado, que retratam cenas do Rio antigo e de outras cidades do estado, Paulo Knauss destacou que "a defesa do patrimônio fluminense e a construção de ações de patrimonialização vêm ganhando sentido e apontam para a necessidade de integrar diferentes esferas do Estado". Antes da conferência, Paulo Elian, vice-diretor da Casa de Oswaldo Cruz, deu boas vindas ao público e apresentou Paulo Knauss, ressaltando que ele "pertence a uma família de pesquisadores que desenvolve estudos sobre história da arte, história oral e urbana, dos museus e dos arquivos". Elian citou algumas das publicações de Paulo Knauss, destacando Cidade Vaidosa: imagens urbanas do Rio de Janeiro (1999), e Sorriso da Cidade: imagens urbanas e história política de Niterói (2003), de que é o organizador.

## O Iphan no Estado do Rio de Janeiro: o que fazem os escritórios técnicos?

Os responsáveis pelos escritórios técnicos do Iphan na Costa Verde e nas regiões dos Lagos e Serrana apresentaram, na segunda-feira (15/8), um panorama dos desafios incluídos em sua atuação cotidiana, que visa preservar o patrimônio natural (a paisagem) e o imaterial (as manifestações culturais, como a Festa do Divino), do estado do Rio de Janeiro.

Região dos Lagos - Mestre em arquitetura e urbanismo, Ivo Matos Barreto descreveu o plano previsto para a Região, tomando como exemplo o trabalho que desenvolve nas cidades históricas de Cabo Frio, São Pedro da Aldeia, Casemiro de Abreu e Quissamã. Ivo Matos Barreto apresenta o plano do Iphan para a Região dos Lagos, especialmente o trabalho nas cidades históricas de Cabo Frio, São Pedro da Aldeia, Casemiro de Abreu e Quissamã. Segundo Ivo, o escritório do Iphan atua em parceria “nada fácil” com as prefeituras de 13 municípios, entre Araruama e Quissamã. “O desafio é perceber como preservar”, destaca o arquiteto, “sem perder de vista as potencialidades, de modo a atender às demandas históricas que aguardam solução.” O responsável pelo escritório técnico da Região dos Lagos ressalta que, no momento, em todos os escritórios do Iphan a proposta é “rever os critérios de ação visando proteger as áreas tombadas e discutir as melhores formas de descentralizar as atividades”. Além dos estudos visando o tombamento de igrejas e seus acervos, bem como monumentos diversos como o “farol da Ilha”, há obras de restauração de estações ferroviárias, como a de Rio das Ostras, Cabo Frio e São Pedro da Aldeia, que vão sediar centros de memória. Outros projetos são o Cine + Cultura, de São Pedro; as oficinas de pintura e xilogravura na Casa Scliar; o Trem turístico, que ligará Quissamã a Casemiro de Abreu. O Blog Estação do patrimônio já ultrapassou os 10 mil acessos de interessados daquela região.

Região Serrana - Mestre em arquitetura, Érika Machado falou sobre a atuação do escritório com sede em Petrópolis, responsável por 22 municípios serranos – de Magé a Santa Maria Madalena. Apenas na antiga cidade imperial, a área tombada é de 4,5km, incluindo 500 casas e 58km de entorno, que requer proteção. Érika Machado descreve em detalhes o plano de ação para a Região Serrana, especialmente a preservação de Petrópolis. Em Petrópolis o trabalho é intenso, pois há algumas vilas hoje inteiramente tombadas, que foram construídas para abrigar os operários que trabalhavam na indústria de tecidos, como a Fábrica Cometa, a antiga Fábrica Petropolitana de Tecidos. Há também várias igrejas, como as de Sant’Anna e São Joaquim, e a de São Sebastião. Érika Machado destacou que as chuvas de janeiro deste ano na região serrana, que provocaram centenas de mortos, não fizeram vítimas fatais em Petrópolis. E em Nova Friburgo, onde foi grande a destruição, apenas uma igreja histórica na Praça dos Suspiros foi atingida. As atribuições do escritório são bem diversificadas, e incluem desde a fiscalização de projetos e de obras de restauração e conservação, até o seu acompanhamento. O escritório participa dos conselhos de Tombamento, de Cultura e de Turismo, bem como de grupos de trabalho multidisciplinares, como o que acompanha o projeto de regularização do conjunto tombado da Cascatinha, em Petrópolis. Acompanha ainda a revisão do Plano Diretor de Petrópolis e a reativação da estrada de ferro Príncipe Grão-Pará que liga a cidade a Magé.

Costa Verde Fluminense - A área de atuação do escritório da Costa Verde envolve Paraty, Angra dos Reis e Mangaratiba. Por quê tão poucos municípios? Fábio Guimarães Rolim, o arquiteto responsável, justifica: “Paraty por si só é um bem tombado, e ainda há suas 65 ilhas. Fábio Guimarães Rolim é o responsável pelo escritório do Iphan da Costa Verde, que cuida do patrimônio de Angra dos Reis, Mangaratiba e Paraty. O trabalho naquela região envolve o cuidado com os bens isolados, com os conjuntos urbanos e os sítios arqueológicos. Fábio ressalta vários aspectos que dificultam a preservação e conservação das cidades históricas: “a especulação imobiliária é intensa, por se tratar de um pólo turístico próximo às cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, onde é grande a diversidade de atores”. São inúmeros os bens tombados nas três cidades, sob os cuidados do escritório do Iphan, que trabalha em parceria com outros órgãos de conservação do patrimônio ambiental e de bens materiais e imateriais: são igrejas, como a de N. Sra. de Mambucaba, em Angra,

que abriga uma imagem em terracota do século 16; o Forte do Defensor Perpétuo, em Paraty, com quatro igrejas, e a de N. Sra. da Guia, em Mangaratiba. Há conjuntos urbanos, como a Vila Histórica de Mambucaba, em Angra, assim como toda a cidade de Paraty, com destaque para o prédio da Santa Casa. Nos “sítios arqueológicos” são diversificadas as intervenções em lugares como “O Caminho do Ouro”, e o “Caminho de Mambucaba” — ainda não se sabe se são construções dos indígenas ou dos portugueses. O Parque do Aventureiro, na Ilha Grande, também está sob os seus cuidados. Outras frentes de trabalho são preservar e divulgar as cestas fabricadas por comunidades indígenas de Angra e suas técnicas tradicionais de produção; o artesanato e a cultura dos quilombolas de Paraty, assim como a Ciranda daquela cidade.

### **Segundo dia do Encontro enfocou patrimônios imaterial, arqueológico e natural, museus, arquivos e bibliotecas**

Diversos tipos de patrimônio foram discutidos nesta terça-feira, 17 de agosto, no segundo dia do I Encontro do Patrimônio Fluminense. O evento contou com palestras sobre o patrimônio imaterial, o patrimônio natural e o arqueológico, além de uma mesa-redonda sobre a situação dos arquivos, bibliotecas e museus fluminenses. Ao final das apresentações, o público presente pôde interagir e fazer perguntas aos palestrantes. O encontro integra a programação da Semana Fluminense do Patrimônio e ocorreu no auditório do Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro.

O professor adjunto do Instituto de Artes/UERJ e pesquisador do Centro Nacional de Cultura Popular do Iphan, Ricardo Gomes Lima, abriu os trabalhos, pontuando, historicamente, o processo de reconhecimento do patrimônio imaterial pelo Instituto Federal. “Discutir isso é muito importante, pois o patrimônio imaterial tem a ver com a vida de todos nós. Se não iniciarmos essa discussão, ninguém o fará”, declarou. Logo após, a assessora de arqueologia do Iphan-RJ, Rosana Najjar, falou sobre o patrimônio arqueológico. Najjar explicou que a evolução das leis transformou esse tipo de patrimônio em bem da União. “Este foi um grande avanço, pois assim é mais restritivo. O nosso papel é assegurar que o bem da União será usado cientificamente”, concluiu. Rosana ainda destacou que existem 900 sítios arqueológicos registrados no Estado do Rio, distribuídos em 60 municípios. O coordenador-geral de patrimônio natural do Iphan, Carlos Fernando de Moura Delphim, por sua vez, falou sobre o patrimônio natural, citando exemplos de como adaptar o espaço para resgatar a memória sobre o patrimônio. “O trabalho do Iphan, na verdade, é agir como tutor neste processo, e é um papel que todos nós devemos assumir, porque se não vamos perder o que temos de mais precioso”, declarou. Para ele, a ação de embargo deve ser vista de forma positiva: “Às vezes, alguma ação de embargo, ou coisa do tipo, contraria muita gente. Mas iria contrariar muito mais gente se não deixássemos esse patrimônio para os nossos sucessores, para as próximas gerações”, afirmou Delphim. O segundo dia do encontro foi finalizado com uma mesa-redonda sobre a situação dos arquivos, bibliotecas e museus fluminenses. O debate contou com a presença de Beatriz Kushnir (Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro), Maria Teresa Bandeira de Melo (Arquivo do Estado), Vera Saboya (Sistema Estadual de Bibliotecas) e Lucienne Figueiredo dos Santos (Sistema Estadual de Museus), que falaram sobre as experiências encontradas e as ações de cada órgão.

### **Visita a Manguinhos encerra Semana Fluminense do Patrimônio no município do RJ**

Cerca de 20 pessoas participaram da visita ao campus Fiocruz Manguinhos, acompanhada pelo arquiteto Renato Gama-Rosa Costa, do Departamento de Patrimônio Histórico (COC/Fiocruz), que aconteceu no sábado, dia 20 de agosto. O evento integrou a programação do I Simpósio Fluminense do Patrimônio Cultural-Científico, ocorrido nos dias 18 e 19, no auditório da Fundação Casa de Rui Barbosa, por ocasião da Semana Fluminense do Patrimônio.

A atividade de Contação de História abriu o evento às 10h, na Tenda da Ciência do Museu da Vida (COC/Fiocruz). Em seguida, Renato Gama-Rosa fez uma apresentação do contexto histórico-urbanístico da formação do campus da Fiocruz, destacando as linguagens artísticas do local. A visita ao campus da Fiocruz compreendeu o seguinte itinerário: Pombal; Caminho Oswaldo Cruz; Pavilhão Henrique Aragão; Casa Amarela; Conjunto eclético principal, constituído pela Cavalaria, Pavilhão da Peste e Pavilhão Mourisco (Castelo da Fiocruz); Casa de Chá, com direito a uma mostra sobre a sua restauração; Pavilhão Carlos Augusto da Silva e Pavilhão Arthur Neiva.

### **Semana Fluminense do Patrimônio tem observação do céu no Mast**

O Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) promoveu na quinta-feira, dia 18 de agosto, a Observação do Céu Especial, evento que integra a programação da Semana Fluminense de Patrimônio. No céu, a possibilidade de ver a passagem do telescópio Hubble, o aglomerado “Caixinha de Jóias”, Saturno com seus anéis e a estrela Alfa, da constelação Centauro. A enfermeira Poliany Rodrigues, estudante de mestrado em Saúde Pública e Meio Ambiente na Fiocruz, é moradora de São Cristóvão há um ano e já conhecia o Mast. “Eu vi o fenômeno da super lua em março daqui do Museu. Ela estava linda. Desta vez, vim para ver a passagem do Hubble”, comentou. Durante a observação, os visitantes esperaram o momento certo para ver a passagem do telescópio no céu, às 19h02. Um pontinho luminoso passou acima da constelação do Cruzeiro do Sul, possibilitando apenas alguns segundos de espetáculo. Porém, os mediadores do Museu mostraram muito mais aos visitantes. Além da observação do céu na centenária Luneta 21, quem esteve no Mast nesta quinta-feira pôde aprender mais sobre os planetas, através do Sistema Solar em escala montado no seu Campus, e conhecer o Meteorito de Santa Luzia de Goiás, que pesa quase duas toneladas em ferro. Tudo isso aqui é uma raridade. É impressionante o cuidado da instituição com esses equipamentos tão antigos. E ver que isso está dentro da cidade sendo utilizado para observação é incrível”, contou o biólogo Fabrício Amador, amante da agrobiologia e morador do bairro imperial há poucos meses.

### **Ações de formação e fomento na área do patrimônio abriram terceiro e último dia do ‘I Encontro do Patrimônio Fluminense’**

A mesa-redonda que abriu o último dia do ‘I Encontro do Patrimônio Fluminense’, intitulada ‘Patrimônio: ações para formação, capacitação, pesquisa e fomento’, trouxe profissionais de diversas instituições que atuam nas áreas de patrimônio e fomento para discutir o tema. A coordenadora da mesa, Regina Abreu, da UniRio, iniciou as apresentações falando sobre o projeto ‘Museus do Rio’, que tem por objetivo realizar uma cartografia dos museus do Rio de Janeiro, evidenciando a diversidade existente não apenas na capital, mas em todas as regiões do estado. O projeto, contemplado no edital ‘Pensa Rio’, da Faperj, ainda não identificou todos os museus do Rio, mas a ideia é dar continuidade ao trabalho: “O Canal Futura já demonstrou interesse, pois o projeto conta também com audiovisuais. É um serviço de utilidade pública, feito de forma coletiva, independente”, afirmou.

Mônica Savedra, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), se apresentou em seguida mostrando os diversos programas da Fundação, com o objetivo de identificar em quais a área de patrimônio cultural poderia se inserir. “É preciso conhecer as possibilidades e entender como pedir”, afirmou.

O terceiro a falar foi Marcos Granato, do Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), que apresentou as ações de formação, capacitação e pesquisa de sua instituição. Marcos contou sobre o recém aprovado doutorado em Museologia e Patrimônio, em parceria com a UniRio. Além disso, a instituição já conta com 39 alunos formados no mestrado de mesmo tema, oferece um curso de especialização em gestão de acervos e um curso de segurança em acervos.

Cláudia Carvalho, do Museu Nacional, contou sobre o termo de cooperação entre o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e a UFRJ em relação ao museu indígena Magüta, e também sobre o 'Projeto Coral Vivo', no qual se insere a pesquisa, preservação, conservação e detalhamento do patrimônio natural relativo a recifes de coral. Cláudia falou de um cd com cantos de candomblé que faz parte da coleção de documentos sonoros do Museu, e que "mostra a importância do registro do patrimônio imaterial, que nem sempre é conhecido para além da academia". Outro ponto abordado foi a educação patrimonial, exemplificada com a criação de material didático sobre o acervo do Museu para professores e também com o evento 'aniversário do museu', que retira os pesquisadores do Museu Nacional dos laboratórios e os coloca em contato com os visitantes.

Representando a Fundação Casa de Rui Barbosa, Ana Pessoa falou sobre ações de capacitação e pesquisa da instituição, mais especificamente sobre o programa de incentivo à produção de conhecimento técnico e científico na área de cultura. Após apresentar um panorama histórico da criação e das atividades da Fundação Casa de Rui Barbosa, Ana contou que o programa oferece bolsas para trabalhar com acervos e preservação. "Começamos com um convênio com a Faperj, mas agora temos autonomia na operação destas bolsas", contou.

Lia Motta, do Iphan, falou sobre o que permaneceu no Rio de Janeiro após a transferência da sede do Iphan para Brasília. Contou ainda sobre o recém aprovado mestrado profissional em preservação do patrimônio cultural, originário de uma especialização de mesmo tema, que oferece 21 áreas de formação.

O último a se apresentar foi Marcos José Pinheiro, da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz), que contou um pouco sobre a formação da COC, voltada para a preservação da memória da Fundação Oswaldo Cruz. Em relação às ações de educação, informou sobre os programas de pós-graduação em história das ciências e da saúde da COC, além de três especializações, dando destaque à de preservação e gestão do patrimônio cultural. Outra iniciativa apresentada foi a 'Oficina Escola de Manguinhos', para profissionais que trabalham com preservação de bens móveis e imóveis. "Para essas oficinas, acredito que deveríamos criar uma rede de instituições que trabalham com a preservação para que aconteça a absorção dos egressos destes cursos", afirmou. Marcos falou ainda sobre a ausência de uma política integrada para trabalhar acervos, tanto no âmbito interno, da Fiocruz, quanto externo. A apresentação foi finalizada com a proposta da criação de um Complexo de Preservação e Difusão de Acervos Científicos em Saúde, que uniria conservação integrada, preventiva, técnicas sustentáveis e o uso de tecnologias de informação e comunicação na Fiocruz.

### **Comissão julgadora divulga resultado de concurso "Olhares sobre o patrimônio fluminense"**

Vários autores das fotos que tiraram os primeiros lugares no concurso "Olhares sobre o patrimônio fluminense" foram até o auditório do Museu Nacional conhecer o resultado da premiação e, além dos aplausos e das fotos exibidas em um telão, voltaram para casa carregando um kit contendo DVDs, CDs, agendas, camisetas, jogos e livros que divulgam as instituições organizadoras da Semana e suas ações voltadas ao patrimônio cultural. Cristina Coelho, arquiteta da Casa de Oswaldo Cruz e coordenadora da comissão julgadora, explicou aos presentes sobre o objetivo do concurso: "divulgar e valorizar o patrimônio cultural fluminense e estimular a participação da sociedade em geral". Nesta terceira edição do concurso houve 65 fotografias inscritas, das quais 20 foram premiadas. Os temas foram "Caminhos de ferro", "Paisagens vivenciadas", "Memórias da saúde" e "Expressões da tradição", de participantes das categorias infantil, infanto-juvenil, juvenil, adulto e idoso. A comissão julgadora considerou a adequação aos temas e a qualidade técnica para escolher as melhores fotos.

"Caminhos de ferro" (11 fotos concorrentes).

Categoria infanto juvenil: 1º lugar: Grasiela da Silva Lucena, com "Invasão das máquinas!".

2º lugar: Karen da Silva Ávila, com “O vai e vem”.

As duas garotas premiadas são alunas do Colégio Estadual Almirante Tamandaré, em Japeri. A professora da Artes, Peter Jean Cohen, soube do concurso por notícia veiculada na imprensa e avisou às suas turmas.

Categoria adulto: 1º lugar: Edna Padrão, jornalista da Casa de Oswaldo Cruz, com “Testemunha do passado”. A foto é um registro da ponte metálica construída por uma empresa belga de engenharia em 1897, em Vera Cruz, Miguel Pereira.

2º lugar: Lucia Maria Pacheco, com “Plataforma”, imagem de um vagão vermelho, parado na estação.

3º lugar: de Rodrigo Kunstmann da Cruz, com “O bonde amarelo”, um registro do bondinho sobre os arcos da Lapa.

"Paisagem vivenciada" (39 fotos concorrentes)

Categoria infantil:

1º lugar: Beatriz Pio de Souza, com “Ruínas”.

Categoria infanto-juvenil:

1º lugar: Mariana de Lima Soares Barbosa, com “Amanhecer em Saquarema”, foto colorida mostrando uma paisagem da cidade da região dos Lagos, com a igreja de N. S de Nazaré no alto do monte.

2º lugar: Lucas Munay Oliveira, com “Outono”, paisagem em preto e branco, com árvores desfolhadas.

Categoria adulto:

1º lugar: João Maurício Bragança Garcia Lopes, com “Caminhos do Valongo”.

2º lugar: Octávio Augusto Prado de Siqueira Filho, com “Reflexos”.

3º lugar: Vera Didricksson, com “Bom dia Paraty”

Menção honrosa: Anderson dos Santos Portugal, com “Saciedade nas águas da restinga Jurubatiba”.

Categoria idoso:

1º lugar: Fernando Carvalho, com “Na Pedra do Sal”, mostra um desenho colorido na parede de uma casinha do Morro da Conceição, no centro da cidade.

2º lugar: Rosa da Fonte Pontes, com “Noiva antes da bengalada”

"Memórias da saúde" (4 fotos concorrentes)

Categoria juvenil:

1º lugar: Amália Pinkusfeld Medeiros Bastos, com “Castelo da ciência”, um registro do castelo de Manguinhos.

Categoria adulto: 1º lugar: Vitor Gonçalves Pimenta, com “Renascendo um outro olhar”. O autor da fotografia de uma pipa colorida é representante da comunidade que vive no entorno do campus da Fiocruz em Jacarepaguá.

"Expressões da tradição" (5 fotos concorrentes)

Categoria adulto:

1º lugar: Fernando Vicente de Souza Neto, com “Alegria compartilhada”, mostrando um personagem fantasiado, curtindo o carnaval de rua.

2º lugar: Bruno Leonardo Gomes Morais, com “Folia de Reis”, registro de uma cena da festa folclórica.

3º lugar: Cristina de Fonte Pontes, com “Dueto: som, natureza e interferência humana”. A imagem mostra um sanfoneiro ouvindo o som extraído do fole do acordeão.

Categoria idoso:

1º lugar: José Inácio Parente, com “Palhaço de folia de Reis”, registro de uma cena da festa folclórica.

## Debates sobre preservação de coleções, prédios históricos e troca de experiências marcam segundo dia do Simpósio do Patrimônio Cultural-Científico

No segundo dia do I Simpósio do Patrimônio Cultural-Científico, ocorrido na sexta-feira, 19 de agosto, foram realizadas duas mesas-redondas e uma conferência, relativas a temas como as coleções das instituições e como tratar as edificações históricas. Além disso, a professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), Beatriz Kuhl, ministrou uma conferência sobre um Plano Diretor feito por alunos, funcionários e professores da faculdade para revitalizar o espaço. O encontro foi realizado na Fundação Rui Barbosa, em Botafogo, no Rio de Janeiro. Na primeira mesa-redonda, participaram o representante do Sítio Burle Marx, Robério Dias; o diretor do Mast, Marcus Granato; Marcelo Pelajo, da Fiocruz; Carlos Freitas, diretor do Arquivo Público de Campos dos Goytacazes. Tânia Araújo e Laurinda Maciel participaram como debatedoras. No encontro, os convidados citaram a experiência que tiveram em cada órgão, com coleções dos mais diversos tipos. “No nosso caso, o mais importante não são exatamente as plantas, mas preservar os princípios paisagísticos que Burle Marx implantou”, afirmou Robério Dias, do Sítio Burle Marx. Marcus Granato, do Mast, traçou um panorama da trajetória da instituição desde que foi criada, em 1985, destacando que, hoje, o Museu de Astronomia tem uma das coleções de ciência e tecnologia mais representativas do país. As experiências do Museu da Patologia do Instituto Oswaldo Cruz foram levadas ao público por Marcelo Pelajo. Por fim, o diretor do Arquivo Público Municipal de Campos dos Goytacazes, Carlos Freitas, falou sobre o órgão e o sucateamento dos arquivos históricos. “Encontramos a documentação em um estado deplorável. De tudo, 20% se perdeu. Mas, hoje, temos 5.170 processos de inventário e 1.390 testamentos higienizados, identificados e restaurados”, afirmou.

Preservação de edificações históricas em debate. A segunda mesa-redonda abordou a preservação de edificações históricas. A diretora da Fundação Casa de Rui Barbosa, Cláudia Rodrigues, destacou que a sede é um dos poucos prédios remanescentes do século 19 na região. “Mesmo assim, como não há mudanças significativas na forma de construir dos séculos anteriores, temos os mesmos problemas de estrutura”, afirmou. Ana Maria Marques, Carla Coelho, Cláudia Rodrigues, Ana Pessoa, Yanara Haas e Dina Lerner discutem sobre edificações históricas. A técnica do Iphan, Yanara Haas, falou sobre os desafios da conservação dos acervos arquitetônicos e artísticos do sítio Burle Marx, fazendo um apanhado geral sobre os equipamentos e todas as áreas. Já a arquiteta Carla Coelho, da Fiocruz, trouxe a experiência da conservação preventiva do acervo histórico do Pavilhão Mourisco, da Fundação Oswaldo Cruz. Os inventários das fazendas de café do interior do Estado do Rio de Janeiro também foram expostos por Dina Lerner, representando o Inepac. De acordo com Dina, foram levantados estudos de 240 fazendas do interior fluminense. Os estudos, que no início se voltavam apenas para o Vale do Paraíba, se estenderam a outros dez municípios. A experiência da FAU-USP. No encerramento do Simpósio, a professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP) Beatriz Kuhl falou sobre a experiência da universidade. Segundo ela, o prédio que abriga o curso, na Cidade Universitária, sempre apresentava problemas na cobertura, resultado da própria construção realizada em duas etapas e com materiais diferentes. “A gestão anterior, entre o início de 2007 e o fim de 2010, se caracterizou por fazer muitas tentativas, sem ter projeto e um planejamento cuidadoso”, disse. Beatriz Kuhl: “falta de planejamento em faculdade de arquitetura é um descalabro”. Algumas intervenções, de acordo com a professora, não passaram pelos órgãos de preservação do Estado e do Município – o prédio é tombado nas duas esferas. As várias obras paliativas resultaram em um grande caos em 2009, quando as aulas chegaram a ser interrompidas. “Os professores ficaram dois anos e meio sem um local adequado para realizar seu trabalho, em função de projetos mal conduzidos, mal ajambrados. Este quadro gerou uma série de questionamentos, por parte de todos. Ausência de projeto em faculdade de arquitetura é um total descalabro”, disse. Após a crise, um grupo de professores, funcionários e alunos decidiu realizar um Plano Diretor Participativo, para realizar as obras com estudos e planejamento. Para isso, foi

montada uma comissão paritária, com sete estudantes, sete professores e sete funcionários. “Os resultados são imprevisíveis, mas há a esperança do PDP ser aprovado; a direção se mostrou interessada no projeto, tendo ido a todas as reuniões”, destacou.

### **Participação popular nas intervenções urbanas foi o principal tema da mesa “Políticas públicas para o patrimônio fluminense”**

Passados mais de 100 anos do “bota abaixo” — a ambiciosa reforma urbana capitaneada pelo prefeito Pereira Passos visando modernizar e sanear o Centro e a região portuária — o Rio de Janeiro volta a discutir seu remodelamento diante da Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. No início do século 20, a então capital da República contava com menos de 1 milhão de habitantes e ainda enfrentava epidemias como as de febre amarela, peste e varíola. Naquele cenário, centenas de famílias foram expulsas dos casarões em que viviam. Suas habitações coletivas foram destruídas pelo poder público para permitir o alargamento de ruas, dar lugar a grandes avenidas, bem como a modernização do maior porto brasileiro da época. Especialistas que atuam em vários órgãos de governo (federal, estadual e municipal) voltados para o cuidado com a preservação do patrimônio ambiental e cultural, foram ao Museu Nacional na quarta-feira, 17 de agosto, Dia Nacional do Patrimônio Cultural, para apresentar suas propostas de políticas públicas para a área. Na plateia, além de profissionais de conservação de prédios históricos, preservação do meio ambiente ou gestão de museus, estavam presentes moradores de áreas afetadas pelas reformas que já se iniciaram, bem como por pelo menos um representante de uma família de Petrópolis que é proprietária de um imóvel tombado. Eles queriam saber sobre o impacto das obras em suas vidas; tentavam descobrir qual será de fato o escopo dessas transformações na área portuária, no Centro e em outros recantos da cidade. Há diálogo, afinal? Integrante da comissão organizadora da Semana do Fluminense do Patrimônio, Marcos José de Araújo Pinheiro, um dos vice-diretores da Casa de Oswaldo Cruz, foi o primeiro a perguntar para os integrantes da mesa se houve “suficiente planejamento e discussão com a sociedade, para a tomada de decisões no que se refere às intervenções urbanas, especialmente as que envolvem sítios históricos”. Cabelos brancos, o senhorzinho que vive desde menino no morro da Conceição, zona portuária da cidade — um dos lugares que abrigou muitos dos habitantes expulsos do Centro durante o “bota abaixo” —, parecia aflito ao perguntar: “Qual o diálogo entre quem faz as obras e o homem que vive na cidade em transformação? Eu sei que não vou me habituar a morar em um apartamento, para onde soube que terei de mudar. Com quem devo conversar?”. De terno e gravata, depois de elogiar a iniciativa de discutir temas relacionados com imóveis tombados, o morador de Petrópolis lamentou não ter havido, durante o encontro, qualquer menção aos problemas enfrentados pelos proprietários particulares desses bens. “Como devemos agir?”, queria saber. Para ele, “o Iphan e o Ibama são como a Polícia Federal: todos têm medo de vocês”. Envolvida com um projeto que conta com incentivos do governo visando a manutenção de uma fazenda da época do café, uma das ocupantes da primeira fila do auditório perguntou se “turismo e patrimônio são incompatíveis no Brasil”, já que “o tema não foi mencionado durante um encontro como esse”. Duas profissionais que trabalham no Museu de Astronomia (Mast) mostraram curiosidade com os seguintes aspectos: “quais as ações e políticas que visam ampliar a segurança de nossos acervos durante esses mega eventos?” E ainda: “Se o Rio tem 90% dos acervos do país, não seria o caso de divulgá-los em exposições itinerantes pelos estados?”. Outra “especialista” na plateia perguntou se, diante de tantas modificações previstas para a cidade, não seria o caso de se criar “um fórum permanente para cuidar dos sítios históricos, das áreas de tombamento”. A proposta foi prontamente acolhida por toda a mesa, e deveria fazer parte da carta de recomendações, ao final da 1ª Semana Fluminense do Patrimônio. Transformações: projetos abrangentes. Entre os preparativos da cidade do Rio de Janeiro que vai sediar a Copa do Mundo e as Olimpíadas, foi deslançado pela Prefeitura da cidade o projeto “Porto



Maravilha”. O projeto abrange uma área de 5 milhões de metros quadrados, que tem como limites as Avenidas Presidente Vargas, Rodrigues Alves, Rio Branco e Francisco Bicalho. As obras de infraestrutura estão em andamento e incluem novas redes de água, esgoto e a drenagem nas avenidas Barão de Tefé e Venezuela e a urbanização do Morro da Conceição, além da restauração dos Jardins Suspensos do Valongo. A região será reurbanizada até 2015. Entre as intervenções urbanísticas há mudanças viárias previstas, como a demolição do Elevado da Perimetral, a transformação da avenida Rodrigues Alves em via expressa, a criação de uma nova rota, chamada provisoriamente de Binário do Porto, e a reurbanização de 70 km de vias. O Porto Maravilha também prevê a implantação de projetos na área cultural, como o Museu de Arte do Rio de Janeiro (Mar), na Praça Mauá, e o Museu do Amanhã, no Píer Mauá. Além dos dois museus na área portuária, o Rio vai ganhar uma nova sede para o Museu da Imagem e do Som (MIS), que será transferida da Praça XV para Copacabana. Há poucos dias também foi anunciado que uma empresa inglesa, a Aecom, tirou o 1º lugar no concurso que escolheu o melhor projeto para o Parque Olímpico Rio 2016, que vai sediar disputas de 15 modalidades esportivas. O parque terá 1,18 milhão de metros quadrados, na Barra da Tijuca. Outro projeto que também foi lembrado com preocupação pelo público da Semana Fluminense do Patrimônio, por envolver área de preservação ambiental e ser situada em sítio histórico, é o da Marina da Glória, cujas obras são tocadas pela iniciativa privada e já alteram a fisionomia da região. Responsável pela coordenação e mediação dos debates, Nara Azevedo, diretora da Casa de Oswaldo Cruz, ressaltou a importância do encontro, lembrando que essa discussão acontece 100 anos depois da “Revolta da vacina”. Em 1904, os moradores do Rio de Janeiro não concordaram com a medida do prefeito Pereira Passos, que tornou obrigatória a vacina contra a varíola. Na época, a cidade enfrentava epidemias de varíola, febre amarela e peste bubônica. Pereira Passos, que havia estudado na Europa, coordenou a transformação urbana que tinha como objetivos sanear e embelezar a capital federal, aos moldes do que Georges-Eugène Haussmann fez em Paris no final do século 19. As políticas públicas. O Iphan no Rio. Em uma intervenção rápida, o responsável pelo Instituto Nacional do Patrimônio Cultural (Iphan) no Rio, o arquiteto Carlos Fernando Andrade destacou ser tão difícil quanto importante trabalhar articuladamente com as outras esferas de governo e a iniciativa privada em projetos de preservação de sítios históricos, seja com o patrimônio material ou imaterial. À frente do órgão há pouco mais de sete anos, Carlos Fernando lembrou que o patrimônio cultural do Rio de Janeiro é “o mais importante e expressivo numericamente”, pelo fato de ter sido a sede do governo tanto no Brasil Colônia, como no Império e depois foi a capital da República. “Há centenas de itens tombados, o dobro do que tem a Bahia”, disse. Um dos problemas que enfrenta cotidianamente diante das atribuições do Iphan é o orçamento oficial extremamente pequeno: em cinco anos contou com apenas R\$ 5 milhões para despesas com obras. O que tem feito a diferença é a Lei Rouanet, que autoriza a captação de recursos e garante incentivos fiscais a empresários que patrocinam projetos culturais. No mesmo período, dispôs de R\$ 200 milhões em obras e R\$ 600 milhões em projetos aprovados desta forma. Carlos Fernando lembrou como são complicadas as leis fundiária e habitacional em solo urbano, destacando ainda o fato de ser muito recente a lei que rege tombamentos em sítios arqueológicos. “É uma legislação que nasce em 1961, um mês antes de Janio Quadros renunciar. Cresce durante o regime de exceção”. O Inepac. Maria Regina Mattos, diretora do Instituto Estadual do Patrimônio Artístico e Cultural (Inepac), dividiu sua apresentação em três itens: o passado na história das cidades; as políticas públicas sob a ótica dos mega eventos e a síntese de suas atividades à frente do órgão estadual responsável pela preservação do patrimônio. “O que seria o passado nas cidades?” provocou Maria Regina, adiantando logo que se trata de “tradição, memória, história, patrimônio coletivo”. Para ela, “as cidades não são apenas um conjunto que contempla a economia, a política, a cultura... é isso tudo e se renova constantemente, nas práticas cotidianas, nos sonhos coletivos”. Segundo Maria Regina, “é a partir das diversas maneiras que uma Cidade preserva seu passado que se estabelecem as marcas de seu futuro”. A partir do

século 19, as políticas culturais manifestaram-se como instrumentos de preservação do passado das cidades. Nesse período começaram a surgir cada vez mais acervos e museus, como “parte da prática do consumo cultural moderno”. Ela lembrou momentos de transformação marcantes na cidade, como o desmonte do Morro do Castelo, que significou o final dos vestígios da cidade original; a década de 1920, quando foram construídos o Copacabana Palace e o Museu Histórico Nacional. A década de 1940 também trouxe mudanças, com a inauguração do Palácio Capanema, dos Ministérios do Trabalho e da Fazenda. “Hoje o Rio atravessa nova fase de modernização”, destacou, referindo-se às transformações na zona portuária, onde existem bens tombados na Pedra do Sal, por exemplo, onde os escravo desembarcavam mercadorias. Para a diretora do Inepac, “são preocupantes esses momentos de projetos ambiciosos, de grandes intervenções, com o surgimento de prédios modernos emoldurando a paisagem natural de uma cidade como o Rio. “A preocupação deve-se ao fato de que é necessário agir com delicadeza nessa transformação ou corre-se o risco de o desejo de transformar esmagar estilos de vida consolidados, histórias e sonhos.” Na condução de um órgão como o Inepac, segundo Regina, há questões que devem ser observadas constantemente, como “até onde vai prevalecer a ideia de bem comum sobre outros interesses? Quem tem o direito de pensar as cidades? A cidade não pode operar como uma empresa e há de se cuidar para que mega eventos não justifiquem a suspensão de regras”. O Instituto Brasileiro de Museus foi inaugurado há dois anos e meio e Cícero de Almeida, coordenador de Patrimônio Museológico do Instituto, contou de sua experiência na implantação de políticas específicas para museus, o que é uma novidade no país. “Nunca se falou tanto em museus, em gestão de políticas públicas para museus, e isso tem um significado”, destacou, acrescentando que “nunca é demais refletir sobre o tema”. Essa discussão de políticas públicas, para Cícero, é um reflexo do momento de consolidação democrática por que passa a sociedade. “O Ibram surge nesse contexto de consolidação do museu como território simbólico das sociedades.” Segundo ele, o museu se modifica, não é mais apenas um lugar do passado nostálgico. Os museus contemporâneos, diz, expressam o desejo da sociedade que precisa de lugares que reflitam momentos, processos sociais. Cícero acredita no modelo de editais para a área de museus para modernizar e incentivar a criação de novos museus. Petrobrás e BNDES já incluíram museus em seus editais. Como profissional atuante, Cícero festeja a receptividade e o desejo do público por museus em áreas até pouco tempo onde eram inexistentes. “É fundamental que a gente responda a essa expectativa à altura”, conclui. O superintendente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama-Rj) Adilson Gil falou sobre as duas frentes em que o órgão é responsável pela preservação do meio ambiente no Rio: a fiscalização e o licenciamento ambiental. Ele destacou a importância da atuação em parceria com profissionais de outras instituições, como o Ministério Público e o Iphan, representantes do estado, das prefeituras e da sociedade. Como exemplo de atuação conjunta, Cícero lembrou que os grandes empreendimentos precisam de audiências públicas para apresentar os estudos de impacto à sociedade, como no caso do licenciamento a uma obra que sacrificaria uma árvore centenária e que mobilizou a população local. “Essa discussão levou em conta se a árvore era exótica, o valor do sombreamento que proporcionaria e qual o seu valor simbólico para a comunidade”, afirma Adilson.

### **Apresentação de pôsteres e mesa-redonda sobre preservação de sítios históricos pontuaram abertura do I Simpósio Fluminense de Patrimônio Cultural-Científico**

O I Simpósio Fluminense de Patrimônio Cultural-Científico foi aberto, no dia 18 de agosto, no auditório da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), por Ana Pessoa, diretora do Centro de Memória e Informação/ FCRB, e Marcos José Pinheiro, vice-diretor de Informação e Patrimônio Cultural da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz). Marcos José Pinheiro e Ana Pessoa abrem o evento na FCRB. A pesquisadora Ana Pessoa iniciou a sessão falando sobre o acervo da FCRB e a missão da instituição que é promover a preservação e a pesquisa da memória e da produção literária e humanística, bem

como congregar iniciativas de reflexão e debate acerca da cultura brasileira. Para ela, o evento é o começo para o intercâmbio permanente na área do patrimônio entre agentes municipais, estaduais e federais. Marcos José Pinheiro disse que o engajamento das instituições colaboradoras atingiu uma grande parcela dos municípios do estado e que a Semana Fluminense do Patrimônio, certamente, entrará para o calendário de eventos do Rio de Janeiro. Em seguida, os participantes foram convidados para a apresentação dos 16 trabalhos selecionados para o simpósio na forma de pôster, expostos no térreo da FCRB. Os autores dos projetos escolhidos falaram sobre seus respectivos trabalhos para o público presente. A comissão organizadora recebeu ao todo 62 trabalhos. Confira os trabalhos apresentados:

- Organização de documentos cartográficos – relato da experiência com o projeto “O Campus da Fundação Oswaldo Cruz: Construções, registros, intervenções”. Glauce Ramos Farias, Laurinda Rosa Maciel, Renata Silva Borges e Renato Gama-Rosa Costa.
- O Centro de Memória da UFRRJ: preservando a história da instituição. Lucilia Augusta Lino de Paula, Kate Hellen Souza Batista, Dylan F. O. da Silva, Melissa Leal da Silva, Jéssica França de Oliveira, Andreza Patrícia Almeida e Osnar O. da Silva Aragão.
- Décima urbana: acondicionamento de uma coleção em grande formato. Rita de Cássia Castro da Cunha.
- Arquitetura e higiene dos hospitais pavilionares no Brasil: contribuição para sua valorização. Sara Cabral Filgueiras.
- Arquitetura solarenga rural de Campos dos Goytacazes no séc. xix: uma análise histórica e tipológica. Humberto Neto das Chagas.
- Patrimônio cultural: a arquitetura eclética de Nova Friburgo como fonte de informação, e conhecimento acerca da memória local. Kelly Silva de Freitas e Camila Dazzi.
- Cine Vaz Lobo – patrimônio na baixada de Irajá. Maria Celeste Ferreira, Karen Barros, Fernanda de Oliveira Nascimento Costa, Ronaldo Luiz Martins Gilson Buarque de Gusmão
- Santuário do tempo: plano diretor de revitalização do conjunto arquitetônico e natural da ilha da Boa Viagem. Patricia Cavalcante Cordeiro
- Marina da Glória: argumentos para sua preservação. Luiz Felipe Machado, Maria Cristina Cabral e João Paulo Valério.
- Projeto de restauração do aqueduto da carioca - arcos da Lapa. Jorge Astorga e Bruno Sarmento.
- Saber Cuidar: a conservação para valorizar e preservar o acervo arqueológico. Neuvânia Curty Ghetti e Rosana Najjar.
- O tombamento municipal de cinco geossítios de interesse científico e didático na Bacia Sedimentar de Volta Redonda (Rio de Janeiro). Kátia Leite Mansur, Claudio Limeira Mello, Renato Rodriguez Cabral Ramos, André Pires Negrão e Juliene de Paula.
- As contribuições da museologia para a preservação e musealização do Parque Nacional da Tijuca. Elisama Beliani e Tereza Scheiner.
- Memórias do engenho: o retrato de um sítio histórico em ruínas. Cristiane Valladares de Azevedo.
- Instrumentos e desafios da conservação e preservação de conjuntos urbanos: o caso de São Francisco do Sul, Santa Catarina. Virginia Gomes de Luca e Dafne Marques de Mendonça.
- A legibilidade patrimonial como eixo norteador da metodologia de análise visual urbana do patrimônio cultural e paisagístico do Campus Manguinhos da Fiocruz. Andréa de Lacerda Pessôa Borde e Andréa Sampaio.

“Sítios históricos” foi o tema abordado na mesa-redonda apresentada à tarde no I Simpósio Fluminense de Patrimônio Cultural-Científico. Foram enfocadas quatro experiências de elaboração de planos de preservação. A primeira delas foi a do campus do Observatório Nacional e do Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), exposta por Henrique Barandier, do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam). Segundo ele, “o plano de preservação procura desfazer a noção de que tombamento significa congelamento; potencializa a relação do bem tombado com o meio

urbano e revela às pessoas o valor histórico e cultural daquele ambiente". Da década de 1920, "o Observatório é o único do mundo que manteve os mesmos instrumentos originais de observação, expressando o período da história de desenvolvimento técnico-científico", informou Barandier. O campus, em São Cristóvão, está próximo de outros bens tombados, como a Quinta da Boa Vista e a Casa da Marquesa de Santos. O Mast e o Observatório têm missões distintas e não estão subordinados hierarquicamente, mas como integram o mesmo campus, os planos de planejamento e gestão foram elaborados conjuntamente. Termos de tombamento do Iphan e Inepac sobre os valores a proteger, definição de mecanismos para conciliar expectativas das duas instituições e identificação do potencial construtivo do plano, foram os principais pontos dos planos. Além do tombamento, disse Barandier, levou-se em consideração as atividades historicamente desenvolvidas pelas duas instituições, a necessidade do campus ser usufruído pela sociedade e as legítimas necessidades de expansão. Segundo o representante do Ibam, o plano organizou as vocações do campus como históricas, para registro brasileiro e do mundo; culturais, por ser um bem de interesse coletivo com atividades de visitação pública; e científica, pelo seu caráter de observação, pesquisa e produção de conhecimento. Os critérios gerais adotados foram a intensificação de ocupação apenas nas áreas periféricas, garantia de preservação da parte mais alta do morro, condicionamento de novas construções à valorização do conjunto, preservação das melhores condições de visibilidade, indicação para evitar a derrubada de árvores e prioridade das atividades de vocação do campus. O plano do Mast e do Observatório também propôs a criação de uma unidade gestora do campus compartilhada pelas duas instituições e indicou um conjunto de diretrizes visando acessibilidade, entre outros. A próxima apresentação foi de Isabel Rocha, responsável pelo escritório do Iphan de Vassouras, instituído em 1984 com o objetivo de atuar na área do médio Vale Paraíba, que compreende, além de Vassouras, Itatiaia, Resende, Quatis, Porto Real, entre outros municípios. "São poucos os bens tombados em Vassouras", informou Isabel Rocha. "A cidade foi erguida a partir da igreja matriz, tendo na parte baixa a área do poder executivo, legislativo, polícia, comércio, casas dos mais afortunados; e aos fundos da igreja, o cemitério, as casas dos menos abastados e as figueiras que faziam sombra para a passagem do cortejo fúnebre". Na primeira metade do século 20, Vassouras serviu de turismo e fuga para doentes infecto-contagiosos. "Hoje tem projeção nacional com o Festival do Vale do Café, que acontece sempre em julho e promove várias atividades, entre elas a visitação das fazendas históricas", informou Isabel. Isabel finalizou seu relato dizendo que, "apesar das dificuldades de captação, consegue apoio através do Ministério Público Estadual para ações educativas de conscientização de preservação da população". Atualmente existe uma sede da Casa do Patrimônio. Ana Rosa de Oliveira apresentou a experiência do Jardim Botânico do RJ, lembrando da história do espaço, anteriormente uma fábrica de pólvora. Em 1808 foi criado como Jardim de Aclimação por d. João, príncipe regente na época, e mais tarde, d. João VI destinou-o às especiarias vindas das Índias orientais. "A função científica do JB mudou muito ao longo do tempo", disse. "Como hoje não há mais área disponível para novas coleções científicas e assentamentos irregulares, surgem várias ideias que se confrontam sobre o JB do passado, presente e futuro", destacou Ana Rosa. Os projetos de preservação e restauro da paisagem levam em conta a elaboração de normas técnicas; ensino; pesquisa e intercâmbio. Um fato lamentável relatado por Ana Rosa é a necessidade de recuperação do roseiral, que necessita da captação de recursos financeiros. "Como os fornecedores de mudas não têm Sicaf não podemos comprá-las com verbas do Tesouro", disse. A última apresentação da mesa foi de Cristina Coelho, responsável pelo Núcleo de Educação Patrimonial da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, que informou da elaboração, com assessoria do Ibam e parceria da Diretoria de Administração do Campus (Dirac/Fiocruz), de um plano de ocupação da área de preservação da Fiocruz, cuja premissa básica é a preservação do seu acervo arquitetônico e paisagístico. O plano objetiva construir um instrumento de auxílio à gestão do planejamento territorial do campus para orientar os diferentes atores que atuam sobre o conjunto protegido, além de propor diretrizes para assegurar a preservação da área tombada e ações para

garantir mobilidade e acessibilidade. Também prevê instâncias de participação, como grupo gestor, comitê interinstitucional e fórum livre de acompanhamento do plano. "A Fiocruz é uma instituição muito complexa, pois foi criada em 1900 para produção de vacinas, mas foi agregando pesquisa e ensino, então cada unidade é quase mais uma instituição porque em alguns casos ocupa mais de um prédio. A Fiocruz apresenta similaridade com uma cidade", explicou Cristina. Em 1985 foi criada pela Presidência a unidade Casa de Oswaldo Cruz para preservar seu acervo, e o Congresso Interno 2011-2014 da Fiocruz prevê a elaboração de plano diretor para preservação de seus campi. A mesa-redonda teve como coordenador Luis Madeira (Fiocruz) e contou com a participação de Lia Motta (Iphan) como debatedora, que trouxe questões sobre o conceito de sítio histórico, que vem se consolidando desde a década de 1980, como uma área que considera as situações sociais. "A leitura do espaço é como um documento que conta sua história, caminhos etc", afirmou ela.